



Universidade Federal de São João del Rei–MG
Departamento de Letras, Artes e Cultura-DELAC
Programa de Mestrado em Letras- PROMEL



DAYANE MARA MARIANO

**ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO DE BOLSONARO:
UMA ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DE POSTAGENS NO *INSTAGRAM***

São João del Rei–MG

Dezembro de 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI–MG
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E CULTURA-DELAC
PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS- PROMEL

DAYANE MARA MARIANO

**ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO DE BOLSONARO:
UMA ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DE POSTAGENS NO *INSTAGRAM***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei, realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Discurso e Representação Social
Orientador: Prof. Dr. Ivan Vasconcelos Figueiredo

São João del Rei–MG

Dezembro de 2025

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M333e Mariano, Dayane Mara.
 ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO DE
BOLSONARO: UMA ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DE
POSTAGENS NO INSTAGRAM / Dayane Mara Mariano ;
orientador Ivan Vasconcelos Figueiredo. -- Ouro
Branco, 2025.
 227 p.

 Dissertação (Mestrado - Letras) -- Universidade
Federal de São João del-Rei, 2025.

 1. Análise Crítica do Discurso. 2. Gramática do
Design Visual. 3. Análise Multimodal. 4. Discurso
político-religioso. 5. Jair Bolsonaro. I. Figueiredo,
Ivan Vasconcelos , orient. II. Título.

DAYANE MARA MARIANO

ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO DE
BOLSONARO:
UMA ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DE POSTAGENS NO INSTAGRAM

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ivan Vasconcelos Figueiredo – UFSJ
(Presidente/Orientador)

Prof^a Dr^a Deborah Luísa Vieira Dos Santos – UNIVALE
(Titular Externa)

Prof. Dr. Cláudio Márcio Do Carmo – UFSJ
(Titular Interno)

Prof^a Dr^a Miriam de Paiva Vieira
Membro do Colegiado do PPG em Letras

Dezembro de 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 16/12/2025

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 45/2025 - PROMEL (13.20)

(Nº do Protocolo: 23122.044278/2025-74)

(Assinado digitalmente em 16/12/2025 09:48)

MIRIAM DE PAIVA VIEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DELAC (12.21)
Matrícula: ###080#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **45**, ano: **2025**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **16/12/2025** e o código de verificação: **c9c2da34ab**

AGRADECIMENTOS

Antes, permito-me revisitar a minha própria história.

Querida Dayane, quando nós, ainda muito meninas, na escola, fomos separadas do nosso grupo de melhores amigos da “Turma A” – os inteligentes, para a “Turma B” – os menos inteligentes. Sentimos um impacto negativo tão grande, que nos garantiu uma insegurança e um sentimento de incapacidade que nos assombra até os dias atuais. A mudança nos manteve um pouco introspectivas, mas continuamos. O ensino médio foi concluído pelo EJA, devido à rotina no mercado de trabalho.

Seguimos.

Conseguimos a formação Técnica em Enfermagem e, posteriormente, a de Instrumentadora Cirúrgica, e mesmo com boas notas, agíamos como aquela aluna – menos inteligente.

Seguimos.

Entramos na Graduação em Letras. No início, ainda tínhamos os traços de pertencimento “daquela turma”. Até que, em um belo dia, desabafamos para uma amiga que nunca fomos alunas da primeira fila, muito menos aluna de tirar nota 10. Mas estava tudo bem, sempre foi assim mesmo. Neste momento, recebemos um olhar mais decepcionante da nossa vida, nossa amiga não podia acreditar no que ouvia, e tentou nos convencer do contrário, que nós tínhamos competência para nos destacarmos mais, sim.

Diante disso, passamos a refletir mais sobre nossa capacidade. Mas a insegurança sempre era maior. Com as notas “na média”, rotina exaustiva de trabalho e o desânimo, quase nos convenceram a desistir. Mas Deus tinha um propósito para nós e nos enviou um anjo, uma professora. Ela nos abraçou, nos olhou nos olhos e acreditou em nosso potencial antes de nós mesmas. Nos impulsionou. Tirou as vendas dos nossos olhos e nos mostrou um caminho de oportunidades.

Formamos! Que alegria!

E o mestrado? Não. Isso não. Nunca nem tivemos a ousadia de sonhar com ele por acreditar que nossa capacidade intelectual jamais alcançaria tamanha formação.

(pausa dramática)

Olha só agora, estamos prestes a obter o título de MESTRE. Quem diria, hein?!

Agora, me despeço da Dayane da “Turma B”, mas agradeço primeiro a ela, por não desistir diante de uma das formas do poder simbólico, exposta quando criança. Hoje, consigo perceber o discurso institucional, no ambiente escolar, como prática social, por produzir e

reproduzir relações de poder e ideologia, uma vez que os sentidos são veiculados sobre quem é capaz e quem merece estar em determinados espaços. Sei também o quanto ele é determinante para a construção do sujeito, uma vez que ele pode excluir ou incluir, mas sobretudo transformar. Logo, o problema não é estar na “Turma B”, mas sim saber que eu posso ocupar o espaço que eu desejar. Eu me transformei.

Agradeço a Deus por sustentar meu espírito, a Jesus por me ensinar sobre o amor divino e misericordioso e às intercessões de Nossa Senhora Aparecida. Agradeço a todas as mulheres ancestrais da minha família que não tiveram a oportunidade de ter tido uma formação, uma vez que o conhecimento esteve historicamente concentrado nas mãos masculinas e associado ao poder político, religioso e econômico.

A minha mãe, Lúcia, vibra e se orgulha em cada passo que dou na Academia, mesmo sem conseguir entender muito bem o seu funcionamento. Ao meu pai Wagner (*in memoriam*), de quem eu sinto saudade todos os dias. Aos meus irmãos: Ana e André, por todo apoio, à minha avó Zélia (*in memoriam*) e meu avô Isaías, eles são minhas referências de sabedoria e fé. Aos meus sobrinhos, Pedro e Helena, a quem eu deposito minha esperança de contribuição para um mundo mais justo e humano.

Agradeço ao meu amor, meu companheiro, meu equilíbrio e incentivador: Evandro Junior, por sempre estar ao meu lado, me respeitando, admirando e me apoiando em tudo que me proponho a fazer. Com ele, eu ser o que eu quiser, do jeito que eu quiser, é sinônimo de orgulho. Ele me motiva a ser um ser humano cada dia melhor e, ao meu cachorro Lobinho, diante de cada pausa da escrita, me oferecia sua patinha como gesto de apoio. Somos uma família linda.

Ao anjo de Deus na minha vida, professora-amiga Janaína Maia, nunca vou ter palavras suficientes para agradecer, e meios de retribuir todo o carinho, cuidado e acolhimento que me ofertou desde que nossas almas se conectaram. Um verdadeiro presente de Deus na minha vida.

A minha amiga Ana Karla, sempre querida, diante da decepção em ouvir minha autodesqualificação, me permitiu olhar para mim mesma com mais carinho e respeito.

As minhas amigas, Jaiane e Laura, que estavam frequentemente comigo ouvindo minhas lamúrias. Elas me apoiaram durante todo o processo, me incentivaram e me fortaleceram em todos os momentos.

Aos colegas do Centro Cirúrgico que me ajudaram no processo, fornecendo apoio, trocas de plantões e acolhimento.

Aos meus amigos: Carmen Lúcia, Matheus, Renan, Luan, Lincoln, Ana Cristina, Vera Lúcia e Aline Alves, por sempre me motivarem e celebrarem minhas conquistas.

Vale ressaltar os agradecimentos às amigas da graduação: Marise, Jaqueline, Milena e Evelyn, elas me acolheram com muito carinho. Nossas trocas e parcerias foram fundamentais para o meu amadurecimento acadêmico, e também a Samantha, amiga para a vida, sempre motivadora e conselheira.

Ligado a isso, agradeço também aos colegas das disciplinas isoladas do Promel, em especial ao amigo Willian Pacheco, ele foi apoio, risada, carinho e incentivo. Sua amizade, atrelada ao seu carinhoso sarcasmo, foi fundamental para que o processo fosse atravessado com mais leveza.

Aos colegas de turma: Maria Luiza, Brenda, Fernanda, Oswaldo, João Gabriel, Stefânia, Fernanda e Júlio. Nós compartilhamos nossas pesquisas, nossas aflições, trocamos conhecimentos e fomos amadurecendo juntos em cada etapa.

Aos professores Edmundo, Toninho, Luciani, Cláudio e Nádia, em que tive o privilégio de ser aluna no programa, seja nas isoladas ou durante o ingresso. Obrigada por permitirem que eu aprendesse a forma em que o discurso constrói visões de mundo, molda identidades e naturaliza valores.

Por fim, não menos importante, agradeço imensamente ao Dr. Ivan Vasconcelos Figueiredo, meu orientador, pela paciência, organização, cuidado e acolhimento. Seu domínio técnico-científico foi essencial para eu aprender, em cada etapa do processo, o valor do trabalho acadêmico para a construção científica.

“Sempre desconfie daqueles que dizem seguir a vontade de Deus, pois eles devem estar falando isso com o objetivo de justificar os odiosos fatos que cometem.”

Mário Pereira Gomes

RESUMO

A pesquisa analisa, numa perspectiva crítica e multimodal, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro no ano de 2020, para a projeção de discursos político-religiosos em postagens de sua conta pessoal na rede social *Instagram*. Por meio dos passos analíticos do modelo tridimensional do discurso (Fairclough, 2001), são investigadas as dimensões dos conteúdos linguísticos (imagem e texto) e das práticas discursiva e social. Especificamente, as imagens são analisadas por meio da Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen, 1996, 2000, 2001, 2006); e as legendas por meio das categorias de análise textual da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001). Em concomitância, investiga-se a intertextualidade e interdiscursividade que perpassam e constituem as publicações sobre as religiões católicas e evangélicas, de modo a debater como os discursos podem ser moldados por fatores sociais. O quadro teórico também estabelece as relações entre política (Magenta, 2018; Fernandes, 2025, dentre outros) e religião (Batistella, 2023; Emmerick, 2010), dentre outros, no Brasil, no contexto da epidemia da COVID-19, e reflete sobre as redes sociais e o funcionamento do *Instagram* (Oliveira, 2014; Silva, 2012). O *corpus* é composto por 21 publicações realizadas entre 7 de janeiro e 22 de novembro de 2020 e demonstra como o discurso conservador adota uma postura de auto (des)responsabilização que legitima práticas excludentes e contribui para o enfraquecimento do Estado laico.

Palavras-chave: discurso político-religioso; Jair Bolsonaro; análise multimodal; Análise Crítica do Discurso; Gramática do Design Visual.

ABSTRACT

This research analyzes, from a critical and multimodal perspective, the linguistic-discursive strategies employed by former president Jair Bolsonaro in 2020 to project political-religious discourses in posts published on his personal Instagram account. Based on the analytical procedures of the three-dimensional model of discourse (Fairclough, 2001), the study examines the dimensions of linguistic content (image and text) as well as discursive and social practices. Specifically, the images are analyzed through the Grammar of Visual Design (Kress & van Leeuwen, 1996, 2000, 2001, 2006), while the captions are examined using the textual analysis categories of Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2001). In parallel, intertextuality and interdiscursivity permeating and constituting posts related to Catholic and Evangelical religions are investigated in order to discuss how discourses are shaped by social factors. The theoretical framework also establishes relationships between politics and religion in Brazil, within the context of the COVID-19 pandemic, and reflects on social media dynamics and the functioning of Instagram. The corpus consists of 21 posts published between January 7 and November 22, 2020, and demonstrates how conservative discourse adopts a posture of self-(de)responsibilization that legitimizes exclusionary practices and contributes to the weakening of the secular state.

Keywords: political-religious discourse; Jair Bolsonaro; multimodal analysis; Critical Discourse Analysis; Grammar of Visual Design.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 POLÍTICA E AS RELAÇÕES COM A RELIGIÃO.....	16
2.1 Religiões no Brasil.....	16
2.2 Eleições Presidenciais 2018.....	19
2.3 Breve história sobre as Epidemias e a Pandemia da COVID-19.....	22
2.4 Redes Sociais e o Instagram.....	25
3 ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DO DISCURSO.....	30
3.1 Panorama.....	30
3.2 Discurso.....	34
3.2.1 Discurso político-religioso.....	43
3.3 Gramática do Design Visual.....	47
3.3.1 Significados representacionais, interativos e composicionais.....	53
3.4 Intertextualidade e interdiscurso.....	66
4 ANÁLISE.....	69
4.1 Procedimentos metodológicos.....	69
4.2 Análise das práticas discursivas, textuais e social.....	74
4.3 Desdobramentos da análise.....	196
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	212
6 REFERÊNCIAS.....	215

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Mortalidade por Febre Amarela no Rio de Janeiro.....	23
Quadro 2 - Conceitos de Discurso na ACD.....	35
Figura 1 - Camadas analíticas multimodais.....	39
Figura 3 - Categorias analíticas no Modelo Tridimensional.....	41
Figura 4 - Bolsonaro na Festa do Cristo Rei.....	46
Diagrama 2 - Panorama entre LSF, ACD E GDV.....	48
Figura 5 - Linguagem como sistema de estratos.....	49
Diagrama 3 - Inter-relação analítica da LSF, ACD e GDV.....	50
Diagrama 4 - Representação Narrativa.....	55
Figura 7 - Bolsonaro segurando imagem de Nossa Senhora Aparecida.....	58
Figura 8 - Bolsonaro e Dom Giovanni D’Aniello.....	60
Figura 9 - Sistema da Perspectiva.....	62
Quadro 3 - Categorias analíticas e suas subcategorias da GDV.....	66
Quadro 4 - Levantamento em números das publicações de caráter religioso.....	69
Quadro 5 - Levantamento em números das publicações de cada mês no ano de 2020.....	71
Diagrama 5 - Procedimentos metodológicos.....	73
Quadro 6 – JB e casal de noivos.....	74
Quadro 7 – Thumbnail – JB em Evento Evangélico na Enseada de Botafogo.....	82
Quadro 8 – JB e Ministério da Agricultura.....	88
Quadro 9 – Thumbnail – Sermão do Bispo.....	94
Quadro 10 –Thumbnail – Evento Evangélico Jovens Fortes.....	100
Quadro 11 –Thumbnail – Bolsonaro em Culto evangélico “The send Brasil”.....	107
Quadro 12 –Thumbnail – JB e Nossa Senhora de Fátima.....	112
Quadro 13 – Crucifixo – sexta-feira da Paixão.....	118
Quadro 14 – Tumba – Domingo de Páscoa.....	123
Quadro 15 – JB sentado próximo a duas imagens.....	128
Quadro 16 –Thumbnail – Manifestação contra o aborto.....	134
Quadro 17 – Thumbnail 7 – Manifestação contra o comunismo.....	140
Quadro 18 – JB em reunião.....	146
Quadro 19 –JB e Dom Giovanni.....	152
Quadro 20 - JB recebendo um quadro representativo de Jesus.....	157
Quadro 21 – Thumbnail – Mensagem: Esse Governo é cristão.....	163
Quadro 22 – Thumbnail – JB recebendo Imagem de Nossa Senhora Aparecida.....	168
Quadro 23 –Thumbnail – JB no Santuário de Aparecida.....	174
Quadro 24 – Manifestação na Igreja de Assunção, no Chile.....	179
Quadro 25 – JB na Festa de Cristo Rei.....	185
Quadro 26 – JB e representantes da Anvisa e Ministério da economia.....	190
Quadro 27 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção	

representacional.....	196
Quadro 28 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção interativa.....	198
Quadro 29 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção composicional.....	199
Quadro 30 - Resumo das regularidades dos elementos dos conteúdos linguísticos (texto).....	201
Quadro 31 - Resumo das regularidades dos elementos da Prática Discursiva.....	203
Quadro 32 - Resumo das regularidades dos elementos da Prática Social.....	208

1 INTRODUÇÃO

As mídias na sociedade contemporânea constituem uma arena importante na tentativa de influência e poder sobre as pessoas. As redes sociais, em especial o *Instagram*, permitem ao usuário se conectar com diferentes discursos, principalmente pelo meio imagético. Neste meio, a (re)construção de uma imagem é operada para a projeção de sentidos, visando determinado público, seja no âmbito político ou social. Assim, nas redes sociais como o *Instagram*, a difusão da imagem é, antes de mais nada, a prioridade. Por isso, palavras e ações podem ser utilizadas, no espaço público, como estratégias para conseguir prestígio, valorização e poder.

No caso desta pesquisa, o ex-presidente da República brasileira (2019-2022), Jair Bolsonaro (doravante JB), dentre as abordagens de publicações, as que mais chamaram a atenção foram as de caráter religioso, as quais, consequentemente, podem ser associadas a valores e ideologias. Considerando que, até o momento (novembro de 2025), a página do *Instagram* de JB possui cerca de 20 milhões de seguidores, as postagens de caráter religioso, aparentemente, apresentam uma tentativa de intervenção no mundo do simbólico, de modo a atrair discursiva e ideologicamente seguidores: cristãos, dentre eles, católicos e evangélicos.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é analisar, numa perspectiva crítica e multimodal, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas por JB, no ano de 2020, para a projeção de discursos político-religiosos em postagens de sua conta pessoal na rede social *Instagram*. Para tanto, por meio das três dimensões da linguagem (prática textual, discursiva e social) propostas por Fairclough (2001), investiga-se como são construídas estratégias para o fortalecimento de uma marca bolsonarista. Especificamente, na dimensão da prática textual¹, foram mapeados os aspectos multimodais (textos e imagens) que compõem o discurso político-religioso, projetado por JB, de modo a evidenciar as composições linguísticas e os condicionamentos discursivos das religiões católica e evangélicas nas postagens. Para a análise das imagens, são consideradas as metafunções representacional, interativa e composicional, propostas por Kress e Van Leeuwen (2006); por seu turno, a análise do conteúdo linguístico baseia-se nas categorias vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual (Fairclough, 2001).

¹ Conforme Fairclough (2001), a noção de texto deve considerar a dimensão linguística e semiótica, enquanto produto material e observável do discurso. Tal dimensão, portanto, refere-se tanto ao texto verbal quanto às imagens. Para fins didáticos, a presente pesquisa opta por denominar separadamente texto verbal e imagens ao invés de considerar tais materialidades apenas como texto.

O *corpus* é composto por 21 publicações, entre imagens e textos, com temática religiosa, sendo 16 referentes à religião católica e 5 à religião evangélica, publicadas na conta pessoal do *Instagram* de JB², entre o período de 7 de janeiro a 22 de novembro de 2020. Os critérios de seleção e recorte são explicados detalhadamente no subitem 4.1. Portanto, esta pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, analisa a multimodalidade de fragmentos do discurso político-religioso, publicados no *feed* de JB.

Nesse sentido, a questão que norteia esta pesquisa é: o interesse em associar os discursos político e religioso é uma forma de manutenção do poder e da dominação por meio de práticas discursivas ideológicas? De modo correlato, questiona-se: mesmo com o país diante de uma pandemia por COVID-19, as relações de poder estão atreladas à priorização de valorização da própria imagem de JB a partir das estratégias discursivas utilizadas nas redes sociais?

Acredita-se, portanto, na relevância deste estudo em dois sentidos: primeiro, como contribuição para a elucidação de questões relativas ao uso da linguagem em relações assimétricas de poder, as quais podem se valer das redes sociais como propulsoras dessas práticas. Segundo, como forma de conscientização sobre como o uso da linguagem movimenta as relações e pode promover o avanço da luta por mudança social.

Essa pesquisa focaliza, a partir da análise do discurso, o momento em que o então Presidente da República, de um Estado laico, utiliza a sua página social como estratégia em privilégio de duas religiões específicas, desconsiderando a diversidade religiosa do Brasil.

Na política brasileira, o Presidente da República é a autoridade máxima e, para ser eleito, precisa receber mais de 50% dos votos válidos, seja na eleição no primeiro turno ou no segundo turno. Segundo Mereles (2017), o cargo possui duas importantes funções: ser o chefe de governo, responsável por organizar ações e decisões do cotidiano, gerir a administração federal, criar políticas públicas e programas governamentais, sugerir leis, entre outros, e ser o chefe de Estado, representante máximo do país perante o mundo.

Além das responsabilidades supramencionadas, é indispensável ressaltar a influência exercida por um presidente mediante seu discurso. Para Van Leeuwen (2008, p. 4), “do ponto de vista da análise crítica do discurso, os textos devem ser estudados como representações, bem como interações (estratégicas ou não)”. Uma ação discursiva, executada principalmente por quem se encontra no poder, apresenta um intuito e, sucessivamente, uma consequência.

² BOLSONARO, Jair. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/>. Acesso em set. 2023.

A fim de evidenciar a contribuição desta pesquisa para os estudos da linguagem associados à transformação social, foram realizadas, em 12 de fevereiro de 2024, buscas em repositórios de pesquisas científicas brasileiras: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes³ e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁴. Para tanto, foram utilizados termos que dialogam com esta proposta: “análise do discurso religioso Bolsonaro”, “gramática do design visual Bolsonaro” e “análise multimodal Bolsonaro”.

As pesquisas existentes com o termo “análise do discurso religioso Bolsonaro” foram as que mais se aproximaram do interesse em analisar as imagens de cunho religioso, uma vez que foram encontrados 25 trabalhos⁵. Na maioria, possuem análises que levaram ou associaram os evangélicos aos interesses do ex-presidente e vice-versa; os estudos não apresentam propostas de análise multimodal ou especificamente de imagens como objeto de pesquisa, porém os resultados esperados, em demonstrar como as estratégias discursivas de JB consolidaram a valoração da sua própria imagem em plena pandemia, podem aparecer como uma afirmação, complemento ou repetição do que já foi encontrado.

Por meio dos termos “gramática do design visual Bolsonaro” e “análise multimodal Bolsonaro”, estão catalogadas quatro pesquisas em cada banco de teses e dissertações⁶, as quais abordam análises do período eleitoral na totalidade: Coriolano (2019) aborda uma análise multimodal, no *Instagram*, durante o período eleitoral; Professor (2021), aborda a multimodalidade a partir de metáforas em marcas do governo; Vasconcelos (2021) analisa memes no *Facebook* em páginas humorísticas da nova direita, e Silva (2023) apresenta uma proposta de análise multimodal a partir de capas de revistas no período da pandemia por COVID-19.

Apesar de as postagens sobre JB estarem constantemente associadas à família tradicional, termo proveniente do discurso religioso, nenhuma delas apresenta propostas de análise de fragmentos do discurso multimodal religioso, pelo *Instagram*, como estratégia bolsonarista. Consequentemente, estimula-se, para além da valoração da sua própria imagem, diversos problemas sociais, como intolerância religiosa, racismo e preconceito racial, preconceito em função da orientação sexual.

³ BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

⁵ Araujo (2022); Bisiati (2023); Buttignol (2023); Cassin (2020); Coelho (2022); Costa (2023); Corsi (2020); Ferreira (2020); Gonçalves (2021); Gonçalves (2022); Junior (2020); Junior (2021); Lima (2021); Martins (2023); Moreira (2020); Oliveira (2021); Oliveira (2022); Oliveira (2023); Paschoal (2021); Pereira (2022); Paula (2021); Pinheiro (2021); Queiroz (2020); Queiroz (2022); Santos (2021)

⁶ Coriolano (2019); Dourado (2020); Professor (2021); Vasconcelos (2021); Silva (2023)

Ao acessar imagens, *Thumbnail*⁷ de vídeos e legendas nas publicações do ex-presidente, o usuário desse conteúdo é exposto a elementos que apresentam representações indispensáveis para desvelar fatos geralmente ocultos. Uma imagem não precisa, necessariamente, estar relacionada a um contexto e é justamente essa distorção que irá provocar, descrever, relacionar e movimentar o sujeito em um espaço estrategicamente moldado para a projeção de sentidos.

No capítulo 2, são abordadas as relações entre política e religião. Para isso, é realizada uma contextualização sobre as religiões no Brasil, eleições presidenciais, breve história sobre epidemia e pandemia, a fim de introduzir o período histórico escolhido na seleção do *corpus* e, para finalizar, as redes sociais, o *Instagram* e uma reflexão a partir do papel de “presidente influenciador”.

No capítulo 3, é apresentada a elaboração do panorama da ACD, as concepções de discurso para Foucault (1969), Halliday (1978; 1985), van Dijk (2002) e Wodak (2003), com ênfase em Fairclough (2001) e Kress e Van Leeuwen (2001). Para seguir as concepções analíticas, é apresentado o modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001) e as camadas multimodais propostas por Kress e Van Leeuwen (2001). Por fim, discute-se sobre o discurso político-religioso e a abordagem da Gramática do Design Visual (GDV), a partir dos significados representacionais, interacionais e composicionais.

No capítulo 4, é realizada a análise tridimensional do discurso: práticas discursivas, textual (multimodal) e social, seguindo para os desdobramentos da análise.

⁷ Para Patel (2024), uma *thumbnail* “é uma imagem em miniatura e comprimida usada na internet para prever a imagem original”. As escolhas de capas para abertura dos vídeos são consideradas, no meio digital, como *Thumbnail*. Essa imagem tem a função de atrair o cliente (usuário das redes sociais) a consumir o produto (vídeo publicado).

2 POLÍTICA E AS RELAÇÕES COM A RELIGIÃO

Neste tópico é realizada uma abordagem, sintetizada, sobre o panorama histórico entre religião e política no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais. De modo correlato, também são apresentados os conceitos de governos de direita e esquerda, contextualizando como tais orientações ideológicas se manifestaram no Brasil, especialmente no período que antecedeu as eleições presidenciais de 2018.

A centralização das discussões aqui apresentadas envolve o catolicismo no Brasil e o crescimento do protestantismo evangélico, nas últimas décadas, a partir de novas posições, e como os símbolos de representação religiosa são empregados nas construções narrativas de JB. O catolicismo, por ser uma religião institucionalizada como oficial durante a Monarquia, surge no Brasil por meio dos colonizadores portugueses.

Com isso, são discutidas as mudanças ocorridas com a Proclamação da República, momento em que o Estado brasileiro foi declarado laico. Consequentemente, surge a consolidação do protestantismo, em suas diversas vertentes, tradicionais, pentecostais e neopentecostais, até alcançar o atual cenário de diversidade religiosa registrado pelo Censo Demográfico do IBGE.

As discussões aqui apresentadas são ancoradas a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE, 2010; 2022 e fundamentadas em autores como Batistella (2023), De Luca (2022), Veiga (2023), Emmerick (2010), Boris (2006), Rocha e Duque (2020), entre outros, que contribuem para a compreensão de como a religião desempenha, ainda atualmente, um papel central na constituição social e política brasileira, evidenciado pelo JB, que utiliza de elementos da religiosidade em seus discursos tradicionalistas, na tentativa de aproximação entre fé e poder.

Na sequência, apoiados em, Campos (2025), Fernandes (2025), Costas (2016), Magenta (2018), Trisotto (2018), é apresentado como o *impeachment* de Dilma Rousseff, a Operação Lava Jato, a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva e o papel da mídia e das redes sociais na disseminação de discursos polarizados, propiciou um terreno fértil para a ascensão de JB, que utilizou de estratégias comunicativas de alinhamento da sua imagem de líder aos valores cristãos, sintetizando o seu lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

2.1 Religiões no Brasil

Ao considerar o processo histórico da colonização, de acordo com o Censo demográfico 2010 do IBGE, o Brasil é um país que possui, aproximadamente, 46 variedades religiosas. Entre elas estão: católica, evangélica, umbanda, candomblé, judaísmo, budismo. Com isso, é possível associar como as diferentes crenças e práticas espirituais fazem parte da construção das faces culturais que permeiam e constituem o povo brasileiro.

O catolicismo, com suas raízes do período colonial, e o protestantismo evangélico ainda são as religiões com maiores números de adeptos. Conforme informa o IBGE, 56,7% da população são católicos. Para Batistella (2023), com a ocupação dos portugueses em terras brasileiras, introduziu-se o catolicismo na cultura deste território, especificamente, em 26 de abril de 1500, com a celebração da primeira missa, realizada pelo frei Henrique Coimbra, evento esse que só reforçou as relações de poder e a narrativa de conquista.

A partir do século XVI, o sistema político do país era ordenado por uma Monarquia Constitucional — comandada por hereditariedade. De acordo com De Luca (2022), foi iniciado com o imperador Dom Pedro I em 1822, sendo abdicado do seu cargo para seu próprio filho Dom Pedro II em 1831. Nesse período, o catolicismo romano já era instituído como religião oficial do Estado.

O monarca tinha o poder de administrar grande parte da Igreja Católica. Durante o poder de Dom Pedro I, na Constituição de 1824, no artigo 5º, isso é reafirmado: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do império” (BRASIL, 1824). Além disso, “todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma, exterior do templo”, e o texto deveria ser lido como juramento na posse de um novo imperador, acrescenta Veiga (2023).

Ademais, “em boa parte da história da sociedade brasileira, o direito do Estado confundia-se com o direito divino, isto é, o direito ditado pela Igreja Católica” (Emmerick, 2010, p. 147). Desse modo, religião e governo permaneciam firmados em uma parceria de dominação social. Enquanto a igreja mantinha a coroa no poder, conquistava fiéis e recebia apoio financeiro, o Estado possuía controle direto sobre a dimensão religiosa de seus domínios coloniais, como uma cadeia a seus próprios interesses.

Nesse sentido, após uma crise com os militares, a abolição da escravidão, conflitos com a Igreja que buscava mais autonomia, e políticos que defendiam um governo mais moderno e com mais liberdade, ocorreu o evento da Proclamação da República, no ano de 1889, observado por Fausto (2006). O país deixou de ser uma monarquia para ser uma república. A partir de então, o chefe de Estado não era mais um Imperador e sim um Presidente da República.

Segundo Veiga (2023), que parafraseia o historiador Santirocchi (2013)⁸, e afirma que a relação íntima de fé e poder, que alimenta o povo brasileiro, advém dessa herança portuguesa. Dentre tantas mudanças, aconteceu também a separação entre Igreja e Estado, que foi proclamado laico, ou seja, o de não possuir uma religião oficial, garantindo, assim, a liberdade religiosa; consequentemente, surgiu o crescimento das denominações protestantes.

As primeiras manifestações do protestantismo no Brasil ocorreram por volta do século XVI, mas só foram consolidadas no século XIX, com a chegada de imigrantes europeus, especialmente pelos alemães e suíços. Mendonça (1990) afirma que esse movimento ocorreu especialmente a partir de 1859, com a chegada do missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton.

No início do século XX, de acordo com Rocha e Duque (2020), missionários norte-americanos introduziram vertentes como o batismo, presbiterianismo e metodismo, ao mesmo tempo em que surgiram as primeiras igrejas pentecostais⁹ brasileiras, como a Congregação Cristã no Brasil (1910), Assembleia de Deus (1911), dentre outras. A partir de 1970, o movimento neopentecostal¹⁰ ganhou força, com a fundação de igrejas como a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), marcando uma nova fase de expansão, visibilidade midiática e influência política do protestantismo evangélico no país.

No caso de JB, enquanto representante político, ao utilizar elementos que remetem à religiosidade, como será abordado no decorrer da pesquisa, tem-se uma performance, com vinculações históricas, ainda proveniente de apoio e elo entre religião e Estado, a fim de interesses particulares. Logo, quando o, então, Presidente da República se apropria de símbolos como a bíblia, imagens religiosas, menções a Deus, discursos em prol da família tradicional e presença em eventos evangélicos, não se refere a uma postura de líder de um Estado laico, mas sim de uma estratégia de aproximação entre fiéis e alianças políticas com líderes religiosos.

⁸ SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Padroado e Regalismo no Brasil Independente. XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de História, Departamento de Historia de la Facultad de Filosofia y Letras, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013. Disponível em: <<https://cdsa.aacademica.org/000-010/266.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2025.

⁹ O termo pentecostal tem origem na palavra Pentecostes, que é uma festa cristã que ocorre 50 dias depois da Páscoa, encerrando o ciclo das festas. Comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, onde surgiram "línguas de fogo" sobre a cabeça dos apóstolos, sendo que as pessoas que receberam o Espírito Santo começaram a falar em línguas. Este episódio é descrito em Atos dos Apóstolos 2:1-13. As igrejas pentecostais são muitas vezes conhecidas como igrejas carismáticas, porque revelam manifestações do Espírito Santo (SIGNIFICADOS [s.d]).

¹⁰ Os neopentecostais são um segmento do cristianismo evangélico que se destacou a partir da segunda metade do século XX, trazendo consigo algumas características distintas em relação ao pentecostalismo tradicional. A doutrina dos neopentecostais se desenvolveu a partir de diferentes líderes e movimentos, com ênfase em práticas de cura, prosperidade financeira e batalha espiritual. (REI ADVOGADO [s.d.]).

2.2 Eleições Presidenciais 2018

Neste tópico, abordaremos amplamente os conceitos de governos de direita e esquerda no Brasil e qual era o cenário político nas eleições presidenciais no ano de 2018, a partir de diferentes discursos de mobilização social que geram debates e fortalecem, consequentemente, os candidatos, especificamente JB.

A cada quatro anos, no Brasil, acontecem as eleições presidenciais, cuja principal função é escolher, por meio do voto, a pessoa que vai ocupar o cargo de presidente do país. O eleito se tornará o líder que conduzirá toda a nação até a próxima campanha. Esse evento eleitoral é uma ação de muita importância. Ao provocar grandes debates, as disputas ideológicas são claramente marcadas e, geralmente, as intenções de conquistar eleitores a partir das construções linguístico-discursivas ganham destaque.

No Brasil, eleições presidenciais surgiram após a Proclamação da República e a determinação do presidencialismo, ou seja, um sistema de governo em que “o presidente acumula as posições de chefe de governo, chefe de Estado e chefe do Executivo. Cada sistema presidencialista, é claro, estabelece os critérios para garantir o respeito do presidente ao sistema democrático” (Silva, 2025). Desde então, o país já teve, entre os que ocuparam o cargo, reeleições e interinos, um total de 43¹¹ mandatos à presidência até agora.

Durante a Revolução Francesa de 1789, segundo Campos (2025), a política se dividia, pelos membros da Assembleia Nacional, em dois grupos: A) potencialmente fortes, os que se sentavam à direita do rei e do grupo representado pela elite, os quais eram favoráveis à conservação da monarquia, da ordem tradicional e da liberdade econômica; B) enquanto os da

¹¹ Deodoro da Fonseca (1889–1891); Floriano Peixoto (1891–1894); Prudente de Moraes (1894–1898); Campos Sales (1898–1902); Rodrigues Alves (1902–1906); Afonso Pena (1906–1909); Nilo Peçanha (1909–1910); Hermes da Fonseca (1910–1914); Wenceslau Braz (1914–1918); Rodrigues Alves (eleito em 1918, mas faleceu antes de assumir); Delfim Moreira (1918–1919); Epitácio Pessoa (1919–1922); Artur Bernardes (1922–1926); Washington Luís (1926–1930); Júlio Prestes (eleito em 1930, mas impedido de assumir); Getúlio Vargas (1930–1945, governo provisório e ditatorial); José Linhares (1945–1946, presidente do STF que assumiu interinamente); Eurico Gaspar Dutra (1946–1951); Getúlio Vargas (1951–1954); Café Filho (1954–1955); Carlos Luz (1955, interino por alguns dias); Nereu Ramos (1955–1956); Juscelino Kubitschek (1956–1961); Jânio Quadros (1961); Ranieri Mazzilli (1961, interino); João Goulart (1961–1964); Ranieri Mazzilli (1964, interino após o Golpe Militar); Humberto de Alencar Castelo Branco (1964–1967); Artur da Costa e Silva (1967–1969); Junta Militar (1969, governo provisório); Emílio Garrastazu Médici (1969–1974); Ernesto Geisel (1974–1979); João Figueiredo (1979–1985); Tancredo Neves (eleito em 1985, mas faleceu antes de assumir); José Sarney (1985–1990); Fernando Collor de Mello (1990–1992); Itamar Franco (1992–1995); Fernando Henrique Cardoso (1995–2003); Luiz Inácio Lula da Silva (2003–2011); Dilma Rousseff (2011–2016); Michel Temer (2016–2018); Jair Bolsonaro (2019–2023) e Luiz Inácio Lula da Silva (2023–presente) (SILVA, 2025)

A esquerda defendia reformas em prol das igualdades sociais e da garantia de direitos e proteção social, conseqüentemente, incluindo apoio às minorias.

Com o passar do tempo, essas duas divisões se tornaram mais do que somente posicionamentos de organização social, correspondendo também a orientações a partir de bases ideológicas. Enquanto a direita defendia os valores tradicionais e conservadores, a esquerda buscava transformação e luta por igualdade social. Existem também partidos como extrema-direita, por exemplo, que, segundo Campos (2025), “defende(m) valores conservadores e nacionalistas, frequentemente adotando uma postura xenofóbica e autoritária, opondo-se às mudanças sociais progressistas e promovendo uma ordem social hierárquica”, ou seja, não se enquadram perfeitamente em alguma das outras duas posições.

Assim, apesar de proveniente da mesma base histórica, essa divisão pode variar de um lugar para o outro. Para Campos (2025, s/p), a América Latina, por exemplo, “alterna entre governos de esquerda populista e regimes de direita, refletindo tensões locais e tendências globais”. Sendo assim, considerando a vasta lista de mandatos à presidência que o Brasil tem, frequentemente, essa dicotomia se evidencia entre os posicionamentos e as propostas de governo durante as eleições.

Antes de abordar o terreno fértil que JB encontrou em sua campanha eleitoral em 2018, julga-se necessário estabelecer, brevemente, uma linha do tempo na política do Brasil no decorrer da última década. No ano de 2014, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi reeleita a presidente, mas, em 2016, sofreu um *impeachment*, devido a 11 pedidos protocolados na Câmara dos Deputados. Segundo Fernandes (2025), correspondiam a “como: a violação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), bem como a prática de atos de corrupção investigados pela Operação Lava Jato”, dentre outros.

Fernandes (2025) afirma que os senadores alinhados à defesa dela debatiam, pois “era um processo pautado em argumentos sem prova”¹². Porém, após votação no Senado, ela foi destituída do cargo e Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático do Brasil (PMDB), seu vice, assumiu o poder. Simultaneamente, ganhava destaque nacional a operação Lava Jato, por expor esquemas de possíveis corrupções, em que diversos partidos estariam

¹² Em agosto de 2023, Dilma foi inocentada pelos tribunais. “O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) manteve nesta segunda-feira (21), por unanimidade, a decisão que arquivou a Ação de Improbidade Administrativa que investigava as supostas “pedaladas fiscais” atribuídas a ex-presidente da República Dilma Rousseff, ao ex-ministro da Fazenda Guido Mantega e ao ex-presidente do BNDES, Luciano Coutinho. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/justica-mantem-decisao-que-isenta-dilma-rousseff-de-pedaladas-fiscais/>. Acessado em: 07 Ago. 2025

envolvidos, inclusive o PT, associado à esquerda. Diante desse cenário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente antecessor a ela, começou a ser investigado e preso no ano de 2018.

O *impeachment* da Dilma (PT), a Operação Lava Jato e a prisão de Lula (PT) favoreceram o cenário para a imprensa tradicional e comercial brasileira projetar discursos negativos contra o partido, que permanecia no poder há 13 anos, de acordo com Costas (2016). Enquanto isso, JB, por aproximadamente 35 anos, consolidava seu caminho na política, como mostra em sua biografia, disponibilizada pela biblioteca da presidência,

Vereador, Rio de Janeiro/RJ, Partido: PDC, Período: 1989 a 1991.

Câmara dos Deputados:

Deputado Federal (Congresso Revisor), 1991-1995, RJ, PDC. Posse: 01/02/1991; Deputado Federal, 1995-1999, RJ, PPR. Posse: 01/02/1995; Deputado Federal, 1999-2003, RJ, PPB. Posse: 01/02/1999; Deputado Federal, 2003-2007, RJ, PPB. Posse: 01/02/2003; Deputado Federal, 2007-2011, RJ, PP. Posse: 01/02/2007; Deputado Federal, 2011-2015, RJ, PP. Posse: 01/02/2011; Deputado Federal, 2015-2019, RJ, PP. Posse: 01/02/2015. Filiações Partidárias PDC, 1989-1993; PP, 1993; PPR, 1993-1995; PPB, 1995-2003; PTB, 2003-2005; PFL, 2005; PP, 2005-2016; PSC, 2016-2018; PSL, desde 2018. (BIBLIOTECA DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA, S/P)

Em 2018, tornou-se candidato à presidência pelo Partido Social Liberal (PSL). Magenta (2018) afirma que “os principais trunfos de Bolsonaro são a campanha digital que dissemina discurso antipetista, moralista e antissistema via dezenas de milhares de grupos de WhatsApp”. Inclusive, esse período foi muito discutido devido às chamadas *fake news*¹³.

De acordo com Trisotto (2018), o PT tentou, mas não conseguiu remover todos os conteúdos falsos das redes, inclusive “o tema pegou fogo quando a Folha de S. Paulo denunciou que empresas pagariam campanha contra o PT pelo WhatsApp”, tendo JB a necessidade de explicar sobre uma possível relação de sua parte. Magenta (2018) acredita que ele já alimentava, anteriormente, o público defensor “de bandeiras como uma intervenção militar que impusesse ordem e uma Operação Lava Jato forte contra políticos corruptos”, a fim de buscar ampliação e fortalecimento dessa comunidade.

A sua postura perante a sociedade era de um candidato livre de partido, preocupado com a corrupção, um líder simples, alinhado aos “valores do povo” e ao divino. As redes sociais se tornaram sua principal aliada, pois eram utilizadas a seu favor. Sua campanha adotou uma postura de comunicação “direta com o leitor” e, no fundo, não existia esse discurso apartidário, pois, constantemente, atacava a esquerda e grupos minorizados.

¹³ *Fake news* são notícias falsas divulgadas com a intenção de incitar as pessoas a terem determinados comportamentos - influenciar decisões, provocar revolta, entre outros. Na maior parte das vezes, elas são partilhadas nas redes sociais. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fake-news/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Certamente, “o discurso é peça fundamental na busca por engajamento em meio à torrente de informações que circula pelas redes sociais” (MAGENTA, 2018, s/p). Com isso, ao longo do tempo, JB aderiu à estratégia de modificar os discursos conforme os interesses dos leitores. O autor também afirma que “a estratégia surtiu efeito e, segundo as pesquisas, ele conseguiu atrair nesta eleição metade dos evangélicos, por exemplo” (MAGENTA, 2018, s/p). Desse modo, ampliava seu eleitorado.

Por isso, o autor acredita que JB chegou à presidência devido a um efeito manada recorrente aos compartilhamentos entre os eleitores sobre seus interesses políticos, pois “via redes sociais como Facebook e principalmente o WhatsApp, foram o principal meio para a troca de informações sobre o voto” (MAGENTA, 2018, s/p). Assim, aquele que não tinha certeza sobre em quem votar, optava pela maioria.

Assim, desde o início da candidatura de JB em 2018 até o final do seu mandato, ele investiu estrategicamente sua campanha na comunicação visual, na utilização de elementos religiosos, como Bíblia, cruzes e referências ao divino. Essa postura era, categoricamente, combinada com o uso das cores da bandeira do Brasil, além de reforçar o discurso verbal “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. É possível identificar toda essa construção simbólica na sua página do *Instagram*, que pode parecer uma tentativa de estabelecer um elo entre fé cristã e identidade nacional.

2.3 Breve história sobre as Epidemias e a Pandemia da COVID-19

As doenças infectocontagiosas estão sempre presentes ao longo da história da vida humana. Esses eventos colocam a sociedade em estado de vulnerabilidade. Com isso, neste tópico, são abordadas as definições de epidemia e pandemia, e quais foram as principais ocorridas no Brasil, uma vez que os sistemas de saúde são desafiados por precisarem compreender o mecanismo de propagação e agir de forma rápida e eficaz para minimizar, consequentemente, os impactos de futuras crises sanitárias.

Na sequência, são revisitados, a partir de Franco (1969), Lamarão e Urbinati (2016), Instituto Butantan (2021), Santos (2021); Ministério da Saúde (2025), episódios históricos de grande impacto no Brasil, como a Febre Amarela no século XIX, a Gripe Espanhola de 1918, a Varíola e a Revolta da Vacina em 1904, até chegar ao surgimento do coronavírus e à pandemia de COVID-19, com suas graves consequências sociais e sanitárias.

Por fim, discute-se como, diante da crise sanitária, a doença deixa de ser apenas fenômeno biológico para se tornar também um fenômeno social e político. Nesse ponto,

destacam-se as reflexões de Rodrigues (2021) e Caponi (2020), que relacionam o avanço do negacionismo científico à postura governamental no período da pandemia de COVID-19.

Segundo Rezende (1998, p. 153), epidemia e endemia não se classificam segundo a quantidade de enfermidade em uma população. A etimologia da palavra endemia vem de *Endemos*, em grego clássico, que significa “originário de um país, indígena”, “referente a um país”, “encontrado entre os habitantes de um mesmo país”. Na epidemia, a principal característica é o elevado número de novos casos e sua rápida manifestação e já “o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente”, explica Rezende (1998, p. 154).

As principais epidemias e pandemias que atingiram o Brasil, segundo Franco (1969), foram doenças virais, como, por exemplo, a Febre Amarela em 1850, que teve como transmissor o mosquito *Aedes aegypti*. A principal orientação para prevenção foi evitar água parada nas residências e manter a vacinação da febre amarela em dia. O Quadro 1, elaborado por Franco (1969), mostra a relação de óbitos conforme o passar dos anos durante a manifestação da doença no estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Mortalidade por Febre Amarela no Rio de Janeiro

MORTALIDADE PELA FEBRE-AMARELA NO RIO DE JANEIRO			
PERÍODO DE 1850 A 1902			
(Zona Urbana)			
Ano	N.º de Óbitos	Ano	N.º de Óbitos
1850	4.160	1878	1.176
1851	475	1879	974
1852	1.943	1880	1.625
1853	853	1881	257
1854	22	1882	89
1855	3	1883	1.608
1856	101	1884	863
1857	1.868	1885	445
1858	1.545	1886	1.449
1859	500	1887	137
1860	1.249	1888	747
1861	247	1889	2.156
1862	12	1890	719
1863	7	1891	4.456
1864	5	1892	4.312
1865	—	1893	825
1866	—	1894	4.852
1867	—	1895	818
1868	3	1896	2.929
1869	272	1897	159
1870	1.118	1898	1.078
1871	8	1899	731
1872	102	1900	344
1873	3.659	1901	299
1874	829	1902	964
1875	1.292		
1876	3.476		
1877	282		
			TOTAL: 58.063

Fonte: Franco (1969, p. 43)

Outra doença viral muito marcante no país foi a Gripe Espanhola em 1918, a qual mais se assemelha à pandemia por COVID-19. Segundo Lamarão e Urbinati (2016), naquela época, o isolamento social e o uso de máscaras foram obrigatórios para a prevenção da contaminação e proliferação da doença, e aproximadamente 40 milhões de pessoas faleceram da doença em todo o mundo. Eles afirmam, também, que no Rio de Janeiro, em dois meses, faleceram cerca de 12.700 pessoas, momento em que a Diretoria Geral de Saúde Pública admitiu a impossibilidade de a gripe ser controlada.

Segundo o Instituto Butantan (2021), o surto da Varíola aconteceu em 1904 e levou a óbito 300 milhões de pessoas durante o século XX. A principal orientação de prevenção foi a vacinação. A vacina já existia há mais de 100 anos, mas não era aplicada, principalmente, por questões políticas. Nesse período, surgiu o movimento historicamente conhecido como “revolta da vacina”¹⁴. A cidade do Rio de Janeiro, por ser a maior do país na época e enfrentar também grandes problemas de questões sanitárias devido à urbanização, foi a que mais registrou números de mortos.

De acordo com Jabour, Ramos *et al.* (2021), os primeiros coronavírus humanos foram descobertos no ano de 1937 e fazem parte de uma família de vírus que apresentam infecções no sistema respiratório. Eles receberam esse nome em 1965 devido à anatomia ser em formato de “coroa” quando observado microscopicamente. Segundo Santos (2021), são membros da família: Sars-CoV e Mers-CoV. Eles atingem várias espécies de animais e, até o ano de 2002, afetaram os seres humanos com sintomas relacionados somente a resfriados. Mais tarde, porém, encontraram na China um com maior letalidade, chegando a 10% dos óbitos.

De acordo com Santos (2021), a nova variação do coronavírus é a mais agressiva até então, nomeada como Sars-CoV-2 ou COVID-19, doença responsável também por uma pandemia mundial. Conforme o site do Governo do Brasil (2020), em 9 de fevereiro de 2020, no Brasil, apareceram as primeiras ações ligadas aos primeiros positivos, devido ao fato de o país ter recebido, pelo processo de devolução voluntária (repatriação), 34 brasileiros que

¹⁴ Foram apenas cinco dias, mas marcaram a história da saúde pública no Brasil. No início de novembro de 1904, o Rio de Janeiro, então capital federal, foi palco da maior revolta urbana que já tinha sido vista na cidade. A Revolta da Vacina deixou um saldo de 945 prisões, 110 feridos e 30 mortos, segundo o Centro Cultural do Ministério da Saúde. O estopim da rebelião popular foi uma lei que determinava a obrigatoriedade de vacinação contra a varíola. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/06/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com>. Acessado em: 07 de set. de 2025

estavam vivendo em Wuhan, na China, ponto central da infecção. Eles foram mantidos em isolamento por 14 dias na Base Aérea de Anápolis, Goiás.

O primeiro caso confirmado, de fato, no país foi em 26 de fevereiro de 2020, em um paciente de 61 anos que viajou à Itália. Quatorze dias depois, a Organização Mundial de Saúde decreta pandemia de coronavírus, no qual o primeiro óbito foi no mês de março de 2020, e, até novembro do mesmo ano, o país já contabilizava aproximadamente 600 mil mortes pelo novo coronavírus. Ao todo, segundo a página do Ministério da Saúde Brasil (2025), entre março de 2020 e setembro de 2025, são contabilizados 716.626 óbitos.

Diante dos fatos apresentados, Rodrigues (2021) afirma que os desafios são iguais quando o assunto é tratar de uma epidemia ou de uma pandemia, pois sempre há os que irão questionar e duvidar sobre a ciência quando o assunto é combater ou minimizar a contaminação. Muitas pessoas optam por seguir achismos e agem de forma negacionista. Geralmente, isso acontece por crenças e ideologias e, no período pandêmico da COVID-19, ganhou ainda mais força.

Para Caponi (2020), o negacionismo foi reforçado pelo discurso do governo ainda no período eleitoral, em que se manteve uma postura de desprezo às universidades públicas, às pesquisas científicas e indiferença às necessidades de grupos minorizados. Nesse contexto, pode-se observar como a noção de responsabilidade social não existia no discurso de JB, em que a negação da gravidade e minimização da doença colaboraram para a consolidação negacionista. Um prejuízo pago com vidas. Logo, são trazidos questionamentos sobre a conduta da sociedade nesses períodos tão delicados. O que Rodrigues (2021) reflete é sobre a doença viral ser um fato biológico e se tornar, também, um fato social.

É justamente nesse cenário que JB direciona a prioridade de seus discursos em negar a gravidade do problema, mas, em contrapartida, fortalecer as menções à fé, à família e a Deus. Tal estratégia, mais do que uma simples escolha discursiva, evidencia a tentativa de deslocar o debate público do campo científico-sanitário para o campo religioso e político.

2.4 Redes Sociais e o *Instagram*

A utilização das redes sociais da *internet* entrou em uma importante dimensão para as práticas de propagação de informações, por proporcionar uma forma rápida de visualização e engajamento. Essas ferramentas possibilitam a comunicação direta com milhares de usuários. O *Instagram* é uma das plataformas mais populares no que se refere a conteúdos visuais, a qual atraiu os chamados “influenciadores”. Eles se “conectam” com seus públicos,

compartilham suas rotinas, divulgam produtos. Segundo o *Portal Insights*, os seis que se destacam são: celebridades; autoridades; ecossistema; *Trendsetter* (lançadores de tendências); jornalistas e influenciadores locais.

A política brasileira encontrou, por meio das redes sociais, uma forma de comunicar seus interesses com a sociedade. Certamente, o ex-presidente não ficou de fora em aproveitar a visibilidade oferecida pelas redes e estabelecer estratégias para se aproximar do seu público. Com isso, este capítulo tem como finalidade discutir o papel das redes sociais digitais no que diz respeito à propagação de informações, especialmente em imagens públicas como as de JB, destacando o *Instagram* como espaço privilegiado para o engajamento social e político.

Para isso, serão apresentadas, segundo a página Personal Marketing (2023), as funcionalidades e características das principais plataformas digitais, o surgimento do *Instagram* e sua popularização. De modo correlato, discorrem-se os elementos que fazem a plataforma ser atrativa a seus usuários, fundamentado em Oliveira (2014) e Silva (2012), e como são observadas as relações entre a política e redes sociais, destacando as ferramentas como propulsoras para aproximação dos usuários. JB, por exemplo, utilizou intensamente essas plataformas para projetar sua imagem, propagar discursos e atrair eleitores.

Por fim, são considerados dados e análises de Souza (2020), Martins (2025) e reportagens jornalísticas que evidenciam o impacto das redes em sua trajetória política, e discutida a postura de “presidente-influenciador”, em uma atuação que unificou em seus dizeres, os termos não só políticos e patrióticos, mas também como religiosos e familiares.

Dentre as plataformas mais populares e suas características, a página Personal Marketing (2023) descreve: *Facebook*, pode promover contatos e interações; *Twitter*: compartilhar mensagens rápidas e com poucos caracteres; *YouTube*: compartilhar vídeos; *WhatsApp*: compartilhar mensagens e áudios instantâneos; *TikTok*: compartilhar vídeos curtos e virais e *Instagram*: compartilhamento de fotos, vídeos e interações. Vale ressaltar que, para o *Portal Insights*, quanto mais seguidores o influenciador atingir, maior será o seu lucro com a plataforma. A estimativa é de US\$ 10.000 mensais a partir de 1 milhão de seguidores.

Segundo dados recentes do *Reuters Institute* (2025), a penetração da *internet* no Brasil alcançou 84% da população, o que evidencia a ampla conectividade digital no país. Entre as redes sociais mais utilizadas, o WhatsApp lidera com 71% de penetração, em segundo lugar o YouTube com 64%, e, em terceiro lugar, o Instagram com 61%, consolidando-se como plataformas centrais para consumo de conteúdo e comunicação social. Em contrapartida, o índice de confiança nas notícias caiu de 62%, em 2015, para 42% em 2025. Vale ressaltar que

esse cenário favorece a proliferação de discursos negacionistas em um contexto de crise de credibilidade.

Conforme abordado por Oliveira (2014), o *Instagram* foi criado em outubro de 2010 e, em menos de um ano, já possuía 10 milhões de usuários. Atualmente, Kumar (2025) afirma que cerca de 2 bilhões de pessoas acessam a plataforma em todo o mundo, sendo 500 milhões ativos, ou seja, acessam e compartilham fotos e vídeos diariamente. A possibilidade de tirar fotos em diversos formatos, criar e publicar vídeos e utilizar diversos filtros que modelam a imagem e, até mesmo, acrescentar efeitos especiais, se tornou atrativa entre os usuários.

Assim, “a estética das fotos produzidas é um aspecto sedutor do *Instagram*, já que, como dito após fotografar com o celular, o usuário tem à disposição uma gama de efeitos que só destaca o assunto da foto com tons e molduras bem peculiares” (Silva, 2012, p. 7). Desse modo, permite ao usuário ser visto do modo em que gostaria em seu cotidiano.

Silva (2012) acredita que esse compartilhamento de fotos é uma troca simbólica, um modo de narrar por meio das imagens. “Estamos em um momento cuja produção de imagens se tornou incontável por vir de vários meios. Neste sentido, é que a relação entre fotografia e sujeito nunca esteve tanto ‘à mão’ para atribuir novos sentidos às dinâmicas comunicacionais.” (Silva, 2012, p. 10-11). Ou seja, antes, fotografar era algo mais reservado e só ocorria em ocasiões especiais; na atualidade, as pessoas se expressam e constroem suas representações de forma mais constante.

Durante o processo eleitoral de 2018, JB já possuía seu perfil muito ativo nas redes sociais. Sua comunicação era constantemente destacada por meio de transmissões ao vivo, postagens no *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e circulações de vídeos e conteúdos opinativos via *WhatsApp*. Inclusive, após ganhar as eleições, segundo Martins (2025) via reportagem da CNN¹⁵ Brasil, JB afirmou que as redes sociais determinaram o resultado dessa eleição.

No ano de 2020, o mundo passava por uma pandemia, consequente ao vírus COVID-19. Enquanto muitos faleceram, o ex-presidente se comportava de forma negacionista, espalhando notícias falsas e debochava da atual realidade. Segundo Souza (2020, p. 18), “em 8 de maio, o site Aos Fatos¹⁶ publicou que o presidente somava mais de 1000 declarações falsas ou distorcidas”. Contudo, seus seguidores não acreditavam e permaneciam fiéis aos posicionamentos de JB.

¹⁵ Disponível em:

https://www.cnnbrasil.com.br/politica/redes-sociais-decidiram-2018-diz-bolsonaro-em-meio-a-julgamento-no-stf/#goog_rewarded. Acesso em: 27 jun. 2025.

¹⁶ Disponível em:

<https://nudebufri.wordpress.com/2020/05/20/as-redes-sociais-de-bolsonaro-durante-a-pandemia/>. Acessado em: 27 jun. de 2025

Nessa mesma época, a convite de JB, Sérgio Moro ocupava o cargo de Ministro da Justiça e da Segurança Pública. Ele tinha uma visibilidade significativa por, anteriormente, ter agido como juiz na operação Lava Jato. Porém, em 2020, houve uma ruptura entre eles. Segundo a CNN¹⁷ (2020), o motivo que levou Moro a romper com a aliança com JB foi a tentativa de JB de interferir nas investigações da Polícia Federal, a fim de favorecer seus aliados e familiares.

Diante dessa conjuntura, os seguidores, os apoiadores de JB, fizeram uma manifestação contra Moro: se “aglomeraram em frente ao palácio da alvorada, desconsiderando recomendações da OMS de isolamento social, para ver Jair Bolsonaro, que foi saudar os apoiadores”, afirma Souza (2020, p. 19). Enquanto isso, a página do ex-presidente não só transmitia o ato, como atacava governadores e prefeitos que apoiavam o isolamento social.

Esse momento justifica tamanha fidelidade entre usuários e influenciadores digitais, pois, mesmo em um momento tão delicado, em que pessoas adoeciam e morriam pela COVID-19, em que o isolamento era orientado como prevenção à contaminação, os usuários eram expostos à desinformação, além de aglomerar sem qualquer preocupação.

Nesse contexto, é impossível não associar JB a uma postura de influenciador, uma vez que atua na função de moldar os modos de ser, estar e viver das pessoas. Para ter uma dimensão da quantidade de usuários que acessam tais informações, após uma entrevista, que o JB concedeu ao *Jornal Nacional*, em agosto do ano de 2022, foram feitas aproximadamente 166.383 interações por publicações sobre a pauta da entrevista que girava em torno do seu mandato.

Assim, essa estratégia era fundamentada pela espontaneidade e na criação de uma figura que não se comportava somente como autoridade presidencial, mas também se permitia agir com informalidade. “A escolha pelo Instagram se justifica mais uma vez por dar espaço a uma possível narrativa do sujeito com seu modo peculiar de produção imagética” (Silva, 2012, p. 12). Essa construção se dava em torno do uso de uma linguagem mais simplória, de compartilhamentos de memes, referências religiosas, referências aos princípios familiares e à pátria, para assim criar uma proximidade emocional.

Para Magalhães, Martins e Vieira (2017, p. 140), “o processo discursivo, sendo vinculado às questões de poder e ideologia, está sujeito, portanto, às lutas em torno de fixação

¹⁷ Disponível em:

https://www.cnnbrasil.com.br/politica/sergio-moro-pede-demissao-do-governo-bolsonaro/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 07 de set. de 2025.

de sentidos”. Dessa forma, o uso dessa rede social, como gênero discursivo-textual, possibilita, aparentemente, uma intervenção discursiva, na prática, social. JB cultivava uma audiência de forma personalizada, assumindo o papel de produtor da sua própria imagem.

Dito isso, conforme ocorreram mudanças na forma de como a sociedade se comunica, uma vez que, antes, as informações eram distribuídas pelas mídias tradicionais – jornais, revistas, rádio e televisão, agora se conectam e atualizam sobre os acontecimentos, também pelas redes sociais da *Internet*. Assim, possibilita que os usuários – *influencers* – estabeleçam suas estratégias de comunicação, em “via direta” com o leitor, sem depender, por exemplo, da imprensa. Vale destacar de qual maneira os algoritmos atuam como co-enunciadores de JB, endereçando os conteúdos para usuários mais propensos à adesão e convencimento. Essa compreensão do ecossistema midiático é importante para entender o fenômeno comunicacional de um presidente-influenciador.

O poder métrico, amplamente tratado por Beer (2016), é baseado em visibilidades e invisibilidades. As métricas permitem que alguns temas sejam escondidos e outros sejam vistos. Como resultado, certas coisas tornam-se importantes e outras marginais. Em relação à formação de opiniões e produções de sentidos, cabe destacar que elas não são dependentes apenas das redes sociais e dos buscadores, afinal, os ambientes e as instituições socialmente construídos também são importantes. (Winques, 2020, p. 351)

Portanto, para Winques (2020), a plataforma é responsável e permite qual conteúdo vai ganhar visibilidade e qual não, mas essa determinação depende dos consumidores, que estão buscando representações, a partir daquilo que os define. Assim, a estratégia discursiva de JB somente funciona porque o meio, as redes sociais alimentadas por seus algoritmos, contribui para isso. Se elas não existissem, provavelmente, o percurso estratégico não atingiria a mesma proporção e o deixaria menos efetivo.

3 ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL DO DISCURSO

Para alcançar os objetivos do estudo, a presente pesquisa tem como base teórico-metodológica a Análise Crítica do Discurso (ACD), vertente faircloughniana, e a Gramática do Design Visual (GDV). Para efetivar esta pesquisa, que consiste em uma análise crítica e multimodal, apresentaremos neste capítulo um breve panorama da ACD, a qual visa investigar e problematizar, a partir do discurso, as ligações e causas, geralmente veladas, nas relações assimétricas de poder, junto à integração da perspectiva da multimodalidade na comunicação contemporânea.

Norman Fairclough (2001) representa uma das correntes dessa abordagem, assim como os trabalhos de Günter Kress e Theo van Leeuwen (2006). Antes de abordar as teorias, é fundamental traçar o percurso acadêmico que moldou essa área, destacando os autores e obras que serviram de inspiração e análise. Serão abordados, portanto, alguns conceitos basilares de discurso, poder, ideologia, hegemonia, interdiscursividade/intertextualidade, apresentados por Fairclough (2001) e como eles dialogam com as definições propostas na GDV, de Kress e Van Leeuwen (2008).

Segundo Carmo (2014), a proposta de Kress e Van Leeuwen (1996) é promover, por meio da Gramática do Design Visual, a compreensão das regras que regem uma imagem. Uma gramática capaz de descrever a sintaxe visual, uma vez que os sistemas semióticos contribuem para que os objetos analisados representem sua relação com o mundo. Já a Análise Crítica do Discurso (ACD) “pretende mostrar como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes, de poder e dominação” (Magalhães, 2001, p. 314).

3.1 Panorama

A ACD surge a partir das influências da Linguística Crítica (LC), de reflexões das teorias sociais do discurso e da Linguística-sistêmico Funcional.

Em termos históricos, Pêcheux “é o fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso, que teoriza como a linguagem é materializada na ideologia e como se manifesta na linguagem” (Orlandi, 2005, p. 10). Por consequência, o autor oferece contornos, entre as décadas de 1960 e 1970, para a constituição da primeira fase da Análise do Discurso (AD) dentro da abordagem francesa. Posteriormente, na década de 1970, na Universidade East Angli, Grã-Bretanha, estudiosos como Michael Halliday, Norman Fairclough, Teun A. van

Dijk e Ruth Wodak analisavam a linguagem em relação a estruturas sociais e ideológicas para revelar e desafiar desigualdades e injustiças sociais. Foi, a partir dessas inquietações, que se desenvolveu a perspectiva da Linguística Crítica (LC) anglo-saxônica.

Segundo Rajagopalan (2007, p.18), a LC é uma teoria que parte da “conscientização de que trabalhar com a linguagem é necessariamente intervir na realidade social da qual ela faz parte. A linguagem é, em outras palavras, uma prática social. A linguística também o é”. O que se procurava era analisar não somente as estruturas linguísticas, mas também as suas funções sociais e ideológicas, iniciando, assim, uma abordagem mais crítica.

Para Wodak (2004), a ACD representa uma perspectiva inspirada na LC. Enquanto a LC se dedica a uma análise linguística mais ampla, a ACD vai além ao propor investigar como o discurso não só pode estruturar a linguagem, mas também pode construir, reforçar ou contestar relações sociais e hierarquias de poder. Isto porque “cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, está situado no tempo e no espaço; e que as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detêm o poder”, afirma Wodak (2024, p.226). Dessa forma, a ACD procura desenvolver uma crítica mais incisiva e contextualizada, ampliando as possibilidades de intervenção social por meio da linguagem.

Wodak (2004) afirma que, para entender como o discurso é utilizado para sustentar ou desafiar hierarquias sociais, é necessário considerar três conceitos: poder, história e ideologia. O poder está ligado às dinâmicas sociais e às estruturas de dominação que permeiam a comunicação; a história fornece um amparo do contexto temporal e espacial no qual o discurso é produzido e interpretado; e, por último, a ideologia refere-se às crenças e valores que legitimam essas estruturas de poder, moldando a maneira como as relações sociais são compreendidas e reproduzidas.

Segundo Silva e Silva (2017), a ACD surge a partir da utilização da linguagem como prática social:

O interesse da ACD, que propõe uma teoria prática e crítica para o estudo de transformações sociais, a partir da análise de novos usos linguísticos em suas múltiplas dimensões e funções, de forma situada, desvelando os papéis dos discursos na consolidação ou, com mais ênfase, na ruptura de estruturas sociais desiguais de poder (Silva I.; Silva V., 2017, p.53).

Devido à possibilidade de análise de novos usos linguísticos, vale destacar que a proposta da ACD é aberta, em zonas movediças, e transdisciplinar, ou seja, possibilita utilizar conceitos e metodologias de várias disciplinas. Por meio e a partir de reflexões empreendidas via ACD, Kress e Van Leeuwen (2006) ampliam, assim, as análises para uma perspectiva

multimodal, priorizando os diferentes modos semióticos de interação da linguagem, como imagens, gestos, sons e cores. Esses elementos colaboram para a construção do sentido e elucidação de uma determinada representação social. Desse modo, a perspectiva da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2001, 2006) se coloca como uma proposta de análise, de princípios semelhantes, entre a gramática da língua e a gramática visual.

De acordo com Fairclough (2001, p. 61), “a abordagem de análise de discurso de Foucault é amplamente referida como um modelo pelos cientistas sociais”. Ou seja, muitas abordagens sobre a análise de discurso são provenientes dos estudos de Foucault, especialmente, na definição de discurso. Fairclough (2001) procura investigar as pistas de como o discurso se materializa no texto, aspecto que visa preencher uma das lacunas de Foucault, que era um filósofo da linguagem.

Batista Jr. *et al.* (2018) esclarecem que Fairclough mencionou, pela primeira vez, o termo “análise de discurso crítica” em um artigo do *Journal of Pragmatics*, na Universidade de Lancaster, em 1985. Porém, a teoria “*Critical Discourse Analysis*”, traduzida como Análise de Discurso Crítica¹⁸ ou Análise Crítica do Discurso, só se concretiza após um simpósio em Amsterdã, Holanda, em 1991, por um grupo que ficou conhecido como Grupo de Lancaster: Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Wodak. Inclusive, essa, segundo Magalhães (2005), afirma que a ACD é uma continuação dos estudos de LC.

Naquela época, diversos estudiosos contribuíram para que a ACD se alicerçasse como um campo disciplinar de trabalho sistêmico. Logo, “a contribuição principal de Fairclough foi a criação de um método para estudo do discurso”, defende Magalhães (2005, p. 3). Desse modo, o autor tornou-se uma das principais referências da área. Seu trabalho reforça como o discurso é uma prática social que constrói e reflete relações de poder e ideologia.

Dentre tantas importantes contribuições para a ACD, entre seus diversos pesquisadores, é necessário abordar também a colaboração de Michael Halliday (1978; 1985). O autor desenvolveu a Linguística Sistêmico-Funcional, uma abordagem que vê a linguagem como um conjunto de escolhas semânticas e gramaticais que refletem funções sociais e culturais, favorecendo as ideias e pesquisas de Kress (1990) no âmbito da noção de semiótica dentro da ACD. Para Silva e Silva (2017),

¹⁸ Termo optado pelas pesquisadoras, Viviane Ramalho e Viviane Resende, da Universidade de Brasília “no Brasil, ficou “Análise do Discurso Crítica”, pois aqui: “a tradição de estudo de discurso é forte. Só para ilustrar esse ponto, o livro de Orlandi, *A linguagem e seu Funcionamento*, foi publicado em 1983 (1a ed.). Essa tradição acadêmica consolidou-se no Brasil com a expressão análise do discurso (Orlandi, 1999)”. (Silva e Silva, 2017, p.65).

Ele [Halliday] buscou entender como as diferentes sociedades valorizavam variados modos de representação, tentando entender que efeitos tais recursos representacionais ocasionam na formação de cada indivíduo. Em Melo (2009), tem-se que Kress se destaca no desenvolvimento de teorias multimodais, ou seja, o texto não se realiza como prática, apenas, nas modalidades escrita ou falada, mas também no formato da letra escolhida, no semblante daquele que fala, na imagem somada aos significados expressos pelo material linguístico, interligado ao contexto de uso (Silva; Silva, 2017, p.64).

Com isso, Kress (1990) torna-se o pioneiro no desenvolvimento da teoria da multimodalidade, adicionando significativamente os objetos de pesquisa da ACD para incluir não somente o texto linguístico, mas também outros componentes como as imagens, por exemplo. Essa nova perspectiva de abordagem possibilita uma análise mais integrada das práticas comunicativas contemporâneas, reconhecendo que as mensagens são transmitidas de diferentes modos. A sociedade contemporânea mostra como o mundo está cada vez mais informatizado, devido às tecnologias comunicacionais, contribuindo para uma comunicação cada vez mais multimodal e interativa.

Viviane Resende e Viviane Ramalho (2011) elucidam sobre as abordagens formalista e funcionalista da linguagem. Para as autoras, o formalismo analisa a forma da língua e vê suas funções externas não influenciarem na sua organização interna; enquanto o funcionalismo explora as relações entre formas e funções, que irão moldar a estrutura do sistema linguístico.

As autoras (2011) destacam que os estudos da linguagem objetivam um equilíbrio. “A busca desse equilíbrio é uma das grandes contribuições da Análise de Discurso Crítica, uma vez que se trata de uma abordagem social e linguisticamente orientada” (Ramalho; Resende, 2011, p. 14). Assim, a análise não pode ser isolada, mas sim como um processo dinâmico e de estruturas constitutivas de significados a partir de contextualizações.

A fim de colocar isso em prática e encontrar esse “equilíbrio”, Fairclough (2001) propõe a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), que apresenta como base a análise de textos a partir de dois importantes contextos: o social e o ideológico. O autor se apoia, preponderantemente, em dois precursores importantes: Foucault (1972), por sua definição de discurso em forma de prática; e Bakhtin (1981;1986) e seus conceitos que relacionam o discurso com o dialogismo e gênero discursivo.

A ADTO, por outro lado, está preocupada, em princípio, com qualquer tipo de discurso - conversação, discurso de sala de aula, discurso da mídia, e assim por diante. Em segundo lugar, como já indiquei, enquanto a análise de textos de linguagem falada ou escrita é a parte central da ADTO, ela não é uma parte da análise de discurso de Foucault (Fairclough, 2001, p.61).

Com isso, a ADTO tem um foco de análise que seja justamente para qualquer tipo de discurso, assim como em sua multimodalidade. Essa abrangência de objeto a ser investigado é um dos pontos de divergência das perspectivas de Foucault, pois, segundo Fairclough (2001), a preocupação dele era com discursos específicos.

Para operacionalizar sua análise, Fairclough (2001) se ampara na fonte dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978), de modo a estabelecer categorias que contribuem para analisar os textos, a partir das escolhas linguísticas, e evidenciam a construção dos seus significados, num determinado contexto social.

Assim, a ADTO se concentra em uma análise mais detalhada de textos nos quais os discursos estão presentes. Nela é possível considerar sua estrutura e seu contexto social para debater como os textos produzem significados. As pesquisas vão se desenvolvendo a partir de um olhar particular, o que fará mais sentido para cada pesquisador, se tornará o alvo de investigação. Segundo Silva e Silva (2017),

Eles entendiam que esse era um evento tridimensional, como aponta Fairclough (2001): ele era tomado como um texto, uma prática discursiva e uma prática social, colocando a ACD a serviço de uma investigação da maneira pela qual se moldam identidades, papéis sociais, interpretações, e, dessa forma, da maneira pela qual se estruturam as complexas relações entre discurso e sociedade, consideradas na opacidade semântica da linguagem, na sua mutabilidade e tensões intrínsecas em torno do poder (Silva e Silva, 2017, p.57).

Desse modo, a concentração dos analistas em ACD está na relação entre linguagem, poder e sociedade. Na abordagem da ADTO, são consideradas três dimensões: textual, prática discursiva e prática social. Por conseguinte, a análise multimodal da GDV, em nosso entendimento, surge como ampliação do estudo crítico da linguagem verbal, ou seja, a linguagem visual também pode ser priorizada. Uma não substitui a outra: as perspectivas se complementam. Conforme Mayr e Machin (2025), essa integração é fundamental e relevante, pois os contextos comunicacionais estão cada vez mais visíveis e suas estruturas colaboram para posicionamentos advindos de questões ideológicas.

3.2 Discurso

O conceito de discurso, para os estudos da análise crítica, conforme defendem Pereira, Teixeira e Pereira (2020), é norteados a partir da concepção proposta por Foucault (1969). Neste tópico serão abordadas a concepção de discurso para Michel Foucault e, a partir da ACD, a revisão conceitual para Ruth Wodak (2003), Teun A. van Dijk (2002), Michael

Halliday (1978; 1985), e, em especial, a definição a partir da perspectiva de Norman Fairclough (2001), Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (2001).

A visão de Foucault (1996, p. 10) sobre o discurso está atrelada à afirmativa de que “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder”. Para o autor, o discurso é um sistema de práticas que constrói a realidade, pois se torna um jogo de significantes, onde o sujeito não precisa passar pela instância singular do discurso para manifestar o sentido.

Antes de abordar as contribuições de Halliday (1978; 1985) para a análise linguística, é relevante apresentar o quadro elaborado por Pereira et al. (2020), que sistematiza as influências de Foucault (1996) nos conceitos de discurso das distintas correntes da Análise Crítica do Discurso (ACD). O Quadro 2 evidencia como cada vertente teórica dialoga com a noção foucaultiana de discurso como prática social e produtora de significados, destacando semelhanças e diferenças na maneira como poder, ideologia e relações sociais são compreendidos.

Quadro 2 - Conceitos de Discurso na ACD

Vertente	Principais autores da ADC	Autor/es base do termo discurso	Discurso é...
Histórico Discursiva	Ruth Wodak & Martin Reisigl	Foucault	“um complexo conjunto de atos linguísticos simultâneos e sequencialmente inter-relacionados que se manifestam dentro e através dos âmbitos sociais de ação” (WODAK, 2003, p. 105)
Análise de Dispositivo	Siegfried Jäger & Florentine Maier	Foucault	“um modo institucionalizado de falar [e podemos acrescentar: um ato não-linguisticamente performado] que regula e reforça ação e exerce poder” (J e Mi, 2016 apud LNK, 1983, p. 60).

Linguística de <i>Corpus</i>	Gerlinde Mautner	Foucault	“um texto autêntico produzido por grupos sociais para desempenhar funções sociais” (MAUTNER, 2016, 156). Sendo assim, é entendido como um “agente de mudança social potencialmente poderoso”.
Representação de Atores Sociais	Theo van Leeuwen	Foucault	"(...) são cognições sociais, maneiras socialmente específicas de conhecer as práticas sociais, elas podem e são usadas como ferramentas de representar práticas sociais no texto" (VAN LEEUWEN, 2008, p. 6).
Sociocognitiva	Teun A. van Dijk	Linguística Textual	"um evento comunicativo específico, em geral, é uma forma escrita ou oral de interação verbal ou de uso da linguagem, em particular" (VAN DIJK, 2002, p. 192).
Dialético-Relaciona l	Norman Fairclough	Foucault e Bhaskar	Modelo Tridimensional: "o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Modelo Transformacional: "o

			discurso é uma dimensão das práticas sociais, que seriam constituídas também por elementos não discursivos como as crenças, valores, desejos, instituições e relações sociais" (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999, p. 29).
--	--	--	---

Fonte: Pereira, Teixeira, Pereira (2020, p. 40-41)

Por seu turno, Halliday (1985) vê o discurso como uma oportunidade de identificar as estruturas sociais e representativas nas quais os indivíduos estão inseridos. Já Van Dijk (2002, p. 192), da vertente sociocognitiva, pontua como um “evento comunicativo específico, em geral, e uma forma escrita ou oral de interação verbal, ou uso da linguagem, em particular”. Por outro lado, Wodak (2003) centraliza seus estudos a partir da vertente histórico-discursiva e defende o discurso como uma peça fundamental para a construção das práticas sociais.

Para Fairclough (2001), a linguagem, seja falada ou escrita, é utilizada pelos cientistas sociais como “discurso”. No entanto, para compreender essa definição, é necessário considerar a tradição iniciada por Ferdinand de Saussure (1959), que argumenta que a fala, por ser uma atividade individual, não é passível de estudo sistemático, aplicando essa possibilidade apenas à língua, a qual varia conforme as relações entre os participantes. Essas variações, por sua vez, contribuem para a constituição, reprodução e mudança da língua.

Partindo dessa premissa, Kress e Van Leeuwen (2001) pensam na possibilidade de analisar o discurso por diferentes perspectivas. Os autores desenvolveram estudos sobre o discurso multimodal, apresentado na obra “*Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*” (2001). Os autores trabalham o discurso com base na combinação de múltiplos modos semióticos e evidenciam como as características encontradas possibilitam criar significados em contextos sociais específicos.

A partir disso, Kress e Van Leeuwen (2001) separam quatro camadas a serem observadas no texto referente à produção semiótica (discurso, design, produção e distribuição), favorecendo, assim, para o conceito de discurso, uma visão extensa, justamente por considerar tudo aquilo que vai além da linguagem verbal.

Van Leeuwen (2008) define o discurso a partir do conceito de recontextualização proposto por Bernstein (1981; 1986), associado à base de Foucault (1977). Ele afirma que “os discursos são cognições sociais, ou seja, formas socialmente específicas de conhecer práticas sociais, podendo ser, e são, usados como recursos para representar práticas sociais em texto.” (Van Leeuwen, 2008, p. 6). Assim, a recontextualização da prática social acontece a partir de uma sequência de atividades linguísticas e semióticas, responsável por envolver uma determinada representação.

Podemos exemplificar esse conceito tanto nos discursos políticos como também nos discursos religiosos, pois, a partir do momento em que as normas de autoridades são praticadas, as relações de poder e as estratégias de persuasão podem ser sustentadas. Do mesmo modo, tudo aquilo que envolve o discurso, para além de um conjunto de palavras, e pode ser usado para construir significados e poder, reforçar ou até mesmo desafiar as estruturas de poder, para Van Leeuwen (2008), vai ser considerado uma prática social.

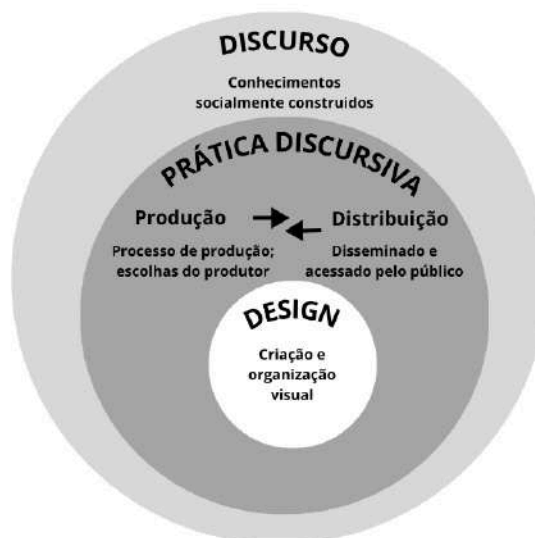
Fairclough (2001) e Van Leeuwen (2008) defendem o discurso como um elemento primordial para as construções de significados sociais. Para Fairclough (2001), o discurso é uma prática social, por estar diretamente relacionado com a ideologia e o poder; em trabalho posterior, Fairclough (2003) revê e amplia o conceito, afirmando que os discursos não devem ser analisados isoladamente, mas sim em relação dialética com os demais momentos das práticas sociais e discursivas. Nesta perspectiva, é necessário observar como os discursos estão interagindo com as práticas políticas, culturais, religiosas, dentre outras. Já, para Van Leeuwen (2008), o discurso está ligado às práticas discursivas por poderem evidenciar como as representações e identidades estão sendo construídas, validando as relações de poder.

Desse modo, conforme Van Leeuwen (2008), os discursos são ações concretas que não estão restritas apenas ao falar e escrever, mas também em como as relações de poder e ideologias existentes estão sendo representadas a partir da associação de determinados elementos, como gestos, olhares, cores e até mesmo práticas não verbais. Conforme Fairclough (2001) e Van Leeuwen (2008), considerar o discurso como uma prática ausente de neutralidade, o nosso foco é analisar como a linguagem pode, também, contribuir para a formação de imagens e, a partir disso, uma percepção de mundo, sustentada por uma relação de poder.

Kress e Van Leeuwen (2001) defendem a importância de observar a interação entre textos e imagens propulsoras para a transmissão de significado, em uma perspectiva multimodal, a fim de considerar como foram produzidas, estruturadas, transmitidas e

consumidas. O guia para esse caminho é sugerido nas quatro camadas e análise de texto, como representa a Figura 1.

Figura 1 - Camadas analíticas multimodais



Fonte: elaboração nossa, com base em Kress e Van Leeuwen (2001).

Segundo Kress e Van Leeuwen (2001), para a análise textual em sua multimodalidade, o discurso representa todo o conhecimento que o leitor/consumidor adquiriu e construiu socialmente; com isso, está atrelado a contextos sociais específicos. No design, o foco da observação é sobre os elementos que contribuíram para a estrutura visual, como as cores, as formas e a disposição de cada elemento. A produção envolve as escolhas técnicas de criação do produto comunicativo vindas do produtor. Por fim, a distribuição está relacionada a como esse material é compartilhado, bem como o alcance, ou seja, para qual tipo de público está chegando esse material e como estão consumindo-o.

Fairclough (2001) enfatiza a importância de entender como as comunidades criam sentidos, reconhecendo que as práticas discursivas são influenciadas, muitas vezes, inconscientemente, por estruturas sociais e relações de poder. A análise deve considerar tanto aspectos individuais (micro) quanto sociais mais amplos (macro), destacando que a produção de sentido está em diálogo com forças sociais e históricas. O autor propõe um diagrama da concepção tridimensional do discurso, que abrange o textual, a prática discursiva e a prática social, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Modelo Tridimensional do Discurso



Fonte: elaboração nossa, com base em Fairclough (2001, p. 101)

Para uma ACD de vertente faircloughniana, é essencial entender o que cada quadrante da figura 3 representa. A análise começa pelo texto¹⁹, entendido como materialização linguístico-discursiva, sendo examinado mediante quatro elementos: “vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual” (Fairclough, 2001, p. 103). Em seguida, considera-se a prática discursiva, que “envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, cuja natureza varia conforme fatores sociais” (Fairclough, 2001, p. 106). Por último, a prática social abrange as práticas discursivas, as quais são moldadas e influenciam relações de poder, ideologias e estruturas sociais, conforme detalhado por Lima (2021) a seguir.

¹⁹ Vale ressaltar que Fairclough (2001) adota uma noção de texto ampliada, que vai além do elemento verbal. Assim, possibilita compreender que imagens também são condicionadas e condicionam discursos.

Figura 3 - Categorias analíticas no Modelo Tridimensional

TEXTO Conteúdo linguístico que compõe o discurso	PRÁTICA DISCURSIVA Processo de produção; acessado pelo público	PRÁTICA SOCIAL Discursos moldados por fatores sociais
Vocabulário; Gramática; Coesão; Estrutura textual.	Produção; Distribuição; Consumo; Contexto; Força; Coerência; Intertextualidade;	Ideologia; Sentidos; Pressuposições; Metáforas; Hegemonia; Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas.

Fonte: elaboração nossa, com base em Lima (2021, p. 5).

A fim de melhor explicar os aspectos de análise propostos na terceira dimensão do modelo tridimensional, discurso como prática social, Fairclough (2001) aborda conceitos de discurso em relação à ideologia e ao poder, principalmente, em suas práticas hegemônicas. Ele menciona três bases teóricas que se referem como asserções sobre ideologia: (i) a abertura de caminhos para investigar práticas discursivas; (ii) a interpelação dos sujeitos conduzidos por percepção; e (iii) as instituições como a mídia ou a educação, por exemplo, que delimitam luta de classe, focalizando uma análise de discurso orientada ideologicamente.

A nosso ver, a maneira como o *design* multimodal se integra à prática discursiva e social ocorre a partir do momento em que essas dimensões são observadas no texto como complementos e não como um estágio isolado. As imagens publicadas no *Instagram*, que pertencem a uma autoridade política, por exemplo, assinalam escolhas e estratégias discursivas que refletem valores ideológicos e interesses, enquanto a prática discursiva não só reproduz, mas também pode transformar essas estruturas.

A sustentação dessas duas dimensões, a partir da base de Fairclough (2001) e Kress e Van Leeuwen (2006), se dá pela materialidade visual e verbal (*design*), pela circulação do material (prática discursiva) e pelo contexto histórico-social (prática social). Desse modo, essa fusão alicerça o fato de toda comunicação poder ser uma prática social e multimodal.

Segundo Fairclough (2001, p. 94), “o discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo em diversas posições nas relações de poder”. Ademais, o sujeito não deve ver a ideologia somente como justificativa dos

discursos enquanto ser social, mas, sim, utilizá-la para enriquecer a análise do discurso em práticas engajadas como instrumento político contra problemas sociais.

Por seu turno, Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que as escolhas visuais não são neutras. A escolha das cores, os elementos que compõem, o ângulo, entre outros, refletem uma posição ideológica que mostra como o mundo é representado naquele determinado objeto de análise.

Estruturas visuais não reproduzem simplesmente as estruturas da 'realidade'. Pelo contrário, elas produzem imagens da realidade que estão vinculadas aos interesses das instituições sociais dentro das quais as imagens são produzidas, circuladas e lidas. Elas são ideológicas. Estruturas visuais nunca são meramente formais: elas têm uma dimensão semântica profundamente importante (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 47).

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), a ideologia está ligada à representação, tendo em vista que, por meio dos modos visuais e multimodais, valores e crenças dominantes são expostos e não somente pela perspectiva verbal. O foco dos autores, em destacar as representações, é por acreditarem que elas podem influenciar as percepções culturais e políticas dos indivíduos, por conta das relações de poder.

Irineu (2020) destaca que, em “nossas relações cotidianas, convivemos com diversas manifestações de poder, as quais Foucault nomeou de micropoderes, tais como: o poder paterno, o poder religioso, o poder ideológico, o poder econômico e o poder burocrático” (Irineu, 2020, p. 47). Nesse contexto, Fairclough (1992) argumenta que o discurso desempenha um papel crucial como prática política, moldando e transformando as relações de poder, além de criar consenso e naturalizar diferentes visões de mundo.

Diante disso, o poder político busca o consenso que é construído no âmbito da sociedade civil, e objetiva a conquista da hegemonia, isto é, a adesão do conjunto da sociedade, a fim de que uma classe economicamente dominante se tornar classe dirigente. Dessa forma, pode-se afirmar que a atividade política pressupõe a coerção e a hegemonia (Irineu, 2020, p. 49).

Portanto, a investigação do poder implica analisar sua conexão intrínseca com a política e o Estado, reconhecendo a política como uma *práxis* humana fundamental. Irineu (2020) explica que Fairclough argumenta que o poder é exercido e reproduzido tanto no discurso quanto nas relações sociais que o sustentam.

Para Kress e Van Leeuwen (2006), é possível analisar as relações de poder em interações entre participantes que ocorrem por meio de olhares, postura e posição de cada pessoa ou objeto representado com o espectador/leitor. Na organização do espaço, a escolha dos representantes é organizada na cena, seja na parte superior ou inferior. Na relação entre

pessoas, a partir de ações que podem ser estabelecidas como controle ou domínio. Em modalidade, o nível de clareza e intensidade pode ser definido como autoridade e, por fim, na distribuição, no controle de produção estabelecido propositalmente para aqueles que determinam o alvo que irão consumir o produto.

Assim, crenças, valores, conhecimentos e interações são moldados para manter ou transformar as relações hegemônicas. O poder é continuamente afirmado ou desafiado nas variadas lutas sociais. O conceito de hegemonia, conforme Fairclough (2001, p. 122), entra em relação com a concepção de discurso, na medida em que “fornece um modo de teorização da mudança em relação à evolução das relações de poder que permite um foco particular sobre a mudança discursiva”. Além disso,

Hegemonia é a liderança tanto quanto a dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável' (Fairclough, 2001, p. 122).

Sendo assim, o discurso é essencial para legitimar e transformar essas relações de poder: a partir dele, as ideologias que sustentam a hegemonia social são moldadas. Segundo o autor, essa hegemonia refere-se à maneira como as relações de poder são estabelecidas e mantidas por meio do discurso, envolvendo não só a dominação, mas também a construção de consensos e significados que parecem naturais. A análise deve examinar como as interações discursivas se inserem em contextos sociais mais amplos, considerando, fatores como ideologia, hegemonia e dinâmicas de poder, ou seja, são refletidas nas práticas sociais.

Após a revisão dos principais conceitos da ACD, é evidente o quanto as abordagens relacionadas às análises discursivas não só permitem refletir as relações de poder, como sugere Fairclough (2001), mas também têm a preocupação sobre como as representações sociais são construídas, sugerido por Van Leeuwen (2008). Logo, o olhar para as camadas analíticas multimodais (discurso, prática discursiva e *design*) e o modelo tridimensional (texto, prática discursiva e prática social) sinaliza uma integração dialética, reforçando o quanto a comunicação é um produto de uma prática discursiva que reflete estruturas sociais.

3.2.1 Discurso político-religioso

Para Fairclough (2001), o discurso está imerso em diversas práticas sociais, como as esferas econômica, política, cultural e ideológica. No entanto, é no contexto do discurso como prática política que ele desempenha um papel crucial na manutenção e transformação das

relações de poder. Dito de outra forma, o discurso, enquanto prática ideológica, não pode ser considerado isoladamente dessas dinâmicas.

Segundo Fairclough (2001), o discurso, como prática política, participa, portanto, ativamente no momento em que as pessoas interagem, momento em que os sujeitos são influenciados pelas dinâmicas de poder e, em uma assimetria de relação com as dimensões discursiva e social, também podem influenciar tais dinâmicas. Conforme o autor (2001, p. 94), essa prática está totalmente atrelada à ideologia: “a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder”. Isso servirá como justificativa para as práticas ligadas ao exercício do poder.

No entanto, o foco na realidade social e política, e considerando a globalização e o avanço neoliberal, fez com que Fairclough, em *Analysing Discourse* (2003), propusesse uma análise mais dialética da linguagem a partir da integração de elementos das ciências sociais. Essa visão aprofunda as reflexões desenvolvidas em *Critical Discourse Analysis* (2012), momento em que ele reforça sobre a importância do discurso nas lutas hegemônicas e com foco nas transformações das práticas discursivas.

Em suma, para o autor, o discurso como prática política vai delimitar um marco nas relações de poder, articulando-se com as ideologias particulares e as próprias convenções, em que o foco são as lutas hegemônicas. Ao mesmo tempo, em que pode legitimar determinadas visões de mundo, pode também marginalizar outras.

Considerando as relações de poder presentes no discurso político e as abordagens da ACD, Fairclough e Fairclough (2012) introduzem o conceito de “Virada Argumentativa”, a qual é uma abordagem de análise do discurso político, com foco nas estruturas e padrões de argumentação utilizados. Como um instrumento de persuasão e convencimento, permite identificar como diferentes vozes e interesses são mobilizados para sustentar ou contestar determinadas posições.

Eles (2012) destacam a importância da ação, ou das razões para a ação, da prática argumentativa em que há um deslocamento de foco, comumente dado às questões de representação (retoricamente motivadas e que tem uma função argumentativa que pode ser integrada em uma explicação da ação), para uma visão de política na qual as questões sobre decisão e ação são questões fundamentais e, neste sentido, o discurso político é tido como fundamentalmente argumentativo e deliberativo (Fairclough e Fairclough, 2012, p.36).

Além disso, essas argumentações podem evidenciar quem domina a arte da argumentação e reproduz as relações de poder, influenciando, conseqüentemente, a percepção

coletiva e a dinâmica social. Fatores culturais e sociais desempenham um papel crucial na eficácia de uma argumentação. Portanto, a realização de uma análise minuciosa é essencial, pois, ao compreender o intertexto e o interdiscurso dentro dessas práticas de persuasão, pode-se evidenciar como elas moldam crenças e influenciam as percepções coletivas.

Antes de abordar o discurso religioso, com foco nas questões de poder e influências que também moldam as percepções de mundo e práticas sociais, é relevante retomar a percepção de Louis Althusser (1970) sobre a relação entre a Religião e o Estado, na obra “Aparelhos Ideológicos do Estado”. Para o autor, a religião colabora para a manutenção da ordem social e do controle ideológico, pois, crenças e valores influenciam as identidades e comportamentos, por meio da doutrinação. Ao assumir uma prática que ofertará sentido e consolo, o sujeito poderá naturalizar desigualdades, justificando, assim, sua submissão. Isso se torna fonte de interesse do Estado.

Ao abordar a questão sobre aquilo que faz sentido, Serge Moscovici (2007) discute sobre duas funções da representação social:

A) Convencionalização: “elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas” (Moscovici, 2007, p. 34).

B) Prescritivas: quando nascemos, somos inseridos em determinados grupos, experiências e valores. “Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado” (Moscovici, 2007, p. 36).

Assim, a partir da função prescritiva, quando nascemos, já somos atravessados por determinados contextos, provindos da organização familiar e outras práticas sociais, sem a possibilidade de um pensamento autêntico e individual. Esse jogo de forças externas contribui para moldar as nossas percepções de mundo e como interpretamos o mundo. Em decorrência, os dizeres sempre serão atravessados e condicionados por traços sociais e culturais, ou seja, dialogam com a prática social, estudada pela ACD.

Dito isso, ao reconhecer o poder exercido pelo aparelho familiar e sua interseção com contextos históricos, sociais e culturais, podemos entender como a linguagem interage com outras formas de discurso (interdiscurso). Essa interação pode, inclusive, impactar profundamente a vida e as relações interpessoais.

Para Moscovici (2007), a religião é um campo de representação que opera intensamente na vida social e colabora para a construção dos significados e identidades coletivas. Partindo dessa premissa, o discurso político-religioso representa para além da

comunicação de dogmas, sendo também uma prática social, por poder moldar a percepção, criar admiração e, até mesmo, o comportamento das pessoas, como observado na Figura 4.

Figura 4 - Bolsonaro na Festa do Cristo Rei



Fonte: Instagram @jairmessiasbolsonaro. Disponível em:

<https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro?igsh=MTh4cmxudmMwM3kzdQ==> Acesso em: 25 mar. 2024.

A imagem acima pode, também, ser analisada a partir da característica da perspectiva analítica ângulo frontal, proposta pelos estudos da GDV. Ao observar a postura de JB na cena, os elementos visuais em destaque são os gestos em oração. O fato dele, enquanto líder político (na época), se apresentar em um espaço considerado religioso, o enquadramento da cena, ajoelhado, com os cotovelos apoiados sobre o encosto do banco, as mãos unidas e a cabeça abaixada remetem a uma ideia de submissão e devoção.

De acordo com Fernandes (2020, p. 96), “quando a imagem está no nível do olhar, a relação de poder é representada como igualitária”, ou seja, o observador irá construir sua interpretação a partir do conjunto de informações que lhe é fornecido, por poder ocasionar um envolvimento entre o observador, o participante representado e o divino. O simbolismo do discurso político-religioso pode contribuir para o fortalecimento do mandato de JB, uma vez que, na cena exemplificada, o processo de socialização está alinhado à ideologia de valores conservadores, como propõe o cristianismo.

3.3 Gramática do Design Visual

O propósito desta pesquisa utiliza a GDV para uma análise multimodal das postagens de caráter político-religioso publicadas no *Instagram*, por JB. E para isso é fundamental apresentar as teorias da ACD e da GDV e como elas inter-relacionam com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1978). Inicialmente, serão apresentadas as ideias centrais das teorias, seguidas de um comparativo a fim de evidenciar aproximações e distanciamentos entre seus conceitos.

A GDV oferece categorias analíticas para descrever imagens de maneira aprofundada, indo além da simples descrição visual ao considerar o contexto cultural e o significado do objeto representado. Nesse processo, ACD entra como uma ferramenta essencial para examinar como o texto comunica e reflete determinados valores e ideologias. Assim, ao apresentar o texto visual, será possível compreender como uma imagem pode transmitir uma ideia central e impactar ações na sociedade.

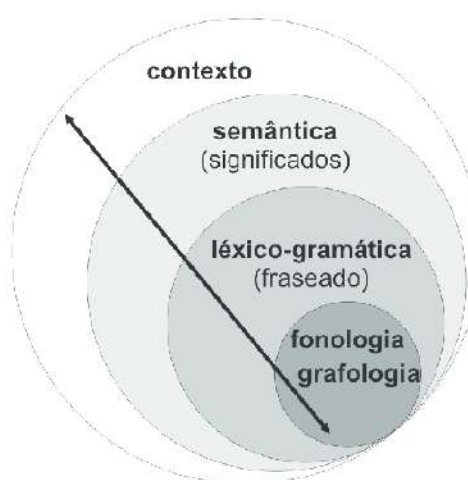
Em meio ao foco dos estudos da linguagem voltados a uma abordagem mais crítica, Halliday contribuiu significativamente para a ACD, especialmente, a partir de sua obra sobre LSF, de 1978. O estudo permite compreender como a linguagem e os modos visuais trabalham juntos para construir significados, itens essenciais para a análise proposta.

Para Fernandes (2020, p. 76), a LSF “estuda a língua nos diferentes papéis sociais que ela exerce, na qual cada indivíduo realiza e constrói significados através das funções e relações disponíveis nos sistemas”. A partir de um foco em uma abordagem mais crítica da linguagem, foram desenvolvidas perspectivas e teorias que permitem uma análise sobre a interação entre texto e imagem na construção de narrativas sociais e ideológicas. Assim, a LSF influenciou o desenvolvimento de outras teorias, como a ACD e GDV, tal como ilustrado no Diagrama 2.

sistemas permitirá variações e adaptações de significados a partir do contexto social e das intenções durante o ato comunicativo.

Nesta teoria, é possível perceber como a linguagem é problematizada e analisada em várias camadas ou níveis. Halliday e Matthiessen (2004) as descrevem como estratos da realização da linguagem, apresentados na Figura 5, ou seja, são interconectados, permitindo que a análise sobre as escolhas linguísticas revele como uma camada pode influenciar a outra, evidenciando as relações dinâmicas entre elas.

Figura 5 - Linguagem como sistema de estratos



Fonte: adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 25).

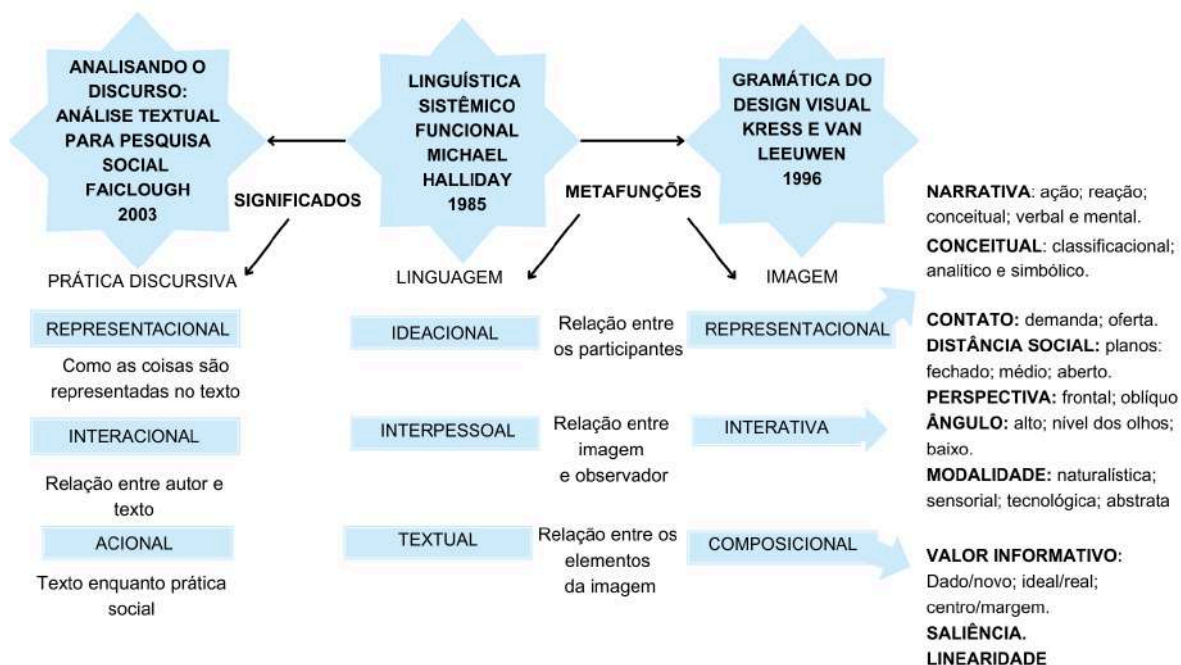
Desse modo, tem-se a seguinte esquematização: A) os sons e a ortografia são considerados no estrato fonológico/grafológico; B) o vocabulário, as escolhas lexicais e as estruturas gramaticais estão presentes na camada léxico-gramática; C) a semântica é a análise a partir dos significados, que podem variar de acordo com determinados contextos; D) no último estrato, as escolhas lexicais dos falantes são analisadas para evidenciar as possíveis pretensões comunicativas de uma maneira funcional e orientada para a comunicação (Halliday; Matthiessen, 2004).

Em resumo, na percepção do funcionamento da linguagem por meio dessas camadas, está a noção de Halliday (2004) de que os textos são abertos, interagindo com os contextos situacionais e as culturas das quais fazem parte, ou seja, os sentidos não estão apenas nos significados estabilizados das palavras em dicionários, bem como somente nas estruturas frasais.

Os estudos da GDV, LSF e ACD propiciam, portanto, uma abordagem valiosa para compreender o funcionamento dos processos comunicativos e as dimensões sociais e culturais por meio das metafunções. A LSF, como abordado, apresenta o foco na linguagem como um sistema sociossemiótico, no qual as escolhas dos elementos, seja verbal, visual ou multimodal, são frequentemente adaptadas de acordo com a interação entre sujeito e contexto. Partindo disso, a GDV pode ser considerada como uma expansão desses estudos semióticos a partir dos elementos visuais no *design*.

Nesse sentido, as duas teorias compartilham, em comum, a base na análise dos sistemas de significado e nas escolhas feitas que geram determinadas representações, sejam elas visuais ou linguísticas. Essas representações terão a possibilidade de ser estudadas e reveladas a partir da GDV e LSF, pois sua concentração está nas estruturas. Em síntese, tanto o visual quanto o texto verbal podem ser usados para reforçar, estabelecer ou contestar relações sociais e políticas. No Diagrama 3, é possível observar como elas podem se inter-relacionar.

Diagrama 3 - Inter-relação analítica da LSF, ACD e GDV



Fonte: elaboração nossa.

Esses três campos de estudo possibilitam uma análise dos discursos visuais e textuais, ao favorecerem a compreensão de como as mensagens são construídas e como elas podem influenciar e ser influenciadas por diferentes contextos sociais e culturais. Tendo a proposta

de análise da LSF como base, Kress e Van Leeuwen (2006) adaptaram e desenvolveram as estruturas para as análises gramaticais a partir de textos imagéticos, apresentados na Figura 6.

Figura 6 – Estruturas analíticas LSF e GDV

HALLIDAY	KRESS e VAN LEEUWEN	
IDEACIONAL	REPRESENTACIONAL	responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica, em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe esteja "ali", o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.
INTERPESSOAL	INTERATIVA	responsável pela relação entre os participantes, é analisada dentro da função denominada de função interativa (Kress e van Leeuwen, 2006), onde recursos visuais constroem "a natureza das relações de quem vê e o que é visto"
TEXTUAL	COMPOSICIONAL	responsável pela estrutura e formato do texto, é realizada na função composicional na proposição para análise de imagens de Kress e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da "distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem"

Fonte: Fernandes (2020, p. 78)

Logo, é uma contribuição significativa da LSF para os estudos voltados para o discurso, pois, por meio de uma análise crítica, ela proporciona elucidação das relações de poder e construções ideológicas nos discursos a partir do funcionamento da linguagem em um contexto social. Isso impulsionou o interesse em analisar texto via ACD e imagem via GDV nesta pesquisa, pois, a partir da capacidade de interpretar os elementos presentes em um texto-imagem, há a oportunidade de investigar os sentidos multimodais.

Ao considerar nosso *corpus*, imagens de caráter político-religioso postadas no *Instagram* de JB, a GDV permite analisar de que forma os recursos visuais, como os ângulos e a direção do olhar, por exemplo, são utilizados como estratégias de reforço a ideologias. Atenta-se, com isso, que as imagens não são publicadas somente como caráter ilustrativo ou algo desprezível; elas estabelecem conexão com os sujeitos, de modo que podem, ser influenciados, neste caso, por percepções religiosas e sociais, na maioria das vezes, refletindo em relações sociais de forma excludente.

Em suma, os recursos tecnológicos presentes na sociedade contemporânea permitem evidenciar o quanto as imagens podem desempenhar um papel importante na comunicação, assim como o verbal, elas transmitem ideias, despertam emoções e criam narrativas. Decifrar uma imagem, portanto, pode ir além de uma sucinta observação; nela é possível utilizar uma abordagem mais profunda sobre os processos de significação que lhe é estruturada.

Neste contexto, a partir da lente teórica e metodológica da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006), é possível entender como as imagens seguem uma “gramática” própria, a qual “descreve a maneira como os elementos retratados — pessoas, lugares e coisas — se combinam em “declarações” visuais de maior ou menor complexidade e extensão” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 1), ou seja, irá combinar elementos de construção e elucidação dos significados.

A proposta de Kress e van Leeuwen (2006) é uma abordagem que analisa como os elementos visuais transmitem significado em diferentes contextos. Essa teoria aborda outra proposta para análise do discurso, focando em como a comunicação visual (como imagens, gráficos e layout) funciona de maneira semelhante à linguagem verbal.

Geralmente, nos estudos linguísticos, há uma ênfase para uma análise gramatical, voltada para o significado denotativo e conotativo, problematizam Kress e Van Leeuwen (2006). Denotativo, pela possibilidade de uma tradução a partir do sentido direto e objetivo do texto; e conotativo por permitir significar os conteúdos visuais por meio subjetivo. No entanto, os autores criticam que, ao focalizar apenas esses elementos, a análise de uma “gramática” das imagens pode ser negligenciada por não utilizar regras e estruturas que contribuirão para elucidar os significados dos elementos visuais retratados.

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006, p.3), “uma resposta um pouco menos convencional seria dizer que uma gramática é um inventário de elementos e regras subjacentes a formas específicas de cultura verbal comunicação”, ou seja, exploram a ideia de “gramática” de forma mais complexa, por acreditarem que ela não se limita às regras, mas sim conta com a colaboração de elementos presentes em uma cultura. Na perspectiva dos autores, os elementos visuais, como as cores, formas, símbolos e composições, podem variar de significado a partir da cultura e do contexto social de cada indivíduo, seja ela verbal ou visual.

O termo “subjacente” indica que nem sempre tais regras são explícitas e conscientes; às vezes, podem ser conhecimentos compartilhados a partir de opiniões provenientes de determinados grupos sociais, entre suas práticas e seus contextos. Por esse motivo, é indispensável considerar as dinâmicas que as sustentam durante as análises.

Para os autores, os conceitos da gramática visual possibilitam identificar os significados e representações, e podem ser encontrados por meio de três estruturas de representação básica: representacionais, interacionais e composicionais, como complementa Fernandes (2020):

A gramática do design visual, proposta por Kress e van Leeuwen (2000), descreve três estruturas de representações básicas, que se subdividem e relacionam seus elementos diferentemente uma da outra: uma metafunção representacional (descreve os participantes em uma ação), uma interacional (descreve as relações sócio-interacionais construídas pela imagem) e uma outra composicional (que combina seus elementos) (Fernandes, 2020, p. 76).

Essas divisões são fundamentais para revelar o seu sentido a partir de um determinado contexto. Portanto, as imagens podem ir além de representações do mundo; elas são construções mais complexas e cheias de significados. O que se deve considerar, no processo de análise multimodal, é como os elementos visuais são organizados, como se relacionam entre si e como isso também acontece com o leitor.

3.3.1 Significados representacionais, interativos e composicionais

Como dito, para compreender a comunicação visual como prática social, Kress e Van Leeuwen (2006) estabeleceram uma estrutura de análise a partir de três dimensões: representacional, interativa e composicional, o que torna a análise ser elucidada em uma perspectiva multimodal, pois, ao examinar imagens e textos, é possível compreender não só a estrutura visual, mas também como os elementos contribuem para a construção de significados.

Assim, esse tópico apresenta cada estrutura, iniciando pelo significado representacional, o qual permite investigar de que maneira a realidade é representada a partir dos atores em destaque. Posteriormente, aborda-se o significado interativo, que está voltado sobre como é apresentada a interação, visual ou não visual, entre os elementos em si e entre os elementos e o leitor, estabelecendo assim uma relação. Por último, o significado composicional, o qual examina a disposição dos elementos, o enquadramento e a linearidade da leitura, o que pode apresentar o elemento como mais ou menos realista.

A metafunção representacional está relacionada ao modo como uma imagem representa o mundo. Tal representação pode ser de maneira simbólica ou não: o seu foco é voltado ao que de fato uma imagem, seja uma cena, um lugar, um objeto, pode representar ou retratar as relações entre leitor e sociedade. Assim, em uma imagem de caráter religioso, por exemplo, pode estar relacionada a Jesus ou a um anjo, até mesmo a ícones sagrados, algo que carrega de fato um significado no contexto religioso.

Segundo Fernandes (2020, p. 79), Kress e Van Leeuwen subdividem essa metafunção em duas estruturas: A) narrativa, “quando há presença de vetores indicando que ações estão

sendo sinalizadas”; B) e conceitual, “quando existe uma taxonomia, uma classificação, onde os participantes são expostos como se estivessem subordinados a uma categoria superior”. Sendo assim, podem ser analisadas e classificadas pessoas, lugares, objetos e posições sociais.

Uma imagem também pode representar ações ou eventos a partir do modo em que a captura vai sugerir a movimentação e relação entre os participantes, sobre a forma de como eles estão interagindo. Partindo disso, a representação narrativa possui as seguintes subdivisões: ação; reação; conceitual, verbal e mental, as quais colaboram para a interpretação do texto visual.

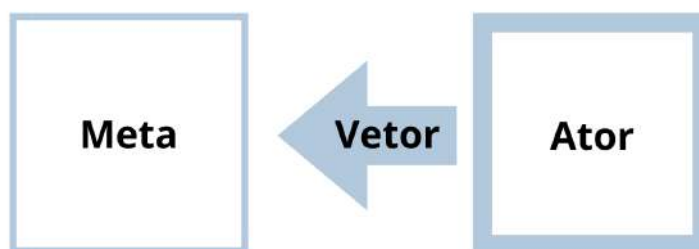
Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), na linguagem escrita existe a categoria de verbos de ação, a qual indica o que está acontecendo a partir de uma determinada ação. Com isso, é possível identificar uma ação, a partir de movimentos que indicam direção, estabelecida entre os participantes, na linguagem visual, tais movimentos de indicação são definidos como vetores, eles podem ser setas, gestos ou pelos olhares direcionados.

O que na linguagem é realizado por palavras da categoria 'verbos de ação' é visualmente realizado por elementos que podem ser formalmente definidos como vetores. O que na linguagem é percebido por preposições locativas é percebido visualmente pelas características formais que criam o contraste entre primeiro plano e plano de fundo. Isso não quer dizer que todas as relações que podem ser percebidas linguisticamente também podem ser percebidas visualmente – ou vice-versa, que todas as relações que podem ser percebidas visualmente também podem ser percebidas linguisticamente (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 46).

Sendo assim, os autores explicam que a imagem pode ter dois planos: o plano em que aparecem os participantes e o plano de fundo, o ambiente em que acontece a cena. A percepção visual permite identificar como as coisas estão organizadas no espaço da imagem. No entanto, é importante atentar-se, pois, segundo os autores, não são todas as relações que se equiparam entre a linguagem verbal e a visual: existe um limite para tais comparações; nem todas as expressões verbais podem ser relacionadas de maneira equivalente.

Para os autores, uma referência fácil de identificar os participantes representados é pelo diagrama, em que são separados por caixas e setas: eles são responsáveis por identificar as ações e o sentido entre elas. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), pessoas ou coisas são representadas pela caixa e a seta como transmissora, aquela que vai representar a relação de um para o outro, como mostrado no Diagrama 4.

Diagrama 4 - Representação Narrativa



Fonte: elaboração nossa, com base em Kress e Van Leeuwen (2001).

Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que a seta é a representação de todo processo que os relaciona, atuando tal como os verbos da linguagem, por terem a finalidade de “enviar” ou “transmitir”; por sua vez, as caixas operam como os substantivos, ou seja, aquele que vai receber a ação. Assim, uma vai enviar e a outra vai receber. O “ator” executa a ação, aquele que faz alguma coisa, e aparece mais saliente na imagem. Já o “vetor” indica o movimento da ação; sua função é mostrar como esse movimento acontece até o destino, neste caso, representado pela “meta”, o alvo da ação. Logo, toda essa estrutura é responsável pela transmissão de significados.

Os autores acrescentam que, no processo comunicativo, quando uma imagem possui um participante, esse é considerado o ator, classificado como não transacional, ou seja, aquele que, mesmo presente na imagem, não está envolvido, relativamente, em uma troca ativa. Outra situação é ao ter somente um vetor e um objetivo, portanto, representa apenas a direção da ação; e quando apresenta só o objetivo, é denominado de evento. Nos dois casos, segundo os autores, o ator existe, mas a sua representação é anônima.

Há também estruturas transicionais que podem ser unidirecionais: elas conectam ambos os participantes, ou bidirecionais (em um determinado momento o ator pode virar objetivo e vice-versa, assim ambos recebem a ação). Nesse caso, Kress e Van Leeuwen (2006) classificam os participantes de iteradores. Durante a interação comunicativa, os iteradores podem realizar uma troca, inclusive com o espectador ou outros elementos que configuram a imagem.

Outro exemplo mencionado é quando o vetor se dá por meio de uma linha visual. Nesta situação, especificamente, por um ser humano ou animal (como olhos visíveis), eles são substituídos de atores por reatores (estímulo visual) e objetivo por fenômeno (receptor do olhar).

Assim, para finalizar os conceitos presentes na representação narrativa, os processos de fala e mental, observados por Kress e Van Leeuwen (2006), explanam a existência de vetores que podem ser representados por balões, sejam de pensamentos (sensor) ou de diálogos (falante), mediados por um reator.

Outra abordagem é sobre o “participante relé”, os quais não atuam como foco principal na imagem, mas tem a função de intermediar outros elementos nela. Por exemplo, se na comunicação visual um participante aponta para algum objeto, o espectador será visualmente conectado a esse; desse modo, ele se torna o participante primário.

Em resumo, essa metafunção está diretamente ligada aos múltiplos elementos visuais de uma imagem, que irá representar a nossa realidade, e colaboram para a construção do significado em sua composição. Elucidar essas interações permite identificar sobre o que é e quem é retratado no texto, assim como também de qual forma os participantes estão envolvidos, principalmente, em qual contexto isso acontece.

Por seu turno, as representações conceituais são subdivididas em classificatórias, analítica e simbólica. O foco não está mais em ator, vetor e meta, como na narrativa, mas, sim, no que os autores consideram de processos classificatórios, na organização dos participantes através da taxonomia, ou seja, a partir das suas características em comum e nas suas relações.

Essas relações possuem categorias: as principais são consideradas superordenadas, consequentemente, os outros são os considerados subordinados, sendo “colocados a uma distância igual um do outro, dado o mesmo tamanho e a mesma orientação em relação aos eixos horizontal e vertical” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 79). Nem sempre em uma relação que apresenta o grupo subordinado haverá explícito seu superordenado, isso é abordado no texto como “taxonomia secreta”.

Uma característica visual e crucial na realização de taxonomias secretas: a equivalência proposta entre os Subordinados é visualmente realizada por uma composição simétrica. Os Subordinados são colocados a uma distância igual um do outro, dado o mesmo tamanho e a mesma orientação em relação aos eixos horizontal e vertical (Kress; Van Leeuwen 2006, p.79).

O que se pode interpretar sobre a relação entre os elementos considerados subordinados é que eles podem ser estabelecidos visualmente por meio da simetria, espaçamento, formas regulares e um fundo simples e neutro, utilizando uma proposta em um ângulo frontal e com ausência de profundidade. Essa representação se desenvolve de forma mais objetiva e não prioriza contextos específicos.

Para a subdivisão relacionada ao processo analítico, o que se busca é uma análise mais profunda, mais rica em detalhes, e categorizada em: processos analíticos não estruturados, processos analíticos temporais e exaustivos inclusivos, precisão topográfica dimensional e quantitativa, precisão topológica e abstração. Desse modo, são considerados dois participantes: “um Operador (o todo) e qualquer número de Atributos Possessivos (as partes)”. (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 87). A partir disso, o direcionamento é nas estruturas e nas relações entre os elementos e compreender de que forma essas partes se comunicam para completar o todo.

No processo analítico denominado “não estruturado”, somente partes do atributo possessivo aparecem e não o operador como um todo. Um exemplo dado pelos autores foi em uma imagem de confecção de uma roupa, em que é possível ver os recortes de orientação para se confeccionar (atributo possessivo), mas não tem o passo a passo e a finalização da roupa (operador). Neste caso, o operador é ausente, assim, ele não pertence à estrutura.

O processo analítico “temporal” vai apresentar os atributos possessivos em uma linearidade de tempo: “os participantes (às vezes, estruturas inteiras, 'cenar') são organizados em uma linha real ou imaginária, geralmente horizontal, às vezes vertical” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 94). Essa proposta permitirá que o espectador entenda toda a estrutura a partir de uma sequência de tempos.

No processo analítico “exaustivo e inclusivo”, “os Atributos Possessivos são unidos para formar uma forma complexa. Processos analíticos estruturados também podem ser inclusivos, isto é, eles podem nos mostrar alguns dos Atributos Possessivos de um Portador” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 95). Nesse ínterim, há também as estruturas conjuntas, apresentadas em conjunto/grupo completo, e as compostas. Essas são em categorias unificadas – pertencentes ao mesmo tipo, ou hierárquicas – destacam o mais importante ou superior. Nesta categoria, o processo é mais completo e detalhado, ao apresentar todas as informações, e pode abranger a totalidade do que está sendo representado em questão.

No processo topográfico, “quando as estruturas analíticas são topológicas, elas são lidas como representando com precisão as relações 'lógicas' entre os participantes, a maneira como os participantes estão conectados uns aos outros” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 99), como os diagramas, por exemplo. O processo dimensional é baseado na quantidade ou na frequência com que os participantes são agregados. Com isso, a prioridade é voltada à exatidão, à forma, ao tamanho e espaço usados para mapear alguma proposta.

Para o processo topológico, o direcionamento é “os participantes na sequência correta, mas não desenhando os intervalos de tempo 'em escala” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 94).

Ou seja, o destaque é para como as partes são conectadas umas às outras sem considerar as suas respectivas medidas. Existem também a topografia dimensional e quantitativa: “a escala, no entanto, é baseada, não nas dimensões físicas dos participantes, mas na quantidade ou frequência de agregados de participantes que são considerados idênticos” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 100), como, por exemplo, os gráficos de pizza. Já a precisão topológica é a exatidão de como são interligados e a abstração refere-se à concretude dos participantes.

A última subdivisão presente na estrutura conceitual é o processo simbólico. A proposta é diferente da classificatória e analítica. Os autores afirmam que nela a interpretação pode variar dependendo de cada espectador e perpassa a representação literal por poder carregar valores emocionais e culturais.

A representação, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), é sobre o que cada participante significa ou sobre o que ele é. Para isso, sugerem dois caminhos de observação: o primeiro é Atributivo Simbólico – os participantes são colocados em primeiro plano, iluminação, foco e tamanho são prioridades; e o segundo é o Simbólico Sugestivo – só há um participante e a cena, que pode ter o foco mais suave, ou seja, a cena em si pode apresentar uma essência geral da sua representação. Veja um exemplo do atributivo simbólico na Figura 7.

Figura 7 - Bolsonaro segurando imagem de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Instagram @jairmessiasbolsonaro. Disponível em:

<https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro?igsh=MTh4cmxudmMwM3kzdQ==> Acesso em: 25 mar. 2024.

A imagem de JB e sua ação estão em evidência, com isso, temos uma posição em primeiro plano, reforçando a perspectiva da subcategoria atributivo simbólico. Ao segurar uma imagem de Nossa Senhora, sorrindo e virado para seus possíveis apoiadores, transmite simbolicamente valores de fé, ou seja, um valor emocional e principalmente ideológico.

Logo, é possível perceber que a representação conceitual favorece a organização e a transmissão de significados da mensagem visual. A compreensão dessas diferentes abordagens é essencial para o entendimento de como um projeto comunicativo é desenvolvido a partir de combinações. Cada sub-representação oferece uma possibilidade de caminho para a construção das relações visuais.

Enquanto os significados representacionais priorizam uma imagem por meio da interação, movimentação entre os participantes e o conceito daquilo que é representado, a interativa é caracterizada por “pessoas reais que produzem e dão sentido às imagens no contexto de instituições sociais que, em diferentes graus e de diferentes maneiras, regulam o que pode ser “dito” com imagens, como deve ser dito e como deve ser interpretado” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 90). Assim, ela está focada nas dinâmicas da interação entre a imagem e o leitor, e, para isso, há uma subdivisão em cinco modos: contato; distância social; perspectiva; ângulo e modalidade.

Nesse sentido, a posição dos personagens, o olhar, a direção visual, favorece uma análise de como a gramática visual cria uma relação, seja de envolvimento, proximidade ou distanciamento entre o público e o conteúdo imagético. Este setor visa explorar tais características e elucidar a importância dessas escolhas com o intuito de influenciar ou moldar a percepção do espectador.

A primeira subdivisão, contato visual, diz respeito ao ato do(s) participante(s) da imagem olhar diretamente à frente, como se ele estivesse mantendo uma conexão e interação imaginária com o leitor, aspecto que pode ser integrado a gestos, como, por exemplo, um dedo em riste. Esse “olho no olho” é considerado uma demanda para Kress e Van Leeuwen (2006). Se o olhar não estiver diretamente para o leitor, a dinâmica da alteração é modificada, desse modo, segundo Fernandes (2020), não há demanda e sim uma oferta, pois o participante é oferecido como um objeto de informação, não possibilitando estabelecer nenhuma relação.

Segundo os autores, é possível relacionar “oferta” e “demanda” aos atos de fala propostos por Halliday (1985), tendo em vista que, durante as interações, é possível oferecer informações ou bens e serviços. Assim, diante de qualquer ato de fala, há uma expectativa de resposta entre os integrantes, que pode ser positiva ou negativa. Porém, eles destacam que,

apesar de semelhantes, as propostas de interpretação se distanciam, pois as imagens e a linguagem têm suas possibilidades específicas de comunicação.

A distância social é, a partir de uma relação imaginária, a “exposição do participante representado perto ou longe do leitor” (Fernandes, 2020, p. 94). Da mesma forma em que “demanda” e “oferta” interferem na relação entre os participantes, a distância entre eles pode sugerir diferentes tipos de relações. O tamanho do quadro e como o participante se encaixa nele fazem parte de um conjunto de categorias relacionadas, como em plano fechado, médio e aberto.

Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que, se na imagem, o participante é apresentado somente da cabeça aos ombros, a distância pessoal é próxima (plano fechado), sugerindo uma relação mais íntima devido à sua ampliação. Caso a fotografia seja enquadrada da cabeça até a cintura, a distância pessoal é distante (plano médio), em que a visualização é clara e tem proximidade, mas não necessariamente uma relação entre as partes. Se o sujeito retratado em cena for exposto de corpo inteiro, a distância social é próxima; e, se for possível ver o espaço ao redor, a distância social é distante (plano aberto), incidindo uma barreira, como se fosse uma vitrine. Veja a Figura 8

Figura 8 - Bolsonaro e Dom Giovanni D’Aniello



Fonte: Instagram @jairmessiasbolsonaro. Disponível em:

<https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro?igsh=MTh4cmxudmMwM3kzdQ==> Acesso em: 25 mar. 2024

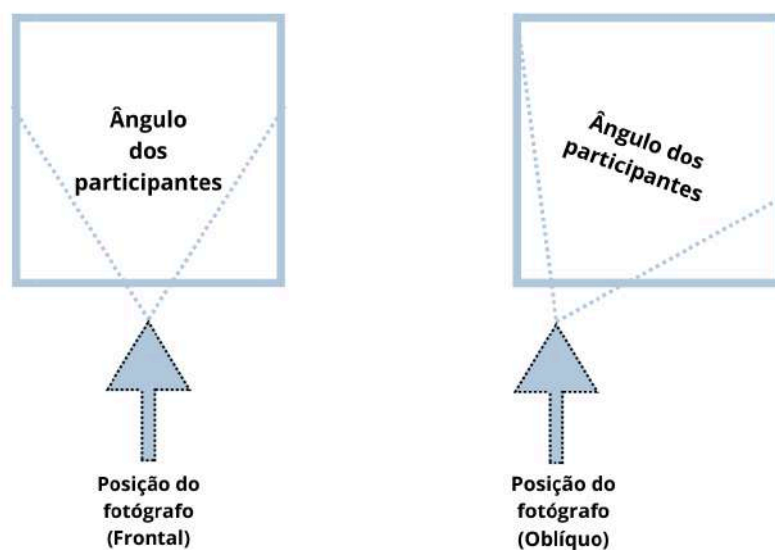
Como é possível observar na figura acima, é possível analisar pela subseção da distância social. Nela, os participantes, JB e Dom Giovanni, estão em plano médio, ou seja, estão representados da cabeça até o nível da cintura. Assim, o que Kress e Van Leeuwen (2006) defendem é que, nesse plano, os participantes não estão sendo colocados nem de forma íntima nem distantemente daquele que os está observando. A relação de interação, aqui estabelecida, pode ser equilibrada entre proximidade e formalidade, inclusive deve-se considerar as vestes e o ambiente ao redor.

Certamente, a proximidade como sugestão de intimidade ou conexão direta, ou a distância que pode transmitir ideia de formalidade ou objetividade, é que fornecerá os elementos presentes como influenciadores à percepção e interação entre participantes e espectadores.

O sistema da perspectiva, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), foi desenvolvido no período do Renascimento, para o observador poder se distanciar da ordem social concreta e internalizar a ordem social representada na obra, ou seja, permitindo que as imagens refletissem pontos de vista subjetivos. Assim, os autores explicam sobre não ter só a possibilidade de escolher entre “oferta” e “demanda”, ou o tamanho do quadro e tamanho do participante presente nele, mas também a respeito de qual ponto de vista são expressas as relações apresentadas (frontal e oblíquo).

Os planos frontais e oblíquos possibilitam observar também o simbólico para além da sua técnica. Se o produtor da imagem se posiciona de frente, isso é uma sugestão de envolvimento entre ele e os participantes da imagem, esse ângulo é frontal, mas, ao se posicionar deslocado, sugere um distanciamento e não pertencimento da imagem, seu ângulo aqui se torna oblíquo, como apresentado na Figura 9.

Figura 9 - Sistema da Perspectiva



Fonte: elaboração nossa, com base em Kress e Van Leeuwen (2006).

Como é possível observar, a partir do ângulo, a posição dos participantes voltada para a câmera determina como a interação é percebida, assim como, além do posicionamento do produtor da imagem, os gestos também podem influenciar nessas interações. Se o participante estiver com uma mão estendida à frente do seu tórax, por exemplo, pode-se criar uma ideia de pedido de ajuda, tendo em vista que é um chamamento de atenção, uma interação.

Para além do ângulo percebido a partir do olhar do produtor da imagem, outro ângulo importante é como o participante está exposto na imagem. Para tanto, podem ser analisados a partir de três perspectivas: ângulo alto, nível dos olhos e baixo. A altura da câmera estabelece em qual formato dos três o participante de uma fotografia está. No ângulo alto, o participante está distante, com isso, o observador tem o poder sobre ele. No ângulo ao nível dos olhos, o ponto de vista é de igualdade entre participante e observador. Por fim, no ângulo baixo, o participante exerce poder sobre o observador.

Para finalizar os significados interativos, apresentaremos a perspectiva da modalidade. “Os visuais podem representar pessoas, lugares e coisas como se fossem reais, como se realmente existissem dessa forma, ou como se não existissem – como se fossem imaginações, fantasias, caricaturas, etc.” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 156). A modalidade, nada mais é, como o conteúdo visual, pode ser validada como confiável (alta modalidade) ou incerto (baixa modalidade), especialmente na arte e nas imagens do cotidiano, a partir dos seguintes marcadores: naturalístico; sensorial; tecnológico e abstrato.

Na linguística, essa validação pode ser observada em verbos e advérbios que expressam certeza, mas, na gramática visual, a construção dos elementos pode apresentar, apoiado em crenças e valores, aquilo que pode ser considerado como “verdade” ou aceitável. Para os autores, nós validamos muito mais o nosso sentido visual do que o auditivo e, por isso, aquilo que se pode ver é aquilo que determinará a sua veracidade. Isso é responsável por alinhar ou distanciar os indivíduos dos seus grupos, criando divisões culturais e sociais.

O marcador naturalístico, para Kress e Van Leeuwen (2006), é uma tentativa de representar o mundo naturalmente e mais próximo do real, a partir dos detalhes. A saturação (escala de cor ou ausência dela); diferenciação de cores; modulação (mesma cor em tons diferentes); contextualização (fundo mais detalhado é mais naturalista), profundidade (ilusão de tridimensionalidade); iluminação (pouca iluminação, menos naturalista) e brilho (quanto mais brilho, mais realista) também fazem parte desta subcategoria.

Do ponto de vista do naturalismo, a realidade é definida com base em quanta correspondência há entre a representação visual de um objeto e o que normalmente vemos desse objeto a olho nu (ou, na prática, na capacidade da fotografia de 35mm de resolver detalhes e renderizar diferenciação tonal ou de cor: imagens, incluindo fotografias, podem ser vivenciadas como 'hiper-reais', como mostrando 'muitos detalhes', 'muita profundidade', 'muita cor' para ser verdade) (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 158).

O “real” significa “o que pode ser conhecido por meio dos métodos da ciência”; isto é, por meio de contagem, pesagem e medição” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 167). Ou seja, são conceitos imagéticos baseados em evidências científicas de representação do mundo.

Para o marcador sensorial, as cores e suas tonalidades, a quantidade de detalhes expostos em uma imagem faz com que a construção apresente como o mundo físico está o mais próximo possível do observador, criando essa sensação de realista ou até mesmo hiper-realista (cores mais intensas e vibrantes). Para os autores, o modo sensorial é quando, em uma imagem, a cor pode ser apresentada mais saturada, e com mais luminosidade ou com texturas, isso significa que ela está na modalidade mais alta, com isso pode despertar emoções e sensações ao espectador.

Os autores também categorizam a técnica dos marcadores tecnológicos para evidenciar quando há o uso de recursos que dependem da tecnologia para alterar ou criar novas formas de observação da imagem. Para finalizar a subdivisão da modalidade, tem-se o marcador abstrato: nele não há preocupação com representações fidedignas e, sim, artísticas, que representem uma verdade mais profunda.

Portanto, por meio da relação estabelecida entre a imagem e o público, é que se dá a metafunção interativa. As imagens podem convidar o observador para ir além da recepção passiva, por meio de olhares, gestos ou proximidade, até mesmo pela participação do produtor da imagem, ou por marcadores como as cores e iluminação. As interações aqui estabelecidas, são entendidas não só como uma comunicação visual, mas também de envolvimento, que se fosse pelo sistema de linguagens, o mais aproximado, segundo os autores, seriam os pronomes possessivos, estabelecendo uma relação de posse e pertencimento.

A organização e estrutura do significado composicional acontecem a partir de elementos que compõem a imagem, tais como a escolha do enquadramento, a utilização de cores, e o contraste, os quais favorecem uma interpretação da estrutura interna e servirão de guia de orientação para a percepção do espectador. Kress e Van Leeuwen (2006) definem os significados composicionais como a junção dos significados representacionais e interativos a partir de três relações: valor da informação; enquadramento e saliência.

A forma como cada um dos elementos está disposto na imagem configura o que os autores chamam de valor informação, que pode ser a partir de direções como: dado/novo; ideal/real, centro/margem. O foco no direcionamento vai estabelecer o que os autores abordam sobre o que configura um dado informativo, ou uma informação nova.

Se a informação ou o participante estiver ao lado direito, a informação é nova: “o lado direito parece ser o lado da informação-chave, do qual o leitor deve prestar atenção especial, da 'mensagem'” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 180). Contudo, se estiver ao lado esquerdo, a informação é uma informação adicional, algo que já se tem um conhecimento: “o lado esquerdo é o lado do 'já dado', algo que o leitor é assumido como já sabendo” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 180).

Em uma imagem em que as informações são vistas na vertical, o que estiver na parte superior, é o ideal, ou seja, apresenta o lado emocional, simbólico e idealizado. Já a informação que estiver na parte inferior, é o Real, são as informações específicas e concretas. Além disso, outras formas são as informações organizadas, seja no centro ou na margem. “Para algo ser apresentado como Centro, significa que ele é apresentado como o núcleo da informação ao qual todos os outros elementos são, em algum sentido, subservientes. As margens são esses elementos auxiliares e dependentes” (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 196).

Outra estrutura que compõe os significados composicionais é a saliência. Ela determina elementos que se apresentam mais chamativos para a expectativa do leitor, como em perspectiva, tamanhos, contrastes, cor, e posicionamentos. Para os autores, “a saliência pode criar uma hierarquia de importância entre os elementos” (Kress; Van Leeuwen, 2006). p.

201). O jeito como a informação principal será valorizada por meio da saliência determinará o que ela é digna de atenção.

As principais características que podem ser observadas dentro desse conceito são: o foco, o contraste, os objetos que se encontram em primeiro e segundo plano, se estão mais à esquerda, ou no topo, ou mais à direita e inferior, e seu enquadramento. Quanto mais peso visual, mais contribuição terá para determinar a saliência, ou seja, são percebidos com mais intensidade. Apesar desse peso, os autores defendem que os elementos precisam estar apresentados de forma agradável aos olhos do leitor. Nesse âmbito, entra a ideia de equilíbrio e conectividade, os quais podem ser relacionados por meio dos vetores ou repetição de cores e formas.

Por fim, as linearidades são o último conceito abordado para a estrutura do significado composicional. Segundo os autores, a partir do seu formato e da sua composição, um texto pode ser lido de forma linear ou não linear. Texto em livros tradicionais: leitura linear (da esquerda para a direita), textos de imagens, sites e revistas: leitura não linear, é possível iniciar a leitura por diferentes caminhos, que inclusive contam com relações hierárquicas entre os elementos.

Nessa última seção, abordamos como os significados composicionais podem favorecer uma nova perspectiva de leitura e interpretação, pois o valor informativo possibilita identificar o que há de novo naquilo que está sendo representado, as hierarquias apresentadas a partir da perspectiva da saliência, os processos lineares de leitura. A organização de um texto visual é cuidadosamente planejada para que o sujeito se ampare nos elementos de forma específica, a fim de proporcionar um significado específico. Para isso, as subcategorias das categorias analíticas existem, sendo condensadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias analíticas e suas subcategorias da GDV

REPRESENTACIONAL	INTERATIVA	COMPOSICIONAL
NARRATIVA Ação: ator; vetor; meta; transacional unidirecional; transacional bidirecional. Reação: transacional e não transacional; Conversão: Participante relay; Verbal: Balões de pensamentos; Mental: Balões de diálogos.	CONTATO Demanda: interação imaginária Oferta: participante objeto. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado: cabeça até os ombros; Plano médio: cabeça até a cintura; Plano aberto: corpo inteiro. PERSPECTIVA Frontal: produtor de frente; Obliquo: produtor deslocado. ÂNGULO Alto: distante; Nível dos olhos: igualdade; Baixo: perto. MODALIDADE Realismo x naturalismo: saturação; diferenciação de cores; modulação; contextualização; representação; profundidade; iluminação e brilho; Sensorial: realista; hiper-realista; Tecnológica: uso de recursos tecnológicos Realismo abstrato: artístico;	VALOR INFORMATIVO Dado/novo: lado direito/esquerdo Ideal/real: lado superior/inferior Centro/margem: núcleo/ auxiliares e dependentes; SALIÊNCIA Foco; Contraste; Planos dos objetos. LINEARIDADE Leitura linear; Leitura não linear.

Fonte: elaboração nossa, com base em Kress e Van Leeuwen (2006).

3.4 Intertextualidade e interdiscurso

De acordo com Fairclough (2001), para compreender o conceito de intertextualidade é crucial entender como as relações de poder e as ideologias são manifestas em práticas discursivas. Isso porque a intertextualidade revela não somente a presença de diferentes vozes e discursos que se entrelaçam, mas também como esses elementos interagem e se influenciam mutuamente na construção de significados.

O conceito de intertextualidade aponta para a produtividade dos textos, para como os textos podem transformar textos anteriores e reestruturar as convenções existentes (gêneros, discursos) para gerar novos textos. Mas essa produtividade, na prática, não está disponível para as pessoas como um espaço ilimitado para a inovação textual e para os jogos verbais: ela é socialmente limitada e restringida e condicional conforme as relações de poder (Fairclough, 2001, p.135).

O autor argumenta que as possibilidades de inovação textual não são acessíveis a todos, pois são restritas por contextos sociais e ao sistema de poder, que determinará quem pode falar, como se deve expressar, e sobre quais temas. Assim, nem todas as vozes ou experiências terão a mesma capacidade de influenciar a partir de textos e, com isso, a diversidade de perspectivas na produção textual se tornará limitada.

Partindo da premissa de que as relações de poder hegemônicas podem ser identificadas nos textos por meio de marcas discursivas, Fairclough (2001) desenvolve sua concepção de

intertextualidade a partir dos estudos de Bakhtin (1986). Enquanto Fairclough (2001) se refere a esse conceito como “texto”, Bakhtin (1986) o denomina “enunciado”, moldado por interações, sejam elas passadas ou presentes. Além disso, Fairclough (2001) menciona Kristeva (1968), que aprofunda a ideia de Bakhtin (1986), ao destacar que a leitura de um texto não é um ato isolado, mas uma experiência que envolve o conhecimento prévio do leitor e suas interações com outras obras.

Resende e Ramalho (2006, p. 101) afirmam que a forma como um texto é inserido e ajustado ao ser transferido de um contexto para outro, resulta em transformações específicas. Isso ocorre porque as práticas sociais envolvem diferentes discursos e interesses, revelando, assim, o posicionamento do autor em relação às dinâmicas de poder. Em outras palavras, a intertextualidade não só pode proporcionar um novo contexto a partir das intenções do autor, mas também pode servir para a manutenção da hegemonia.

Apesar do conceito Intertextualidade não aparecer diretamente na obra de Kress e Van Leeuwen (2006), é possível associar a referenciação de um texto dentro de outro texto em meios de análise multimodais. Implicitamente, a intertextualidade está presente quando os autores associam o significado às metafunções de Halliday (1978), passando a considerar que os textos são eventos abertos, relacionados ao contexto da situação e às culturas. Em nosso entendimento, há uma abertura, portanto, para se considerar a intertextualidade e interdiscursividade, uma vez que – no bojo das teorias da LSF e GDV – o texto e imagem não possuem significados fechados em si, mas em construção e em conexão.

Kress e Van Leeuwen (2006) defendem a importância desse tipo de análise para evidenciar como as representações acontecem e, para isso, afirmam, ser necessário considerar, também, as formas de produção, as escolhas do produtor, que provavelmente provêm de outras referências. Logo, a intertextualidade refere-se à relação que um texto estabelece com outros textos, destacando como significados são construídos a partir de referências e influências mútuas.

Essa noção enfatiza que os textos não são isolados, mas, sim, produtos de um contexto social e histórico mais amplo. Bakhtin (1992) aborda como as vozes dos outros se manifestam nas interações linguísticas, sendo moldadas por essas interações. A partir de um enunciado (ou texto), é possível identificar o diálogo entre diversas vozes, que podem apresentar tanto concordâncias quanto conflitos, influenciadas por fatores culturais e ideológicos. Esse fenômeno, para ele, é mencionado como interdiscurso.

Na perspectiva de Fairclough (2001), a base da ACD deve ser no textual, pois a compreensão de como os textos se relacionam, se apoiam, conflitam ou se contradizem é

fundamental para uma análise mais profunda. Enquanto, para Kress e Van Leeuwen (2006), a GDV é ampliada para a multimodalidade, uma vez que os recursos semióticos também podem estabelecer relações intertextuais.

Com base na noção de aproximação ou distanciamento entre os discursos presentes em um mesmo texto, Resende e Ramalho (2006) argumentam que um discurso dominante pode atuar como protagonista, enquanto outro pode se posicionar como antagonista. Além disso, mencionam a existência de discursos, simplesmente compartilhados e repetidos. Para as autoras,

A identificação de um discurso em um texto cumpre duas etapas: a identificação de que partes do mundo são representadas (os "temas" centrais) e a identificação da perspectiva particular pela qual são representadas. As maneiras particulares de representação de aspectos do mundo podem ser especificadas por meio de traços linguísticos, que podem ser vistos como "realizando" um discurso. O mais evidente desses traços distintivos é o vocabulário, pois diferentes discursos "lexicalizam" o mundo de maneiras diferentes (Fairclough, 2003a) (Resende; Ramalho, 2006, p. 72).

Isto é, são duas etapas que envolvem a identificação de um discurso em um texto: reconhecer aquilo que está sendo representado a partir dos traços linguísticos – tema central, depois, conforme a perspectiva individualizada, diante dos valores culturais e ideológicos, por exemplo, cada um construirá sentidos diante das significações do mundo.

Diante disso, para Fairclough (2001), a interdiscursividade amplia o conceito de intertextualidade ao enfatizar a primazia da ordem de discurso, uma referência que vem de Foucault (1996). Enquanto a intertextualidade se concentra na constituição de textos a partir de outros textos específicos, a interdiscursividade aborda a formação de textos por meio de elementos das ordens de discurso, incorporando uma heterogeneidade mais abrangente.

Conforme Kress e Van Leeuwen (2006), uma imagem pode conter vários caminhos de análise amparados pelo discurso, que pode ser apresentado no verbal juntamente com o visual. Geralmente, os múltiplos modos discursivos presentes em uma imagem interagem entre si, e podem ser provenientes de diferentes relações sociais, culturais e políticas. Desse modo, tudo aquilo que é possível visualizar em uma imagem, deixa de ser somente um elemento de representação e avança para os elementos da prática social.

4 ANÁLISE

Na fase preparatória de mapeamento e coleta do *corpus*, as inquietações estimuladas por esse assunto ocasionaram, curiosamente, em 18 de novembro de 2023, a captura de 50 telas entre imagens convencionais e *thumbnail*²⁰, representativamente religiosas, publicadas no perfil do *Instagram* de JB, entre os anos de 2018 a 2022. No capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos, as análises das práticas discursivas, textuais e sociais e os desdobramentos delas.

4.1 Procedimentos metodológicos

A partir desse primeiro conjunto, foi observada a maior incidência de postagens sobre as religiões católicas e evangélicas, no ano de 2020, ano marcado pelo ápice da pandemia da COVID-19²¹, como observado no Quadro 4.

Quadro 4 - Levantamento em números das publicações de caráter religioso

ANO	Católico		Evangélico		Judeu	
	IMAGEM	Thumbnail	IMAGEM	Thumbnail	IMAGEM	Thumbnail
2018	2	1	1	-	2	-
2019	8	3	-	1	2	-
2020	10	6	1	4	-	-
2021	6	4	-	2	1	-
2022	5	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração nossa.

²⁰Para Patel (2024), uma *thumbnail* “é uma imagem em miniatura e comprimida usada na internet para prever a imagem original”. As escolhas de capas para abertura dos vídeos são consideradas, no meio digital, como *Thumbnail*. Essa imagem tem a função de atrair o cliente (usuário das redes sociais) a consumir o produto (vídeo publicado).

²¹ Doença que causa síndrome respiratória aguda grave, acometida pelo vírus SARS-CoV-2. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia pela quantidade de contaminações em vários países e regiões do mundo. (OPAS, [2020])

Diante do Quadro 4, três critérios de recorte do *corpus* foram estabelecidos: a abordagem temática (religião), as duas religiões mais recorrentes nas postagens (católica e evangélica) e período (ano de 2020). Sendo assim, esta pesquisa, de natureza qualiquantitativa e interpretativa, analisa a multimodalidade do discurso político-religioso, em 21 imagens, relacionadas à religião, publicadas com maior frequência, no ano de 2020, pelo presidente daquela época, Jair Bolsonaro. O reforço às novas capturas de tela foi realizado no dia 25 de março de 2024.

O levantamento das publicações considerou todos os meses do ano de 2020, especificado no Quadro 5. A forma de coleta ocorreu por meio do acesso ao *Instagram*, utilizando a navegação no *post*²², para, assim, compor o *corpus* de análise. Tais dados serão primordiais para identificar em qual contexto as imagens foram projetadas no *Feed*²³ desta rede social, que inclui *thumbnail* dos vídeos.

²² “Os *posts* são uma forma popular de comunicação online, permitindo que os autores compartilhem informações com o público de forma acessível e rápida”. Calixto, s/d

²³ “*Feed* é um fluxo de conteúdo que você pode percorrer. O conteúdo é mostrado em blocos de aparência semelhante que se repetem um após o outro.”

Quadro 5 - Levantamento em números das publicações de cada mês no ano de 2020

MÊS	Católico		Evangélico	
	IMAGEM	Thumbnail	IMAGEM	Thumbnail
JAN			1	
FEV	1			2
MAR		1		1
ABR	3	2		
MAI				1
JUN	1			
JUL				
AGO	1			
SET	1	1		1
OUT	1	1		
NOV	1			
DEZ	1			

Fonte: elaboração nossa.

Nesse sentido, foi priorizada a exploração da multimodalidade (texto e imagem) encontrada no objeto de análise e, consequentemente, ocorreu a identificação de como isso pode estar atrelado a uma estratégia, ou seja, a um projeto de produção de sentido, de valorização da própria imagem em relação ao cristianismo ali mostrado. Por exemplo, pode-se ter uma deturpação, apenas um uso da religião como política ou vitrine para fins particulares.

A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, o processo metodológico foi desenvolvido em três fases: pré-análise discursiva, análise discursiva e desdobramento da análise. Na primeira fase, foi realizado o levantamento de perguntas de pesquisa sobre uma prática social e definição dos dispositivos teóricos e delimitação do *corpus*, visando subsidiar conceitualmente a análise a ser realizada, identificar e selecionar as materializações linguístico-discursivas representativas do objeto a ser estudado. O procedimento envolveu leituras bibliográficas, elaboração do estado da arte da pesquisa, definição de critérios e recortes e análise do *corpus*.

A segunda fase, análise discursiva, apresenta a etapa da ACD, seguindo os passos analíticos do Modelo Tridimensional do Discurso de Fairclough (2001): dimensão da prática textual, dimensão da prática discursiva e dimensão da prática social, em cada postagem. Na análise textual verbal, incidem as marcas (vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual).

Na análise dos modos semióticos, são utilizadas as categorias significado representacional, significado interacional e significado composicional da GDV, com inspiração em Fernandes (2020). As categorias na metafunção representacional são divididas em: narrativa e suas subcategorias (verbal, mental, conversão, verbal e mental); conceitual e suas subcategorias (classificacional, analítico e simbólico).

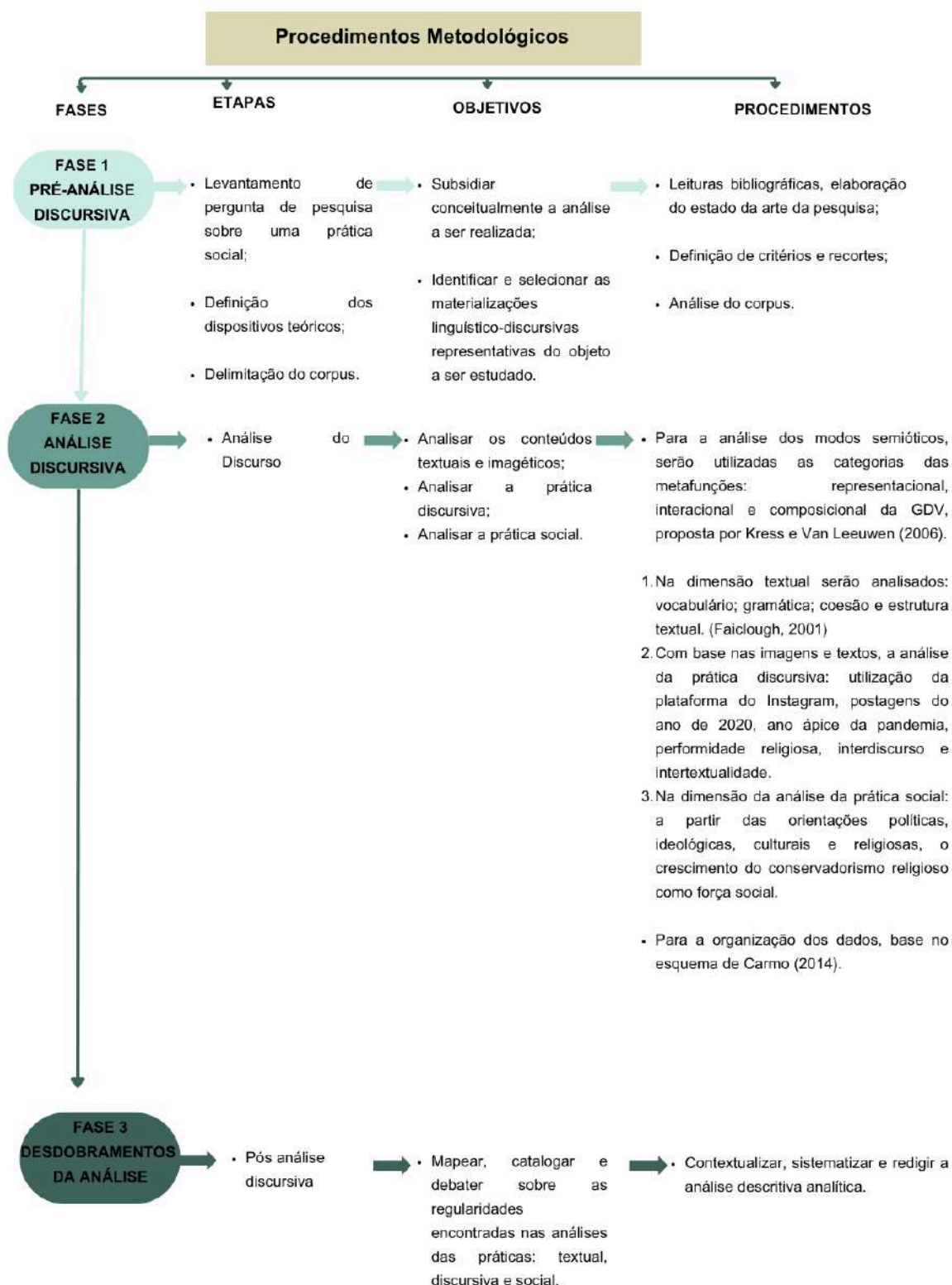
Já as categorias propostas na interacional são: contato (demanda e oferta); distância social (plano fechado, médio e aberto); perspectiva (frontal e oblíquo); ângulo (alto, nível dos olhos e baixo); modalidade (naturalística, sensorial, tecnológica e abstrata). A terceira é a composicional, que aborda as seguintes categorias: valor de informação (dado/novo, ideal/real e centro/margem); saliência (foco); contraste e planos dos objetos e linearidade (leitura linear e não linear).

Na dimensão da prática discursiva, são consideradas: produção, distribuição, consumo, contexto, força, coerência, intertextualidade e interdiscurso (Fairclough, 2001). Na dimensão da prática social, são debatidos os aspectos: ideologia, sentidos, pressuposições, metáforas, hegemonia, orientações (econômicas, políticas, culturais, ideológicas) (Fairclough, 2001). Para a organização dos dados, tem-se como base o esquema de Carmo (2014).

A terceira e última fase é o desdobramento da análise. Nesta etapa, foi desenvolvida uma pós-análise discursiva, com o objetivo de sistematizar o relato de análise, de modo a debater sobre as regularidades do *corpus*. Para isso, o procedimento será contextualizar, sistematizar e redigir a análise.

O Diagrama 5 ilustra o design metodológico.

Diagrama 5 - Procedimentos metodológicos



Fonte: elaboração nossa, com base em Carmo (2014).

Então, para facilitar a organização e aplicabilidade metodológica, as imagens foram organizadas em sequências de datas, sendo a primeira publicada em 01/01/2020 e a última em

07/12/2020. Cada imagem está em uma tabela com 3 repartições subdivididas. Na primeira: de um lado tem a captura de tela da imagem ou *thumbnail*, para dispor a vista como está a apresentação no feed, e do outro lado a navegação no post. Na segunda: de um lado tem a descrição da imagem ou *thumbnail*, relacionando cada elemento de análise presente como “participantes”.

Para identificar e verificar o ambiente e o contexto de cada foto, foi utilizado o recurso do *Google Lens*. Nesse mesmo quadrante, porém, do lado oposto, é realizada a análise das metafunções da GDV, relacionando aquilo que se aplica ou não se aplica em cada elemento abordado. Na terceira e última, de um lado, a legenda da imagem ou *thumbnail*, e do outro, a aplicação das categorias da ACD a partir da concepção do modelo tridimensional. Todas as imagens foram extraídas da fonte: Instagram @jairmessiasbolsonaro²⁴.

4.2 Análise das práticas discursivas, textuais e social

A análise a seguir está estruturada a partir da prática discursiva, seguindo para a prática textual e depois para a prática social. Na prática discursiva, observamos regularidades que perpassam todas as postagens, pois, em sua maioria, a produção relaciona-se ao cristianismo; a via de distribuição é pelo *Instagram* e demais plataformas virtuais por meio de compartilhamento.

Desse modo, os consumidores podem ser seguidores, apoiadores, eleitores, católicos e evangélicos. O contexto gira em torno dos períodos pré-epidêmico e pandêmico, inclusive foram realizadas buscas no *Google Notícias*, nas datas das publicações, sobre algum fato importante atrelado à pandemia ou diretamente a JB, mas em algumas não foram detectadas. A força é religiosa e política, enquanto os textos demonstram ser coerentes ao serem associados às imagens. Já, na intertextualidade e interdiscursividade, houve diferenças, por isso, foram sinalizadas individualmente em cada análise.

Quadro 6 – JB e casal de noivos

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

²⁴ BOLSONARO, Jair. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro?igsh=MTh4cmxudmMwM3kzdQ==>
Acesso em: 25 mar. 2024

 Conversei com Rodrigo Maia	
Data da publicação: 07/01/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
A imagem é dividida em quatro quadrantes, no primeiro quadrante (canto superior esquerdo) contém um texto proveniente de uma captura de tela que diz: comentário 1: “Presidente, quero tirar uma foto com o Sr. Eu e minha noiva para o vídeo do casamento. Sou de BSB.” Resposta de Jair Messias Bolsonaro: comentário 2: (menção do autor do comentário 1) amanhã estarei na Presidência. Apresente essa postagem e diga para te levar na minha sala. Boa noite. No segundo quadrante (canto superior direito), Bolsonaro (participante 1) está no gabinete, de costas abraçando um rapaz (participante 2), que aparece com a cabeça debruçada no ombro direito dele, o braço esquerdo sobre o mesmo ombro, com as duas mãos visíveis nas costas, sorridente e com os olhos fechados.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: abraços; orações. Ator: Quadrante 1: não se aplica. Quadrante 2: participante 1. Quadrante 3: participantes 2 e 3. Quadrante 4: participantes 1, 2 e 3. Vetor: Quadrante 1: não se aplica Quadrante 2: participante 1 e 2 Quadrante 3: Participante 3 Quadrante 4: participantes 1,2 e 3. Meta: Quadrante 1 não se aplica. Quadrante 2: participante 1. Quadrante 3: participante 1. Quadrante 4: não se aplica.

No terceiro quadrante (canto inferior esquerdo) JB está sentado na mesa com um casal. Na cabeceira uma mulher (participante 3), vestida por uma roupa preta, com a mão esquerda levantada, como em um ato de oração, olhos fechados e cabeça levemente inclinada para a direita. Em sua direita encontra-se JB, com os braços apoiados sobre a mesa e dedos das mãos entrelaçadas, olhando compenetrado para frente e o olhar levemente mais baixo do plano horizontal. Na sua frente, sobre a mesa, possui alguns livros/revistas abertos, que estão sob suas mãos. À direita do participante 3, e de frente ao participante 1, também está sentado o participante 2, com as mãos juntas apoiadas entre as pernas, cabeça levemente abaixada e com os olhos fechados. No quarto e último quadrante, os três participantes estão de frente, abraçados e sorridentes. Participante 1 no centro, participante 2 a direita e o participante 3 a esquerda. O cenário das imagens é no gabinete presidencial, no terceiro quadrante é possível observar no fundo, a bandeira Brasil e a bandeira-insígnia da Presidência (participante 4). Os quadrantes 1 e o quadrante 3 são maiores que os quadrantes 2 e 4.	<u>Unidirecional:</u> Quadrante 1: não se aplica. Quadrante 2: não se aplica. Quadrante 3: participante 3 Quadrante 4: não se aplica <u>Bidirecional:</u> Quadrante 1: não se aplica. Quadrante 2: participantes 1 e 2. Quadrante 3: não se aplica. Quadrante 4: participantes 1, 2 e 3. Reação: <u>Transacional:</u> Quadrantes 1: não se aplicam. Quadrante 2, 3 e 4: <u>Não transacional:</u> Quadrantes 1, 2, 3 e 4 não se aplicam. Conversão: <u>Participante Relay:</u> Quadrante 1, 2 e 4: não se aplicam. Quadrantes 3: participante 3. Verbal: <u>Balões de pensamento:</u> Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo:</u> Quadrante 1: Texto. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Participantes 2 e 3. Analítico: Não se aplica. Simbólico:
---	--

	<u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1, um líder acolhedor. Participante 3, espiritualizada. <u>Simbólico sugestivo:</u> Quadrante 3: participante 4 (bandeiras): Cenário de autoridade. INTERATIVA CONTATO Demanda: Quadrantes 1, 2 e 3 não se aplicam. Quadrante 4: Participantes 1, 2 e 3. Oferta: Quadrantes 1, 2, 3: Todos os participantes. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Quadrante 1: Não se aplica. Quadrante 2: Participantes 1 e 2 Quadrante 3: Participante 1, 2 e 3 Quadrante 4: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Quadrantes 1, 2, 3 e 4 não se aplicam. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Quadrantes 1 2 e 3: não se aplica. Quadrante 4: Se aplica. Obliquo: Quadrantes 1 e 4: não se aplicam Quadrante 2 e 3: Se aplica.
--	--

	ÂNGULO Alto: Quadrantes 1, 2 e 4 não se aplicam. Quadrante 3: Todos os participantes. Nível dos olhos: Quadrantes 1, 2 e 4: todos os participantes. Baixo: Não se aplica MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Cores predominantes: azul-escuro, preto e marrom (madeira). <u>Modulação:</u> não se aplica. <u>Contextualização:</u> Se aplica (fundo detalhado) <u>Representação:</u> Se aplica em todos os quadrantes. <u>Profundidade:</u> Quadrante 3: se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderado. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Quadrante 1: o texto. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Quadrantes 2 e 4: participantes 1, 2 e 3 em gestos afetivos. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Quadrantes 1 e 3: participantes 1, 2 e 3: O pedido do encontro e o encontro.
--	--

	Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Quadrantes 1 e 2: Participantes 1 e 2. <u>Inferior (real; concreto):</u> Quadrantes 2 e 3: Todos os participantes. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1 (presente em todos os quadrantes) Contraste: Quadrante 3: participante 4 (bandeiras) Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Todos os participantes. <u>Segundo plano:</u> Objetos do gabinete. LINEARIDADE Leitura linear: Se aplica da esquerda superior para direita inferior: pedido - encontro - oração - registro. Leitura não linear: Não se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
“Satisfação em fazer parte deste importante momento da vida do casal. Que Deus abençoe essa união!”	TEXTO Vocabulário: Não institucional. Gramática: “satisfação em fazer parte...” uso da primeira pessoa. “Que Deus abençoe...”: Imperativo optativo Coesão: Sentido lógico e temporal.

	Estrutura textual: Envolvimento na proposta do casamento + bênção. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Imagem produzida por meio da técnica de colagem, junção de vários momentos. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores, religiosos. Contexto: Pré-pandemia; visita informal do casal ao então presidente. Força: Presidente acessível e envolvimento religioso. Coerência: O texto é coerente ao ser associado a imagem. Intertextualidade: Discurso de proveniência religiosa “Deus abençoe...” PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Reforço de valores cristão: noivado; Importante momento: casamento; Bênção; Sentidos: Aproximação; afeto; religiosidade. Pressuposições: Presidente religioso que está alinhado à fé e que tem o poder de abençoar. Metáforas: “Deus abençoe essa união...” relação paternal, familiar e próxima. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço aos valores da família tradicional.
--	---

A fotografia, dividida em quatro quadrantes, é conduzida da esquerda para a direita – leitura linear. Inicia, no primeiro quadrante, com um pedido em texto – balão de diálogo, de um seguidor para tirar uma foto com JB e finaliza com a realização da solicitação. Em relação às determinações presentes na narrativa, há ações como abraçar, olhar e orar, que intercalam sobre os quadrantes; JB, em determinado momento, é ator; mas, em outros, o casal direciona seus movimentos a JB – meta, em abraços, olhares e oração – vetores.

No segundo quadrante, por exemplo, o noivo e JB se abraçam – bidirecional, enquanto no terceiro, a noiva ora para JB – unidirecional, nesse quadrante ela está como foco principal – participante relay, e direciona a sua ação para JB, enquanto no terceiro os três se abraçam e posam para a foto – bidirecional, mantendo contato olho no olho com o leitor – demanda, assim, todos eles estão de alguma forma em uma troca ativa – transacional. Nesse sentido, a estrutura da montagem das fotos, apresenta diferentes momentos da ação, reforça o efeito de autenticidade e de um presidente – superordenado, acessível e acolhedor – atributivo simbólico, em um momento pessoal para o casal – subordinado.

A distância social dos elementos está em plano médio, ou seja, a proximidade é clara, mas não necessariamente têm relação entre as partes, reforçada pela posição do produtor que não se envolve no ambiente por estar na perspectiva oblíqua diante do registro das cenas dos quadrantes dois e três, e frontal apenas no quarto quadrante. Conforme o ângulo ao nível dos olhos nos quadrantes um, dois e quatro, a mensagem registra um presidente acessível aos valores cristãos: os sujeitos em cena, nos quadrantes dois e quatro, apresentam-se o ponto de vista em igualdade – nível dos olhos, mas, não é bem uma igualdade, uma vez que JB está sentado à mesa, com as bandeiras do Brasil ao fundo, logo, exercendo ainda sua posição de poder. Não há igualdade. Porém, há uma busca por intimidade e empatia. Contudo, a relação entre os sujeitos é desigual. Índice confirmado também no valor informativo presente nos quadrantes dois e quatro – lado direito, estabelecido como informação-chave, enquanto os quadrantes um e dois – lado superior é o emocional, e três e quatro – inferior é o real.

As bandeiras do Brasil e da Presidência ao fundo, símbolos de autoridade institucional – simbólico sugestivo, visíveis no terceiro quadrante, elucida o interdiscurso de um cenário em que o poder político abre espaço para uma ação privada, ainda mais quando a referência é uma foto para um vídeo de casamento, discurso que se alinha aos valores cristãos, consequentemente, tradicionais.

A captura de tela da mensagem que contém o pedido e a montagem das sequências das fotos, marcam a utilização dos recursos tecnológicos, alinhados à saturação, iluminação e

brilho moderados; e a representação realista contribui para a validação do ocorrido. Essas estratégias reforçam a proeminência em se apresentar não somente como um líder político, mas também como um sujeito religioso. Portanto, ele desconfigura a sala presidencial de suas funções públicas para atender questões pessoais fora do chamado interesse público.

Na legenda, o então presidente demonstra contentamento sobre a possibilidade de ter sua foto com os noivos para o vídeo do casamento. Quando ele diz, em primeira pessoa: “Satisfação em fazer parte deste importante momento da vida do casal. Que Deus abençoe essa união!” Marca a intertextualidade com o discurso religioso: enuncia um sujeito ativo ao acontecimento e visa causar um efeito de proteção divina ao se permitir legitimar espiritualmente a união ao pedir a bênção de Deus para o casal.

Segundo os princípios ideológicos, essa publicação é uma tentativa de reforçar os valores cristãos, uma vez que ele usa o sentido de aproximação e afeto, para validar o matrimônio entre homem e mulher; por isso, estabelece como um “importante momento” (o casamento). Isso pressupõe que, além de ser presidente homem – autoridade masculina, e professar a fé, ele também tem o poder de abençoar. Metaforicamente, representa uma tentativa de estabelecer uma relação familiar, especificamente, paternal, refletindo assim a hegemonia patriarcal e religiosa.

Desse modo, é possível perceber, a partir dos elementos, o efeito de proximidade que está alinhado à legenda, em discursos estruturados ideologicamente, com forte apelo emocional, e valorização da família tradicional. O interdiscurso religioso atravessa e se torna híbrido com o discurso político, estabelecendo o poder simbólico de “pai (da nação) protetor”, negligenciando o Estado laico e priorizando o conservadorismo cristão.

Quadro 7 – *Thumbnail* – JB em Evento Evangélico na Enseada de Botafogo

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

	
Data da publicação: 15/02/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
A imagem apresenta uma parte de JB (participante 1) a direita, sua imagem aparece a partir do nariz até a cintura, apenas seu braço direito e seu tronco está visível, com uma jaqueta de manga comprida, na cor bege, sua mão direita segura um microfone próximo da boca que está fechada. Ao lado esquerdo da imagem tem uma parte de homem branco de terno (participante 2), seu rosto não aparece, somente uma parte do seu lado esquerdo. Ao fundo, atrás do ombro esquerdo do participante 1, tem um homem preto (participante 3), onde só é visível um colarinho de camisa, pescoço, queixo e boca. Entre os participantes 1 e 2 têm um telão azul-claro ao fundo.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Segurando o microfone. Ator: Participante 1. Vetor: Olhar participante 1. Meta: Público do evento. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica Não transacional: Participante 1. Conversão: Participante Relay: Não se aplica. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental: Balões de diálogo: Não se aplica CONCEITUAL

	Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Participantes 2 e 3. Analítico: Não se aplica Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1 discursando/palestrando. <u>Simbólico sugestivo:</u> Fundo azul, palco, microfone, roupas sociais, sugestão de evento formal. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1, 2 e 3. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Participante 1. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Todos os participantes. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Todos os participantes. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística
--	---

	<u>Saturação</u>: Sem exagero. <u>Diferenciação de cores</u>: Moderada. <u>Modulação</u>: Não se aplica <u>Contextualização</u>: Evento. <u>Representação</u>: Realista. <u>Profundidade</u>: Pouca profundidade. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participante 1 + microfone. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Não se aplica. Centro: <u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participante 1 e 2. <u>Segundo plano</u>: Participante 3 e telão.
--	--

	LINEARIDADE Leitura linear: Se aplica. Leitura não linear: Não se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
“Evento Evangélico na Enseada de Botafogo (Rio de Janeiro-RJ). - Muito obrigado pela consideração!”	TEXTO Vocabulário: Título de um evento Evangélico. Formal. Seguindo um agradecimento. Gramática: Descrição informativa. Agradecimento em primeira pessoa “Muito obrigado...”. Coesão: Evento + local + agradecimento = Sentido lógico. Estrutura textual: Informativo de evento religioso seguido de agradecimento pessoal. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Registro do evento evangélico. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e evangélicos. Contexto: Período pré epidêmico. Evento Evangélico na cidade do Rio de Janeiro com a participação de Bolsonaro. Força: Religiosa associada à política. Coerência: O texto é coerente ao ser associado a imagem. Intertextualidade: Envolvimento do Bolsonaro em eventos evangelizadores no Brasil. PRÁTICA SOCIAL

	Ideologia: Reforço do envolvimento do líder político ao movimento religioso. Sentidos: Evento importante no qual há a presença do então presidente. Pressuposições: O então presidente é evangélico e legitima o evento. Metáforas: Aliança entre líder político e povo religioso. Hegemonia: Discurso conservador associado a Bolsonaro. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Fortalecimento da base evangélica; legitimação da religião evangélica; naturalização entre política e religião
--	---

Fonte: elaboração nossa.

A imagem (*thumbnail*), apesar de apresentar apenas um fragmento, possibilita a identificação, em destaque, da presença de JB. Com um microfone na mão e próximo à boca, seguindo a subdivisão narrativa, ele é o ator principal – atributivo simbólico, da ação discursiva e cria um efeito de aproximação entre o observador – plano médio e frontal, da cintura para cima. Mesmo que não apareça o seu rosto por completo – oferta, é possível identificá-lo. A meta não é evidente – unidirecional e não transacional, o que sugere que sua ação discursiva é mais importante do que quem a recebe.

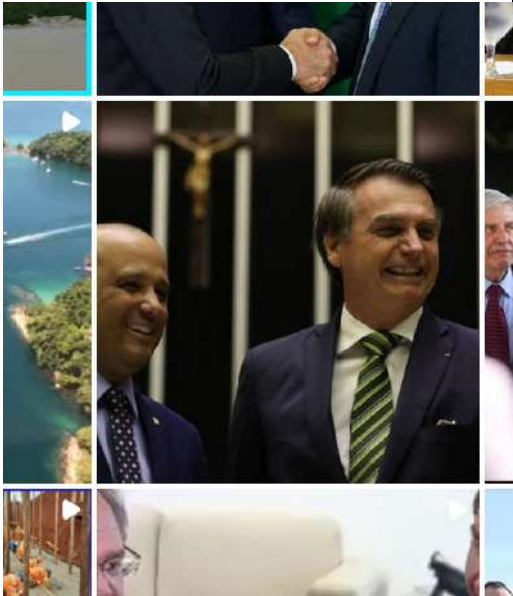
O ambiente sugere um evento – simbólico sugestivo que, ao ser relacionado com a legenda “Evento evangélico [...]”, unifica e contextualiza a informação, de não ser apenas um evento institucional, mas também religioso. Nos marcadores da modalidade, a saturação, iluminação e brilho estão moderados, o que deixa a projeção mais naturalista e de representação realista.

Diante da representação conceitual, a postura de JB – superordenado em relação à presença de outros participantes mais ao fundo – subordinados, elucida uma posição de destaque do então presidente na cena discursiva, e se encontra, conforme a metafunção composicional, na centralidade e saliência, além do plano médio e nível dos olhos. Isso reforça sua hierarquia e autoridade, de um líder cristão que se projeta acima dos demais.

A intertextualidade envolve os termos adotados na legenda “Evento evangélico” e confirma a tentativa de pertencimento nesse grupo que compartilha da mesma fé e da mesma missão. A interdiscursividade se manifesta a partir da estratégia política envolver a religiosa, pois utiliza o espaço do evento evangélico para se promover como líder e também se legitimar neste lugar, criando o efeito de sentido de consolidação da presença dele – JB – dado/novo informação chave e ideal/real, nesses tipos ambientes, enquanto o produtor sugere seu próprio envolvimento na cena – perspectiva frontal, associam a sua imagem a de um ser de fé, e consequentemente reitera vínculos com sua base de apoio.

No âmbito da prática social, evidencia-se a projeção de JB como um presidente que valoriza os princípios cristãos, que estão presentes nas ideologias que moldam o perfil de líder político em envolvimento a um espaço religioso. Isso determina o sentido do evento ser muito importante, pois há a presença de JB, essa aliança metafórica, pressupõe a legitimidade religiosa. O efeito naturalizado da integração entre o papel político e o espiritual fortalece a hegemonia do discurso conservador cristão e também produz o sentido de legitimidade moral e devoção.

Quadro 8 – JB e Ministério da Agricultura

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 19/02/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV

JB (participante 1) está à direita da imagem, visível somente do peito para cima, de terno azul-marinho, camisa branca, e de listras que intercalam na diagonal entre verde-claro e escuro. Ele se encontra sorridente, seu tronco está de frente, porém sua cabeça e seus olhos estão voltados para a sua esquerda. À direita da imagem, tem um homem (participante 2), visível apenas do seu peito para cima, sorrindo, e ao lado de JB, também de terno azul-marinho, com uma camisa azul-clara e gravata azul-marinho com bolinhas brancas. Seu tronco e seu olhar estão virados para a esquerda. Ao fundo, possui uma parede de listras pretas (mais largas) e brancas (mais estreitas) e um crucifixo (participante 3) com a imagem de Jesus desfocado que está entre os participantes, porém direcionado à esquerda da imagem.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Sorrir. Olhar para o lado. Ator: Participante 1. Vetor: Participantes 1 e 2. (olhar) Meta: Não se aplica. Unidirecional: Participantes 1 e 2 Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Participantes 1 e 2. Não transacional: Participante 3. Conversão: Participante Relay: Não se aplica. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental: Balões de diálogo: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: Superordenado: Participante 1. Subordinado: Participantes 2 e 3. Analítico: Não se aplica. Simbólico: Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano): Participantes 1 e 2. Simbólico sugestivo: Crucifixo representando proteção do ambiente. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1 e 2.
--	---

	DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Participantes 1 e 2. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Todos os participantes. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Participante 3. Nível dos olhos: Participante 1 e 2. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Moderada. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Ambiente formal. <u>Representação:</u> Real. <u>Profundidade:</u> Não se aplica <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não aplica. COMPOSICIONAL
--	--

	VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participante 3. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participantes 2 e 3. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Moderado. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participantes 1 e 2. <u>Segundo plano:</u> Participante 3. LINEARIDADE Leitura linear: Se aplica. Leitura não linear: Não se aplica
Legenda do post	Categorias ACD
“APROVADA MP do AGRO... Finalizamos, na Câmara, a aprovação da MP do Agro, a mais importante medida para o produtor rural nos últimos anos. O texto segue para o Senado. Com essa medida, vamos facilitar o acesso ao crédito e desburocratizar o sistema, para que o produtor rural possa gerar	TEXTO Vocabulário: Linguagem política. Gramática: 1º Pessoa do plural: “Finalizarmos”, “vamos facilitar”; Futuro: “Vamos facilitar” Coesão: Texto coeso e independente da imagem. Estrutura textual: Iniciado em caixa alta, estilo machete. Aprovação + encaminhamento ao Senado + efeito social + menção institucional.

oportunidade e renda para sua família e para o Brasil! @min.agricultura.brasil”	PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Mostrar ao público o envolvimento do Bolsonaro aos interesses do AGRO. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Eleitores, apoiadores e integrantes que se interessam pelo Agronegócio. Contexto: Apoio aos produtores rurais. Força: Utilização de órgãos públicos para solucionar o problema, como o MP. Política e econômica. Coerência: Há coerência no texto, independente da imagem. Intertextualidade: Discurso político e midiático. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Ao melhorar as condições do produtor rural vai melhorar também as condições da sociedade. Sentidos: Proximidade com o Agronegócio e preocupação com o povo. Pressuposições: O agronegócio é importante para a economia. O produtor rural permite gerar oportunidades e renda. Metáforas: O AGRO como alicerce da economia e da família brasileira. Hegemonia: Reforço do discurso pró-agronegócio. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Favorecimento do Agronegócio; fortalecimento do Bolsonaro com os produtores rurais; Fortalecimento do discurso neoliberal.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

Segundo a metafunção narrativa, a imagem evidencia JB como ator – unidirecional e não transacional e superordenado, usando terno, sorrindo e olhando para o lado – vetor, uma ação sem reciprocidade, desse modo, a meta não está evidente. Sua imagem, com o reforço do representante do Ministério da Agricultura – subordinado, está representada por uma perspectiva de autoridade e parceria política, em primeiro plano – atributivo simbólico, devido à formalidade institucional visível no ambiente. Ao fundo, um objeto importante integra a cena, o crucifixo – subordinado e simbólico sugestivo que, mesmo sem foco, seu valor simbólico sugere proteção divina.

Conforme os elementos técnicos catalogados, apresentam a estratégia, contato – oferta, da visibilidade imagética em plano fechado, nível dos olhos e perspectiva frontal, na qual expõe JB, em primeiro plano e como informação chave – novo, o centro do discurso de poder, enquanto o crucifixo que abençoa, envolve o emocional – lado superior e segundo plano, aparece na esfera da intertextualidade religiosa, pairando sobre o ambiente político, as suas decisões, entre sorrisos compartilhados que reforçam legitimidade e confiança.

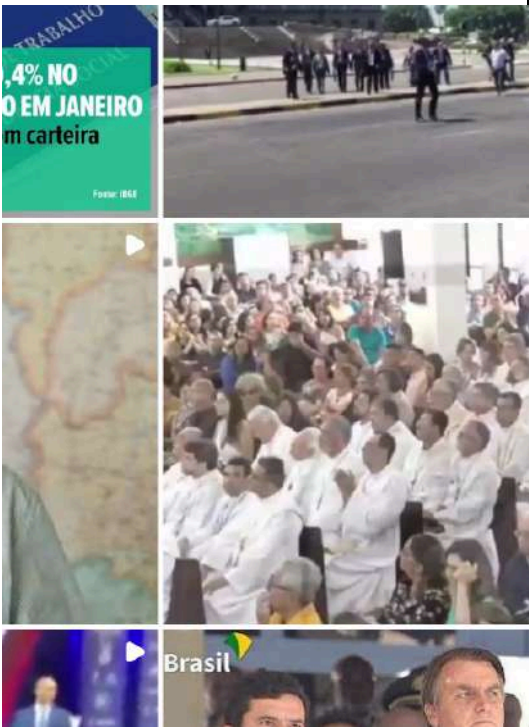
A legenda funciona paralela à imagem: o texto não descreve a cena, mas projeta JB como a autoridade que fala e faz, da decisão, da conquista política, mesmo que se utilize o “nós” como inclusão de outros atores governamentais. Na prática discursiva, o interdiscurso apresenta o entrelaçamento em tríade, entre os discursos político e econômico (neoliberal) e religioso, apresentado a partir da intertextualidade midiática institucional, assuntos sobre gerar renda para o Brasil, mas sob orientação divina, demarcado pelo crucifixo desfocado na parede.

O enunciado sobre a aprovação da MP do Agro, estilo de manchete (caixa alta): “APROVADA MP do AGRO...” classificada como “a mais importante medida para o produtor rural”, ou seja, estratégia apelativa para legitimação discursiva das ações do governo. A integração entre imagem e legenda elucida os efeitos de sentido que direcionam para a fusão entre política e economia sob a bênção divina, consolidando uma estratégia hegemônica e conservadora. O que JB – foco, quer é fortalecer o país a partir da sua projeção como defensor dos produtores rurais e protetor da tradição religiosa.

Os aspectos ideológicos sugerem que, ao melhorar as condições do produtor rural, as condições da sociedade também serão melhoradas. Assim, oferecer o sentido sobre a proximidade com o Agronegócio é uma forma de se preocupar com o povo.

Além disso, pressupõe que o produtor rural permita gerar oportunidades e renda, portanto, se torna importante para a economia. Metaforicamente, o AGRO está representado como alicerce da economia e também da família brasileira, e reforça a hegemonia do discurso pró-agronegócio. Isso favorece JB com os produtores rurais, além de fortalecer o neoliberalismo.

Quadro 9 – *Thumbnail* – Sermão do Bispo

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 01/03/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Várias pessoas em um espaço aparentemente fechado, supostamente em um evento cristão. A partir da divisão diagonal, no canto superior esquerdo, há a presença de várias pessoas sentadas (participante 1), já no canto inferior direito há aproximadamente 19, supostamente,	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Sentar; rezar. Ator: Participantes 1 e 2. Vetor: Olhar participantes 1 e 2. Meta: Não se aplica. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica.

padres (participante 2) também sentados, usando batina na cor branca, e um deles (participante 3) está com as mãos juntas, remetendo a um gesto de oração.	Reação: <u>Transacional</u>: Não se aplica. <u>Não transacional</u>: Participantes 1 e 2. Conversão: <u>Participante Relay</u>: Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento</u>: Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo</u>: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Não se aplica. <u>Subordinado</u>: Participantes 1 e 2. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participante 2 <u>Simbólico sugestivo</u>: Sugere um evento cristão. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Todos os participantes. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Todos os participantes. PERSPECTIVA (posição do produtor)
---	--

	Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Se aplica. Nível dos olhos: Não se aplica. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação</u>: Natural. <u>Diferenciação de cores</u>: Pouca diferenciação de cores. <u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Menos detalhado. <u>Representação</u>: Natural. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Natural. <u>Brilho</u>: Natural. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Participantes 2 e 3. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Participante 1. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participante 1. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Participantes 2 e 3. Centro:
--	---

	<u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participantes 2 e 3. Contraste: Participante 3. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Não se aplica. <u>Segundo plano</u>: Não se aplica. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica
Legenda do post	Categorias da ACD
“Um minuto de sermão de um bispo. - Deus abençoe o nosso Brasil.”	TEXTO Vocabulário: Caráter religioso. Gramática: Frase informativa: “Um minuto de sermão de um bispo...”. Imperativo positivo: “Deus abençoe...” Coesão: evento + pedido de bênção. Estrutura textual: Descrição do evento + expressão de fé. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Anúncio de um evento religioso. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e católicos. Contexto: Celebração católica. Força: Religiosa.

	Coerência: Texto coerente ao ser associado com a imagem. Intertextualidade: “Deus abençoe o Brasil” interdiscurso da categoria religiosa. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Reforço da relação entre política e religião. Sentidos: Que o Brasil necessita de bênção divina. Pressuposições: Pressupõe que todos tenham fé em Deus. Metáforas: O Brasil é singular e necessita de proteção. Hegemonia: Naturalização entre política e religião. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Proximidade de Bolsonaro com a igreja católica; valorização das práticas religiosas; Brasil como nação cristã; estratégia entre política e religião para fins econômicos.
--	--

Fonte: elaboração nossa

A imagem (*thumbnail*), publicada 10 dias antes de a OMS decretar pandemia no Brasil, retrata um espaço fechado e vários elementos relacionados a um evento religioso católico. Nela podem ser observados dois grupos. No canto superior esquerdo, várias pessoas estão sentadas, o que, segundo o valor informativo, é o lado do dado/ideal. No canto inferior direito, há alguns padres vestindo batas brancas: esse é o lado novo/real; além dos padres que sugerem uma prática religiosa, há um participante em específico que tem as mãos unidas em gesto de oração, reforçando esse processo simbólico de fé.

Na perspectiva representacional narrativa, há ações como sentar e rezar, porém, a direção do olhar dos participantes é classificada como vetores unidirecionais, pois não indicam com clareza a meta em si, o que configura uma ação não transacional, ou seja, uma

representação do grupo de modo autônomo. Simultaneamente, do ponto de vista conceitual, os grupos aparecem como subordinados no instante em que são identificados em uma mesma prática religiosa, sendo os padres associados ao valor simbólico-atributivo, os quais projetam a solenidade do evento.

Então, na dimensão interativa, os participantes são colocados em oferta, pois não há um contato visual direto entre eles e o observador, o que inclusive é induzido a contemplar a cerimônia mesmo sem participar; isso acontece devido ao plano aberto, ângulo alto e à perspectiva oblíqua, que mantém os elementos à distância. Em complementação, a naturalidade das cores, iluminação e brilho apresentam o realismo da cena, reforçam a hierarquia visual, a partir da distribuição dos grupos, os da assembleia – dado/ideal, ou seja, aquilo que o leitor já conhece.

Já os padres (novo/real) apresentam a informação-chave, a mensagem mais importante a ser divulgada, principalmente, com o padre destacado em ato de oração. É a primeira vez que uma figura de autoridade religiosa aparece como estratégia. Isso representa o cristianismo católico como prioridade, e traz o tipo de discurso religioso voltado aos valores cristãos. Do mesmo modo, repete o enunciado “Deus abençoe”, porém agora não é mais o casal, e sim o Brasil. Abençoar significa o quê? Colocar no caminho de Deus a nação em desvio, em pecado.

A leitura da imagem é não linear: o espectador pode percorrer sua observação a partir de qualquer ponto até chegar à interpretação, porque além dos elementos. O arranjo visual articula a intertextualidade presente em organizações típicas de eventos religiosos católicos, como a percepção da presença dos clérigos, e na manifestação da bênção divina, enquanto a interdiscursividade é centralizada no discurso cristão – discurso conservador, e o político escolhido por Deus. Logo, projetam na comunidade, participação ativa e coletiva que busca reforçar os laços entre a fé e a moral, e nesse caso, legitimados pelo governo.

Na dimensão da prática social, os elementos presentes, também na legenda, estão inseridos a partir de uma estratégia ideológica religiosa: “Deus abençoe o Brasil”, enunciado muito comum no governo de JB, em que a priorização da sua imagem sempre está relacionada ao entrelaçamento entre o cristianismo e a política. O efeito de sentido presente na imagem sugere a centralidade da fé cristã como fundamental à vida pública, autenticado pela política que atua a partir da pressuposição do respaldo divino.

A ideologia reforça, novamente, a relação entre política e religião, em que seus sentidos evidenciam que o Brasil necessita de bênção divina; por isso, pressupõe que todos tenham fé em Deus. Isso é uma tentativa de ruptura do Estado laico a partir da presença de

uma metáfora do Brasil na nação cristã. As questões hegemônicas naturalizam, portanto, a política e a religião, enquanto as orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas favorecem a proximidade de JB com a igreja católica; valorização das práticas religiosas e estratégia entre política e religião para fins econômicos.

Quadro 10 – *Thumbnail* – Evento Evangélico Jovens Fortes

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 02/03/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Evento evangélico via transmissão. A imagem é dividida em 2 camadas. Primeira camada (imagem sobre outra imagem): Um homem (participante 1), visto somente do joelho para cima, em cima de um palco, vestindo uma camiseta branca, uma calça jeans e um crachá no pescoço. Segurando com microfone na mão esquerda e direcionado a boca, mão direita levantada e dedo em riste. Ao lado	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Falar e levantar a mão. Ator: Participante 1. Vetor: Dedo apontado. Meta: Não se aplica. Unidirecional: Participante 1. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Participante 1. Não transacional: Participantes 2 e 3.

direito da imagem há algumas pessoas ao fundo, um tecladista (participante 2) e um ao lado com as mãos na cintura (participante 3) estão mais visíveis, e há uma cadeira branca próxima a eles, virada para a esquerda. No canto superior direito tem uma logo (participante 4) com uma imagem de uma mão fechada e escrito: Jovens Fortes UMADEGO. Pouco abaixo da divisória da imagem, ainda do lado direito, tem uma legenda: Pr. Frank Mendonça, coordenador central da UMADEGO (participante 5). No lado inferior esquerdo, tem um quadrante com uma mulher intérprete de LIBRAS (participante 6), usando uma blusa estampada entre marrom e branco. Ao fundo, há uma projeção de telão com a bandeira do Brasil como plano de fundo e a frase: JESUS TE AMA (participante 7). Segunda camada, imagem de fundo da primeira camada. Um plano de fundo da bandeira do Brasil, no canto superior esquerdo, a logo do símbolo da mão fechada e o escrito: conferência UMADEGO 2020, JOVENS FORTES, ELE.VEM. (Participante 8). Centralizado na parte inferior da imagem, tem a seguinte legenda: Presidente Jair Messias Bolsonaro (participante 9). E no canto	Conversão: <u>Participante Relay:</u> Participante 6. Verbal: <u>Balões de pensamento:</u> Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo:</u> Legendas: “Jovens Fortes UMADEGO” (participante 4); “Pr. Frank Mendonça, coordenador central UMADEGO” (participante 5); “JESUS TE AMA (participante 7); conferência UMADEGO 2020, Jovens Fortes, ELE.VEM.” (Participante 8); “Presidente Jair Messias Bolsonaro” (participante 9) e “vídeo agência canal 7 David Caffagni” (participante 10). CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Participantes 2, 3, 6. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1. <u>Simbólico sugestivo:</u> União entre fé e nação. INTERATIVA CONTATO Demanda: Participante 6. Oferta: Participante 1, 2 e 3. DISTÂNCIA SOCIAL
---	---

Inferior esquerdo, em letras menores, está escrito: vídeo agência canal 7 David Caffagni (participante 10)	Plano fechado (distância pessoal próxima): Participante 6. Plano médio: Participante 1. Plano aberto (distância social distante): Participantes 2 e 3. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Obliquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Participantes 1 e 6. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Alta. <u>Diferenciação de cores:</u> Alta. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Alta. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Não se aplica. <u>Hiper-realista:</u> Se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo:
---	---

	<u>Lado direito (novo):</u> Participante 5. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 6. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participantes 7 e 8. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participante 9. Centro: <u>Núcleo:</u> Participante 1. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Participantes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 SALIÊNCIA Foco: Participante 1, 7 e 9. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participante 1, 7 e 9. <u>Segundo plano:</u> Participantes 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
-Pastor Frank Mendonça. -Coordenador Geral UMADEGO. -Brasil acima de tudo! -Deus acima de todos! -Um Bom dia a todos!	TEXTO Vocabulário: Utilização de nome próprio “Pastor Frank Mendonça”; Uso do slogan político “Brasil acima de tudo! Deus acima de todos! e saudação. Gramática: Frase nominal, não há verbos. Exclamações representando intensidade. Coesão: Texto coeso ao ser associado a imagem. Estrutura textual: Em forma de lista. Nome da figura principal + cargo + slogan + saudação.

	PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Apresentação de um líder religioso. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e evangélicos. Contexto: Período pré-epidêmico. Evento evangélico. Força: Religiosa e política. Coerência: Texto coerente ao ser associado a imagem. Intertextualidade: Lema de Bolsonaro durante suas campanhas eleitorais: “Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!” PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Reforço do envolvimento do líder político ao movimento religioso. Sentidos: União entre Bolsonaro e a Igreja evangélica. Pressuposições: O então presidente é evangélico e legitima o evento. Metáforas: Política sob proteção divina. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: consolidação do apoio de Bolsonaro com líderes evangélicos; fusão entre nacionalismo e religião.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem retrata um evento evangélico, publicado dia 02/03/2020, um dia depois da postagem anterior sobre o evento católico e nove dias antes do país entrar em pandemia. O *thumbnail* pertence a um vídeo em que é possível observar duas camadas: uma possui o foco central no Pastor Frank Mendonça²⁵ – ator, pela perspectiva representacional narrativa, está em um palco, com uma das mãos falando no microfone e a outra com o dedo apontado para cima – participante relay. Esse gesto é associado ao vetor unidirecional e não transacional, e suas ações sugerem uma convocação.

Dito isso, o pastor e os demais participantes dessa camada desempenham um papel de oferta, pois não há relação “olho no olho”, deixando a interpretação, do envolvimento entre os participantes, por conta do leitor, exceto a intérprete de LIBRAS, que está em plano fechado e seu contato é de demanda, é direto com o público. A composição apresenta marcas textuais: a identificação “Pr. Frank Mendonça, coordenador central UMADEGO”.

UMADEGO – União de Mocidade das Assembleias de Deus do Estado de Goiás é um congresso²⁶ de jovens voltado à adoração e comunhão cristã, e ocorre todo ano, próximo às comemorações de carnaval. A logo com a frase “Jovens Fortes” e a projeção de telão com a bandeira do Brasil e a frase “JESUS TE AMA”, que funcionam como balões de diálogo e auxiliam o evento a associação à fé cristã e à simbologia nacional.

A estrutura da segunda camada apresenta elementos simbólicos para causar o efeito de sentido de união entre a juventude, fé e pátria, pois o visual apresentado mostra a bandeira do Brasil junto ao logo do enunciado do evento cristão, com o título do slogan representativo do grupo: “JOVENS FORTES” em destaque. Enquanto isso, uma legenda embaixo e centralizada descreve as falas do Pastor e, justamente quando há a menção do nome de JB, a escolha do *thumbnail* acontece. Outro elemento presente e possível de observação é a participação da produção midiática do material, o crédito técnico “vídeo agência canal 7 | David Caffagni” transmite o espetáculo com efeito de notícia de um evento oficial.

Do ponto de vista conceitual, o pastor assume a posição de superordenado e detém o valor simbólico-atributivo, por seu posicionamento de liderança e autoridade discursiva no palco, enquanto os outros participantes são os subordinados e atuam como apoio à cena. Na dimensão interativa, o pastor – plano médio – estabelece uma relação de proximidade com o espectador, mas de forma controlada. A intérprete – plano fechado com efeito de aproximação

²⁵ Pastor Frank Mendonça é um pastor, psicólogo, especialista em TCC, master coach e empresário que se destaca por sua liderança no Ministério Vida e na Juventude do estado de Goiás (UMADEGO). Ele é conhecido por suas contribuições significativas ao mundo gospel e por sua abordagem única em negócios e liderança.

²⁶ Disponível em:

<https://redecapitaltv.com.br/2025/10/28/inscricoes-abertas-para-a-umadego-2026-congresso-deve-reunir-20-mil-jovens-em-goiania>. Acessado em: 07 de nov. de 2025.

e os demais participantes – plano aberto, distante, como coadjuvantes. Já na modalidade, alta saturação, brilho, iluminação e diferenciação de cores compõem um cenário hiper-realista e chamativo, devido aos recursos tecnológicos presentes.

Diante da categoria composicional, o pastor é o valor informativo, que seu nome na legenda à direita – dado/novo, ou seja, informação importante. Enquanto isso, da perspectiva vertical, na parte superior está a legenda: a inscrição “JESUS TE AMA” e, em uma pequena logo, “conferência UMADEGO”. Essa concentração é o ideal, que parte do emocional, do simbólico e idealizado, enquanto na parte inferior – o real, tem a legenda com o nome de JB, isto é, a informação específica e concreta, da ligação entre o evento evangélico com a política.

O cenário de culto, os gestos do pastor, o dizer “Jesus te ama”, o nome de JB na legenda, para a intertextualidade, apresenta a perspectiva religiosa atrelada à política, enquanto a interdiscursividade apresenta discursos como o religioso-evangélico, político-institucional e nacionalista, principalmente a partir da projeção da bandeira do Brasil, e o nome do então presidente, isso pressupõe o discurso de fé, devoção e patriotismo, enquanto os jovens são mobilizados para a proposta de renovação espiritual e política.

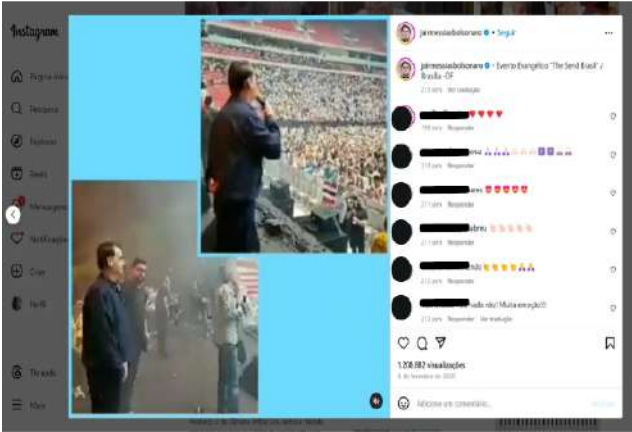
A legenda apresenta uma autoridade religiosa: “Pastor Frank Mendonça. Coordenador Geral UMADEGO”, uma identificação nominal do slogan de JB, enfatizando a ideologia: “Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!”, e finaliza com a tentativa de proximidade, o cumprimento: “Um bom dia a todos.” A ausência de verbos e os usos das exclamações intensificam o tom apelativo e performático como estratégia da prática discursiva, de um enunciado político-religioso, destinado aos consumidores do *Instagram*, em especial os evangélicos e apoiadores do então presidente.

Cabe notar que JB projetou sua campanha eleitoral ancorada ao *slogan*: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, o que remete à intertextualidade do lema utilizado pelos nazistas (grupos da extrema-direita) “Alemanha acima de tudo” — no alemão, “*Deutschland über alles*”. Resultado disso é uma estratégia de integração entre nacionalidade e religiosidade que remete à proximidade do Estado a partir de propostas ideológicas.

A ideologia reforça o envolvimento do líder político ao movimento religioso e projeta os sentidos de união entre a Igreja evangélica e JB, ou seja, pressupõe que o presidente tenha alinhamento/afinidade com o setor evangélico. A sua participação na cena legitima o evento, por isso, metaforicamente, o governo está sob proteção divina. Essa hegemonia religiosa e conservadora, conseqüentemente, está atrelada à fé cristã e aos valores tradicionais. Portanto, a consolidação de apoio de JB com os líderes evangélicos evidencia a fusão entre

nacionalismo e religião, denotando que seu mandato pertence a um líder que serve o Brasil guiado pelos princípios cristãos.

Quadro 11 – *Thumbnail* – Bolsonaro em Culto evangélico “The send Brasil”

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 08/03/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
A imagem escolhida para compor a abertura do vídeo (<i>thumbnail</i>), está com pouco foco, dúvida em uma montagem de 4 quadrantes. No primeiro, na parte superior, da esquerda para direita, o primeiro quadrante é todo na cor azul-claro (participante 1), o segundo, à direita, ainda da parte superior, está uma fotografia de, aparentemente, uma multidão, de frente para um palco, com braços erguidos. Essas pessoas estão participando de um “culto evangélico the send Brasil” em Brasília–DF. (participante 2). Algumas pessoas estão vestindo uma camisa amarela, duas estão destacadas na primeira fileira	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Olhar, segurar, erguer os braços. Ator: Participante 6. Vetor: Não se aplica. Meta: Participante 2 <u>Unidirecional:</u> Participante 2 interage com o participante 6. <u>Bidirecional:</u> Não se aplica. <u>Reação transacional:</u> Não se aplica. <u>Reação não transacional:</u> Uma linha de visão é estabelecida, mas não recíproca entre os participantes. Conversão: Não se aplica. Mental e verbal: Não se aplicam.

(participante 3), no espaço, separado, entre o palco e o público, há também uma pessoa em destaque, de camisa amarela, e virada para o público (participante 4). Nesse mesmo espaço, há 3 homens de preto, com câmeras de vídeo e fotográficas na mão. (participante 5). No terceiro quadrante, no canto inferior esquerdo, enquadrado também ao lado esquerdo da imagem, está Bolsonaro em pé, no palco, de frente para o público, com a cabeça levemente inclinada para baixo e com um microfone na mão direita, o braço esquerdo não é possível ver na imagem. (participante 6). Agachado no palco, tem um homem, com um aparelho tecnológico em mãos, provavelmente um profissional cinematográfico (participante 7). Enquadrado ao lado direito do palco, tem dois suportes de microfone (participante 8). O quarto e último quadrante, é um quadrado, também em azul-claro (participante 9). O Quadrante 2 e 3 são pouco maiores do que os quadrantes 1 e 4. Vale considerar que o 2 está sobreposto ao 3.	CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 6 <u>Subordinado:</u> Participante 2, 3, 4, 5 e 7. Analítico: Não se aplica Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 6 e 7. <u>Simbólico sugestivo:</u> Não se aplica. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 2, 3, 4, 5, 6 e 7. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Participante 2. Plano médio: Não se aplica Plano aberto (distância social distante): Participante 6. PERSPECTIVA Frontal: Não se aplica Oblíquo: Produtor em distanciamento. ÂNGULO Alto: Participante 2. Nível dos olhos: Não se aplica Baixo: Não se aplica MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Participantes 3 e 4.
---	--

	<u>Diferenciação de cores</u>: Se aplica. <u>Modulação</u>: Não se aplica <u>Contextualização</u>: Não se aplica. <u>Representação</u>: Realista. <u>Profundidade</u>: Não se aplicam. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Artístico. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Participantes 2, 3, 4, 5 e 9. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Participantes 1, 6, 7 e 8. Ideal/real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participante 2, 3, 4, 5 e 9. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Participantes 1, 6, 7, 8. Centro: <u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participantes 2 e 6. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participante 2. <u>Segundo plano</u>: Participante 6.
--	---

	LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica Leitura não linear. Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
“Evento Evangélico “The send Brasil”/ Brasília -DF”	TEXTO Vocabulário: Título de um evento Evangélico. Formal. Gramática: Frase nominal, não há verbo. Coesão: Nome do evento + local = ordem lógica. Estrutura textual: Informativo de um evento religioso. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Registrar o evento evangélico. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e evangélicos. Contexto: Período pré epidêmico. Evento com objetivo de reunir fiéis. Ancorados no evangelho bíblico de Mateus 28:19-20: “Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações”. Disponível em: https://thesend.org.br/sobre/. Acesso em: 17 de Ago. de 2025. Força: Religiosa associada à política. Coerência: O texto é coerente ao ser associado a imagem. Intertextualidade: Envolvimento do Bolsonaro em eventos evangelizadores no Brasil. PRÁTICA SOCIAL

	Ideologia: Reforço do envolvimento do líder político ao movimento religioso. Sentidos: Evento importante no qual há a presença do então presidente. Pressuposições: O então presidente é evangélico e legitima o evento. Metáforas: Aliança entre líder político e povo religioso. Hegemonia: Discurso conservador associado a Bolsonaro. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: fortalecimento da base evangélica; legitimação da religião evangélica; naturalização entre política e religião.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem (*thumbnail*), publicada no dia 08/03/2020, é projetada a partir de um efeito de colagem. A montagem em quatro quadrantes mostra, em dois deles, momentos de um evento evangélico em Brasília–DF. O quadrante do canto superior direito mostra o público na frente de um palco, com braços erguidos, como um ato de louvor ou saudação. Essa imagem sobrepõe o quadrante do canto inferior esquerdo.

Em plano aberto, o produtor em posição oblíqua contrasta com JB em cima do palco, evidenciado como autoridade — superordenado e aclamado pelo público — subordinado, esse público está em baixa modalidade e sugere um conteúdo incerto, reforçado pela ausência do excesso de brilho, que o tornaria mais naturalista. Por isso, JB assume uma posição de liderança, uma vez que, a narrativa visual é ele em destaque sendo adorado pela multidão. Os profissionais cinematográficos são responsáveis por documentar o evento e, posteriormente, propagar, sendo fundamentais para refletir, também, sobre o controle midiático, para além da organização hierárquica.

Diante disso, na perspectiva discursiva, a legenda “Evento Evangélico ‘The Send Brasil’/ Brasília–DF” apresenta a informação sobre aquilo que está representado nas imagens. A intertextualidade evidencia JB como evangelizador, uma vez que esse evento está ancorado na passagem bíblica do evangelho de Mateus 28:19-20: “Portanto, ide, fazei discípulos de

todas as nações”, pois, para além da mobilização de fé, legitima o líder político, como membro importante, não só do governo, mas também da igreja evangélica, porque no valor composicional, ele está no quadrante da esquerda, como a informação que já se detém; o evangelizador, enquanto o quadrante da direita, é o público, aquilo que é informação nova, a apresentação dos “novos discípulos”.

No aspecto ideológico, há um reforço do envolvimento do líder político ao movimento religioso, assim como evidenciado no quadro 10, o sentido apresenta o evento de força cristã no qual há a presença do presidente se torna indispensável, isso pressupõe que além dele ser evangélico ele legitime o encontro dos fiéis, criando a metáfora de aliança entre eles. A hegemonia confirma a partir do discurso conservador de JB, estabelecidas pelo fortalecimento da base evangélica, da legitimação da religião evangélica e naturalização da autoridade política a partir da vontade divina.

Logo, temos o entrelaçamento entre os discursos político e religioso. Os efeitos de sentido projeta um elo estabelecido entre eles, pois a proposta de legitimidade do presidente em um evento religioso, retratados nas imagens, evidencia a presença de um público significativo, sugerindo a priorização do país ser governado a partir dos interesses conservadores. Nesse escopo, procura-se naturalizar a ideologia cristã como identidade nacional.

Quadro 12 –*Thumbnail* – JB e Nossa Senhora de Fátima

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 08/04/2020	Categorias analíticas da GDV

Descrição da imagem	
Ocupando o lado direito da foto, tem uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, porém a parte da cabeça onde possui a coroa não está visível. Ela está em um andor enfeitado com flores, copo de leite e uma folhagem verde por baixo (participante 1), próximo de uma grade baixa, virada para frente. Nessa grade aparece um pedaço da bandeira do Brasil (participante 1.2). Ao lado esquerdo da foto tem um rapaz (participante 2), ao lado da imagem da santa, usando óculos e olhando levemente para sua esquerda, com os braços apoiados na grade, de jaqueta marrom com uma listra nos braços na cor caramelo e uma camisa preta por baixo. Atrás do rapaz, próximo ao seu ombro esquerdo, tem uma pessoa (participante 3), que também está de frente, com um celular virado em posição de fotografia na horizontal. Só é possível ver seus olhos, testa, uma parte do cabelo da região temporal, sua orelha esquerda e suas mãos que seguram o aparelho. A cena é em um ambiente aberto, e ao fundo tem umas folhagens de árvores.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Fotografar; olhar. Ator: Participantes 1, 2 e 3. Vetor: Olhar e fotografar, participantes 2 e 3. Meta: Não se aplica na apresentação do feed, porém na navegação do post é JB. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica. Não transacional: Participante 1, 2 e 3. Conversão: Participante Relay: Participante 3. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental Balões de diálogo: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: Superordenado: Não se aplica. Subordinado: Participantes 1, 2 e 3. Analítico: Não se aplica. Simbólico: Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano): Participantes 1, 1.2 e 2. Simbólico sugestivo: Associação entre fé e política. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica.

	Oferta: Participantes 1, 2 e 3. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Participantes 2 e 3. Plano aberto (distância social distante): Participante 1. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Participante 1. Nível dos olhos: Participantes 2 e 3 Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Moderada. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Realista. <u>Profundidade:</u> Moderada. <u>Iluminação:</u> Natural. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica.
--	--

	COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participante 1. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participantes 1.2. e 2. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participante 1, 1.2 e 2 <u>Segundo plano:</u> Participante 3. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
Não se aplica.	TEXTO Vocabulário: Não se aplica. Gramática: Não se aplica. Coesão: Não se aplica. Estrutura textual: Não se aplica. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Estratégia de legitimação do cristianismo.

	Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Pandemia, encontro de Bolsonaro com eleitores no Planalto e a apresentação da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Força: religiosa e política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Ideologia religiosa católica. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios religiosos. Sentidos: Cristianismo como valor central. Pressuposições: O Brasil é predominantemente católico. Metáforas: Proteção divina. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço aos valores da família tradicional.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

No *thumbnail* publicado, aparece a imagem de Nossa Senhora de Fátima à direita, destacada em um andor com flores. Na parte inferior, é possível observar uma parte da bandeira do Brasil. Há algumas pessoas envolvidas, na representação narrativa, um participante ao fundo da santa, fotografa, à sua frente, a meta — então presidente. Os três elementos em evidência na cena (Imagem de Nossa Senhora, homem ao lado e pessoa fotografando) são considerados, a partir da reação, não transacionais, por não estarem em uma troca ativa com outros elementos.

Na conversão, aquele que está fotografando é o “participante relay”, ele conecta o espectador a uma direção: registrar JB, que, diante da navegação do post, na perspectiva

conceitual, ele se encontra como superordenado, enquanto os demais são subordinados, que estão em primeiro plano como atributivos simbólicos. No *thumbnail* em si, o leitor não é atraído pelo registro do então presidente como peça central, e sim pela representação da Nossa Senhora em foco que está ao lado direito – informação chave, e lado superior – emocional e simbólico, enquanto os participantes à esquerda – dado, são vistos como informação já conhecida, eles representam os fiéis.

Dito isso, o católico vai iniciar o seu consumo por meio da crença na Santa que ocupa, inicialmente, uma posição hierárquica, e posteriormente, conforme o simbólico sugestivo e características composicionais, que permitem observar em primeiro plano três elementos importantes – fiel, santa e bandeira, será atravessado pelo discurso político que entrelaça os valores de crença, fé e nacionalismo, reiterando as estratégias recorrentes do governo de JB.

Enquanto isso, a interação acontece em oferta, os participantes são analisados como objetos de observação, desse modo, a interação direta com o leitor é inexistente. A distância social e o ângulo entre os envolvidos podem reforçar o nível de suas relações, uma vez que os participantes em volta da Santa estão em uma distância pessoal distante – plano médio e em ângulo ao nível dos olhos, o que significa que eles estão em proximidade com o leitor, mas não necessariamente estabelecendo uma relação.

A imagem de Nossa Senhora reforça isso: ela é vista de “corpo inteiro”, além do espaço ao seu redor, o que torna sua distância social próxima – plano aberto e em ângulo alto, assim, o leitor é convidado a olhar a cena em coletividade, pois mesmo ela em evidência no andor, o efeito de sentido sugere que algo muito mais importante está presente e inclusive há necessidade de ser registrado.

O produtor da imagem alimenta isso, pois, seguindo as características da perspectiva, ele se posiciona deslocado – oblíquo, ele não pertence à imagem, a tática é fazer o leitor se sentir atraído por uma prática de devoção que o tornará responsável por uma interpretação a partir de ideologias, que nada mais é, uma estratégia associada à legitimação política e o nacionalismo atrelados aos princípios cristãos.

Assim, os marcadores da modalidade apresentam essa cena em uma representação realista e natural, confirmada pelas combinações de cores, brilho e saturação, que a torna mais próxima do real, daquilo que de fato aconteceu e foi registrado, e cada participante ocupa um espaço determinante que legitima um governo sustentado pela intertextualidade da fé, mesmo no período de incertezas sobre a pandemia instaurada recentemente no país. Enquanto o interdiscurso, relaciona o discurso político com o discurso religioso proveniente do catolicismo.

O texto não possui legenda, ou seja, deixa com que os sentidos estejam somente via imagem e, mesmo assim, a prática social contribui ideologicamente aos princípios religiosos relacionados ao catolicismo, devido à presença imagética da santa, projetando o sentido do cristianismo católico ser um valor central, uma vez que há a pressuposição de que o Brasil é predominantemente católico. Isso, mais uma vez, sugere a metáfora sobre a nação estar sob proteção divina e reforça a hegemonia do presidente atrelada à fé cristã, consequentemente, aos valores da família tradicional.

Quadro 13 – Crucifixo – sexta-feira da Paixão

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 10/04/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Um Crucifixo com um efeito como se estivesse inclinado para frente com a imagem de Jesus (participante 1), o braço esquerdo de Jesus não aparece e à direita na imagem, tem uma ilusão de nuvens e raios solares saindo por elas (participantes 2). A imagem está	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Imagem estática. Ator: Não se aplica. Vetor: Não se aplica. Meta: Não se aplica. Unidirecional: Não se aplica.

em uma coloração amarelo-ouro e preto.

Bidirecional: Não se aplica.

Reação:

Transacional: Não se aplica.

Não transacional: Se aplica.

Conversão:

Participante Relay: Não se aplica.

Verbal:

Balões de pensamento: Não se aplica.

Mental:

Balões de diálogo: Não se aplica.

CONCEITUAL

Classificacional:

Superordenado: Participante 1.

Subordinado: Não se aplica.

Analítico: Não se aplica.

Simbólico:

Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano): Participante 1.

Simbólico sugestivo: Presença divina.

INTERATIVA

CONTATO

Demanda: Não se aplica.

Oferta: Participante 1.

DISTÂNCIA SOCIAL

Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica.

Plano médio: Não se aplica.

Plano aberto (distância social distante): participante 1.

PERSPECTIVA (posição do produtor)

	Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Participantes 1. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Alta. <u>Diferenciação de cores:</u> Moderada. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Não se aplica. <u>Profundidade:</u> Alta. <u>Iluminação:</u> Alta. <u>Brilho:</u> Alto. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica. Centro:
--	--

	<u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem <u>Auxiliares e dependentes</u>: Participante 1. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Participante 2. Planos dos objetos: Não se aplica. <u>Primeiro plano</u>: Participante 1. <u>Segundo plano</u>: Participante 2. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.” 1 Pedro 2:24 -A todos uma Sexta-feira Santa de reflexão. Que Deus nos abençoe!	TEXTO Vocabulário: Bíblico. Gramática: Citação bíblica em 3º pessoa; Modo imperativo; Coesão: Texto coerente. Estrutura textual: Citação bíblica, comentário pessoal e bênção. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Citação Bíblica seguido de solicitação. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Início da Pandemia e Sexta-Feira Santa. Força: Religiosa e política.

	Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Envolvimento de Bolsonaro com o cristianismo. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: A ideia de um Brasil Cristão. Bolsonaro como um líder moral-religioso. Sentidos: Jesus sofreu e se curou na cruz, e nós, mesmo com os nossos sacrifícios, vamos nos curar. Pressuposições: Todos compartilham da fé cristã. Metáforas: o madeiro (cruz) representa a nossa salvação. A cura pelas feridas de Jesus pode relacionar a cura nacional diante a pandemia. Hegemonia: Legitimação da Bíblia para discurso político. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: governo abençoado por Deus; Cristianismo como identidade nacional; reforço do conservadorismo.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem apresenta uma cruz com Jesus crucificado, localizada no canto direito da tela, e foi publicada em uma sexta-feira santa, data em que os cristãos, em especial os católicos, celebram, simbolicamente, a morte de Jesus Cristo, que torna a representação conceitual de superordenado, pois o foco na cruz está em prioridade – atributivo simbólico, e representa a essência geral da presença divina – simbólico sugestivo.

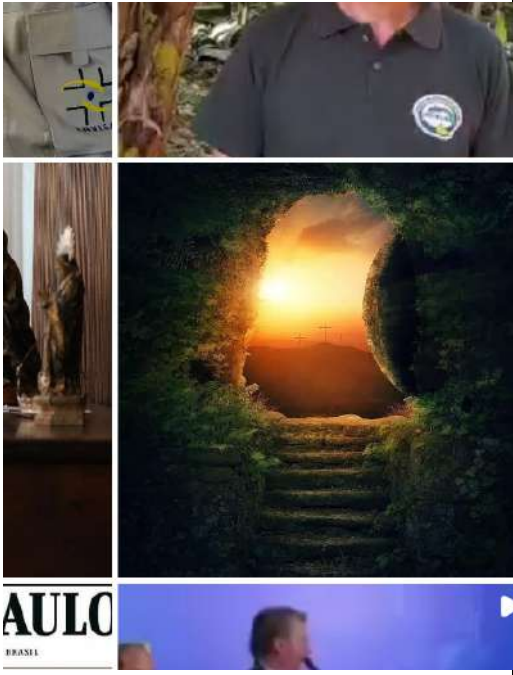
O crucifixo em si é representado ausente de interação, sendo colocado como objeto de informação – oferta, inclusive a indicação é que ele deve ser observado de forma impessoal – plano aberto, e não em um processo de estabelecer interações, nem mesmo o produtor se coloca como integrante, ele está em distanciamento – oblíquo, porém o ângulo ao nível dos olhos sugere igualdade com o observador. Os elementos estabelecidos na modalidade, como saturação, representação, profundidade, iluminação e brilho, sugerem a confiabilidade daquilo

que se vê – nível alto, mesmo sendo uma projeção, tecnologicamente, criada, de um evento ocorrido há milhares de anos, é evidenciado o realismo em si.

Enquanto isso, a legenda é um convite – modo imperativo, em terceira pessoa, a partir do versículo bíblico em Pedro 2:24, em que afirma que fomos salvos a partir da morte de Jesus. Nesse período, segundo o boletim epidemiológico²⁷, o país já contabilizava mais de 1 mil mortes por COVID-19 e nenhuma expectativa de controle da doença. Ocasiona-se um efeito de sentido de que, assim como Jesus que foi morto e ressuscitado, nós também vamos, ou mesmo que estejamos feridos, vamos ser curados. A pressuposição é que todos que estão conectados ao *Instagram* de JB, compartilham da mesma fé, pois a intertextualidade evidencia essa apropriação do discurso bíblico e faz com que ele seja o porta-voz da fé cristã nacional.

Na intertextualidade, JB utiliza a referência do sofrimento de Jesus Cristo com o sofrimento da nação para informar que a salvação acontecerá a partir da responsabilidade divina e não pela sua liderança. Assim, ao associar os discursos político e religioso, JB procura camuflar seu negacionismo, reforçando sua ideologia tradicionalista e atuando na estratégia de legitimação política ancorada aos valores cristãos.

Quadro 14 – Tumba – Domingo de Páscoa

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	

²⁷ Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020/apresenta-o-coletiva-11-04-2020-17h>. Acesso em: 18 out. 2025.

Data da publicação: 12/04/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
A representação de uma tumba (participante 1), parecida com as que, se pressupõe, o corpo de Jesus foi colocado. Nela tem uma escada de aproximadamente 7 degraus, uma abertura de entrada, e uma parte redonda que traz a ideia de um formato de porta, todos envolvidos por uma vegetação. Ao fundo dessa abertura, tem uma paisagem, um monte com uma cruz centralizada (participante 2) e um sol radiante à esquerda (participante 3).	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Imagem estática. <u>Ator:</u> Não se aplica <u>Vetor:</u> Não se aplica. <u>Meta:</u> Não se aplica. <u>Unidirecional:</u> Não se aplica. <u>Bidirecional:</u> Não se aplica. Reação: <u>Transacional:</u> Não se aplica. <u>Não transacional:</u> Não se aplica. Conversão: <u>Participante Relay:</u> Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento:</u> Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo:</u> Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Não se aplica. <u>Subordinado:</u> Não se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1. <u>Simbólico sugestivo:</u> Ressurreição de Jesus. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica.

	Oferta: Não se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Participante 1. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Participantes 2 e 3. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Participantes 2 e 3. Nível dos olhos: Participante 1. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Mais naturalista. <u>Representação:</u> Mais realista <u>Profundidade:</u> Tridimensional. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Não se aplica.
--	---

	COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Não se aplica. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Não se aplica. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participantes 2 e 3. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participante 1. Centro: <u>Núcleo:</u> Participante 1 e 2. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Participante 3. SALIÊNCIA Foco: Participantes 1 e 2. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: Não se aplica. <u>Primeiro plano:</u> Participante 1. <u>Segundo plano:</u> Participante 2 e 3. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. - ELE RESSUSCITOU! - FELIZ PÁSCOA E BOM DOMINGO A TODOS!	TEXTO Vocabulário: Bíblico. Gramática: Exclamações, ênfase. Coesão: Texto coeso. Estrutura textual: Citação da bíblia + declaração de fé + saudação.

	PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Postagem de reflexão bíblica na semana santa. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Domingo de Páscoa e pandemia. Força: religiosa e política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Discurso do livro do apóstolo João. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Cristianismo. Sentidos: Celebração e ressurreição de Cristo. Pressuposições: A nação também pode “ressuscitar” em tempo de crise. Metáforas: Ressurreição como renovação e esperança. Hegemonia: Cristianismo como religião dominante. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço da imagem de Bolsonaro como cidadão cristão; aliança entre religião e política.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

Enquanto a imagem anterior, publicada no dia 10/04 (sexta-feira santa), é referente à crucificação, esta, a conceitual, dia 12/04/2020 (domingo de páscoa), é sobre a ressurreição de Cristo – simbólico sugestivo, e apresenta a tumba, lugar em que o corpo Dele foi deixado e lacrado, em uma relação mais íntima junto ao leitor, pois está em primeiro plano – atributivo simbólico e ampliada – plano fechado, para que se possa ver bem de perto que agora está aberto e iluminado pela luz do sol.

Na cena, tem-se uma tentativa de representação de que o corpo não está mais naquele local e, ao fundo, apenas o madeiro do crucifixo – plano aberto, o que não é mais a prioridade e, sim, só uma informação distante, pois Jesus ressuscitou. JB, para confortar seus seguidores, utiliza da intertextualidade a partir da passagem bíblica de João 3:16, sobre Deus ter enviado Cristo para aqueles que crerem, obter vida eterna, e aumenta a expectativa sobre o fim da pandemia, pois, conforme o *site* Notícias do Brasil²⁸, em uma videoconferência com líderes religiosos, ele diz que o vírus parece estar indo embora.

Contudo, a realidade é outra: segundo o Ministério da Saúde, nessa época, foram registradas quase 100 mortes²⁹ por COVID-19 nas últimas 24h. O noticiário apresenta a fala do então presidente: a evidência é de não estar preocupado com a pandemia e as mortes, mas, sim, com a economia, especificamente, o desemprego causado pelo isolamento social, que ele defende frequentemente o fim.

De vocabulário bíblico –intertexto e com uso das palavras em ênfase – caixa alta e exclamações “ELE RESSUSCITOU”, segundo o interdiscurso, o então presidente se apropria da ideologia cristã para causar um efeito de sentido, diante a celebração da páscoa, de “ressurreição” da nação, mesmo em tempos difíceis como o da pandemia, os brasileiros não devem preocupar com a contaminação e suas consequências, pois, a partir da crença do cristianismo, Deus já nos libertou por intermédio de Jesus, mesmo que para isso tenhamos que morrer, o que não pode é a economia do país ser comprometida.

Os traços ideológicos apresentados evidenciam a perspectiva cristã, uma vez que o sentido envolve a ressurreição de Jesus e pressupõe que a nação também pode “ressuscitar” em tempo de crise, e de morte, como o vivenciado pela pandemia. Essa metáfora (de apresentar a ressurreição como renovação e esperança) reforça as práticas hegemônicas do cristianismo como religião dominante. Mais uma vez, tem-se o predomínio da imagem de JB como cidadão cristão, que promove a aliança entre religião e política.

Quadro 15 – JB sentado próximo a duas imagens

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

²⁸ Disponível em: [No dia em que Brasil registra 99 mortes pela COVID-19, Bolsonaro diz que vírus começa a 'ir embora' - 12.04.2020, Sputnik Brasil](#). Acesso em: 20 de out. de 2025.

²⁹ Disponível em: [Covid-19 - Boletim epidemiológico diário - 12 de abril de 2020 | Semana epidemiológica 16 — Ministério da Saúde](#). Acesso em: 20 de out. de 2025.

	
Data da publicação: 12/04/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
JB sentado (participante 1) em uma cadeira de madeira virado para a esquerda da imagem, usando óculos, de cabeça baixa e mexendo no celular. Com camisa social clara, uma caneta no bolso, o tornozelo direito apoiado no joelho esquerdo, calça preta, chinelo com o símbolo da marca Nike, próximo a uma parede com ripas de madeira. Ao seu lado esquerdo possui um móvel de madeira, tipo um baú (participante 2), pouco maior que o assento da cadeira, em cima dele possui duas imagens (participante 3) que remetem a santo, porém não é possível identificá-las. Ao fundo, uma cortina branca.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Assentado, usando celular. Ator: Participante 1. Vetor: Olhar do participante 1. Meta: Celular do participante 1. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Participante 1. Não transacional: Não se aplica. Conversão: Participante Relay: Não se aplica. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental: Balões de diálogo: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional:

	<u>Superordenado</u>: Participante 1. <u>Subordinado</u>: Participante 3. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participante 2 e 3. <u>Simbólico sugestivo</u>: Informalidade. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Participante 1. Nível dos olhos: Não se aplica. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística <u>Saturação</u>: Moderada. <u>Diferenciação de cores</u>: Não se aplica.
--	--

	<u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Mais naturalista. <u>Representação</u>: Mais realista. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderada. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Participantes 1, 2 e 3 <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Não se aplica. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participante 1 e 3. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Participante 2. Centro: <u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participantes 2 e 3. <u>Segundo plano</u>: Participante 1.
--	--

	LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- Que este dia tão especial nos inspire e renove as nossas forças para enfrentarmos as batalhas do dia a dia. Com sabedoria, coragem e fé nós venceremos. Deus abençoe sempre o nosso querido Brasil! Boa noite e boa semana a todos! BR	TEXTO Vocabulário: Motivacional. Gramática: Futuro: “venceremos”; Subjuntivo: “nos inspire” “renove”; Pronome: “nós” Coesão: Há coerência. Estrutura textual: Reflexão + incentivo + bênção. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Criada para promover reflexão e motivação. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Domingo de Páscoa. Início da Pandemia. No site gov.com foi publicado um Comunicado Interministerial dia 12/04/2020, com os seguintes destaques: Manaus vai receber reforço de profissionais de saúde para combater coronavírus; INCT atua em pesquisas para diagnóstico e vacinas contra a Covid-19; Parceria da Defesa com a indústria brasileira amplia combate à Covid-19; atividades de assistência a brasileiros no exterior afetados pela crise do Coronavírus. Neste mesmo documento a estatística de contaminação pela COVID-19, levantada pelo Ministério da Saúde,

	era de 22.169 e 1.233 óbitos. Disponível em: 12.04.2020 - Comunicado Interministerial Coronavírus - 1ª edição.pdf — Planalto. Acesso em: 19 de agosto de 2025. Força: política e religiosa. Coerência: Há coerência textual. Intertextualidade: Discurso religioso = Ressurreição de Jesus. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Religião como salvadora de todos os problemas. Sentidos: Esperança para as dificuldades do cotidiano. Pressuposições: Com fé, todos vão vencer. Metáforas: “Batalhas do dia a dia”. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço da imagem de Bolsonaro como cidadão cristão; aliança entre religião e política.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

Ainda no domingo de Páscoa, em 12/10/2020, a postagem vista pela perspectiva narrativa, JB – ator transacional e unidirecional, está sentado – ação, em visão lateralizada, de chinelo e olhando – vetor para o celular – meta/objetivo, provavelmente, em sua sala no planalto. Ao seu lado, é possível ver um móvel com duas imagens religiosas que estão, segundo o classificacional, como subordinadas mesmo em primeiro plano – atributivo simbólico, enquanto JB é superordenado, uma vez que a cena sugere uma informalidade – simbólico sugestivo.

Ele é oferecido para o leitor pela perspectiva – posição do produtor em frontal, como objeto de interpretação, confirmado também por sua distância social em plano aberto e em ângulo alto. Assim, é possível vê-lo e analisá-lo em conjunto aos outros elementos à sua volta e apresentar a informalidade do ambiente, uma vez que ele está sentado, ao celular e de chinelo. Nos marcadores da modalidade, a saturação, iluminação e brilho estão moderados, enquanto o fundo com mais presença de detalhes – contextualização, é mais naturalista e de representação realista.

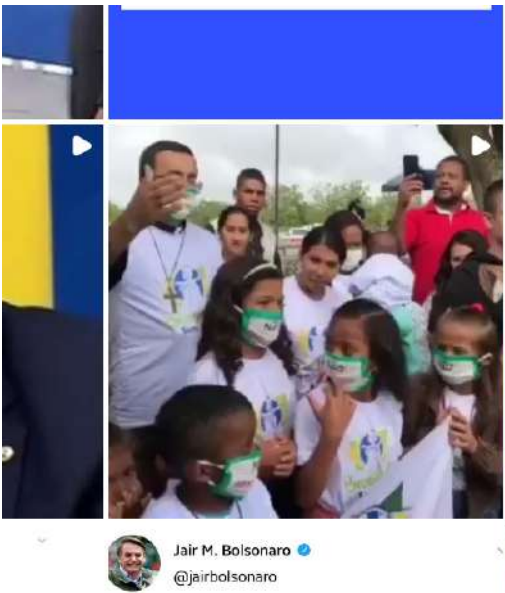
A metafunção composicional, no valor informativo, sugere que todos os participantes envolvidos – lado direito (novo), o JB e o móvel contendo as imagens, são as informações-chave, aquilo que de fato precisa de atenção, inclusive JB é o foco mesmo que em segundo plano e as imagens em primeiro plano. Eles estão também no lado superior, o que remete ao lado emocional e simbólico, ou seja, uma tentativa de associação do então presidente com algo religioso, mesmo em uma situação de informalidade, como se ele estivesse sob proteção divina em todos os momentos.

A legenda apresenta um vocabulário motivacional e o desejo de, nesta data (páscoa), a partir da fé, se tenham forças para enfrentar os desafios do dia-a-dia, além disso, ele utiliza o pronome “nós” seguido de “venceremos” para evidenciar a problemática que todos vivem nesse momento: a pandemia por COVID-19. A intertextualidade presente nas referências das comemorações cristã, mostra como ele sabe exatamente sobre os índices de contaminações, internações e mortes, e da preocupação mundial em querer deter o vírus, mas, mesmo assim, afirma que é pela fé que irá combatê-lo. Por isso, JB reforça seu posicionamento como cristão para se ausentar dessa responsabilidade enquanto presidente.

Assim, diante dos princípios ideológicos, a publicação sugere a religião como salvadora de todos os problemas e procura projetar o sentido/sentimento de esperança para as dificuldades do cotidiano. Isso pressupõe sobre aquele que tiver fé vai vencer, metaforicamente falando, vencer as “batalhas” do dia-a-dia. Outra vez aqui, a hegemonia evidente atrela o então presidente à fé cristã e valorização dos valores tradicionais e reforça sua imagem como cidadão cristão vinculado à aliança entre religião e política.

Quadro 16 –*Thumbnail* – Manifestação contra o aborto

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

 Jair M. Bolsonaro @jaibolsonaro	 James LaBoulaye
Data da publicação: 23/04/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Algumas crianças na foto, entre aproximadamente 5 a 10 anos, algumas usando máscara de proteção respiratória e com o escrito “Não”, e uniformizadas. Uma das crianças, uma menina (participante 1), ao lado direito está segurando um pedaço de uma bandeira, provavelmente pertencente a algum movimento, ela está virada para sua direita e olhando para a sua direita. Ao seu lado direito tem outra menina (participante 2) com a mão esquerda na boca por cima da máscara e também olhando para a sua direita. Ao lado dela tem um menino (participante 3), que olha para a esquerda. No canto inferior esquerdo da imagem aparece uma parte de um rosto de uma criança (participante 4),	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Olhar; segurar; levantar um braço. Ator: Participante 1, participante 5, participante 9. Vetor: Olhar, apontar com a mão. Meta: Não se aplica. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica. Não transacional: Se aplica. Conversão: Participante Relay: Participante 5. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental: Balões de diálogo: Legenda: “Não” presente nas máscaras. CONCEITUAL

de aproximadamente 5 anos, sem máscara e com a mão na boca. Atrás das crianças tem alguns adultos. No canto superior esquerdo tem um homem (participante 5), de óculos, também de máscara e uniformizado, no pescoço tem um clérigima (colarinho branco usado por sacerdotes) e usando um colar com um crucifixo. Sua mão esquerda está levantada para frente. Ao seu lado esquerdo tem uma mulher (participante 6) sem máscara que observa as crianças à sua frente, e ao seu lado tem outra mulher (participante 7), de máscara e segurando um bebê que está de costas na imagem. Eles estão direcionados para a esquerda em relação ao fotógrafo. Na frente do Padre tem uma menina (participante 8) de aproximadamente 10 anos, olhando para frente e com as mãos entrelaçadas próximo à barriga. No canto superior direito tem um homem (participante 9) de blusa vermelha, fazendo um registro pelo celular com a mão esquerda. Mais ao fundo um casal que observa a cena (participante 10).	Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 5. <u>Subordinado:</u> Participantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participantes 1, 2, 3, 4 e 5. <u>Simbólico sugestivo:</u> Manifestação Institucional. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Todos os participantes. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Obliquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Todos os participantes. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística:
---	--

	<u>Saturação</u>: Moderada. <u>Diferenciação de cores</u>: Não se aplica. <u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Mais detalhado. <u>Representação</u>: Realista. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Não se aplica. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Não se aplica. Ideal/Real <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participantes 5, 6, 7 e 9. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Participantes 1, 2, 3, 4 e 8. Centro <u>Núcleo</u>: Não se aplica. Margem <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participantes 1, 2, 3, 4 e 8. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos:
--	---

	<u>Primeiro plano</u>: Participantes 1, 2, 3, 4 e 8. <u>Segundo plano</u>: Participantes 5, 6, 7, 9 e 10. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
-Crianças fazem pedido ao Presidente. -Não ao aborto.	TEXTO Vocabulário: Solicitação. Gramática: Sujeito: crianças 3º pessoa plural. Verbo: fazer Coesão: Texto coeso. Estrutura textual: solicitação + motivação do pedido. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Postagem para legitimação do posicionamento antiaborto. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores, cristãos e pessoas que são antiaborto. Contexto: Pandemia; Discussões antiaborto. Força: Religiosa e política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Discurso provida PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios cristãos. Sentidos: Não deve acontecer o aborto. Pressuposições: Todas as pessoas são contra o aborto, inclusive as crianças.

	Metáforas: Crianças representando pureza e futuro da nação. Hegemonia: Religião. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço da imagem de Bolsonaro como cidadão cristão e contra o aborto; a pauta antiaborto é central no projeto moral do governo e como identidade nacional.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

Esse *thumbnail* pertence a um vídeo publicado uma semana após as celebrações da Semana Santa, dia 23/10/2025. Ele apresenta uma manifestação contra o aborto e estão presentes várias crianças, junto a um representante sacerdotal da igreja católica, que pode ser identificado devido à utilização do clérigima – colarinho branco – e outros adultos. Todos na imagem estão em algum tipo de ação – vetor, seja olhando, levantando um braço, segurando uma faixa, voltado para a meta que não está visível na imagem, o que torna a ação unidirecional e não transacional.

O sacerdote – superordenado, não é o principal da cena, mas se torna participante primário – relay, por estender a sua mão para a frente, sugerindo que tem alguém importante à sua frente a quem deseja se comunicar, reforçado pelo “não” – balão de diálogo, estampado nas máscaras de proteção das crianças – subordinadas, mesmo em primeiro plano – atributivo simbólico. Desse modo, o interesse representado é apresentar a manifestação institucional contra o aborto – simbólico, sugestivo, a alguém supostamente responsável por tais medidas – JB.

Todos os participantes mantêm o contato em oferta, plano médio e ao nível dos olhos, assim a direção dos olhares não envolve uma relação direta com o leitor, o qual é colocado como analista dos integrantes a serem observados e com visibilidade de detalhes, mas sem relação entre as partes. Enquanto isso, na perspectiva, o produtor da imagem sugere um distanciamento e não pertencimento à cena – oblíquo. Assim, o observador terá autonomia de querer se integrar ou não à causa proposta, lembrando que, se for cristão, cabe defender, por dialogar com os princípios do representante da igreja.

Conforme a modalidade naturalística, a saturação, iluminação e brilho estão moderados, a cena possui um cenário mais detalhado – contextualização, e a representação é

realista. Assim, essas estratégias favorecem a validação do evento. No valor informativo, os adultos estão do lado superior – emocional, enquanto as crianças no lado inferior – concreto, o que causa o efeito de sentido de os adultos serem, simbolicamente, os representantes dos desejos das crianças que estão em foco e primeiro plano.

Tal aspecto é reafirmado na legenda “- Crianças fazem pedido ao Presidente.” e “- Não ao aborto.”. O enunciado enfatiza: elas que fazem – verbo a solicitação e não os adultos, o que remete à intertextualidade do discurso -vida, frequentemente associado ao discurso cristão, ou seja, a vida deve ser gerada independentemente de como foi.

O interdiscurso entrelaça o discurso político e religioso e procura projetar JB como cidadão cristão e de defesa à vida, uma vez que a pauta antiaborto é central no projeto moral do governo como identidade nacional. No entanto, a tentativa de defender a vida é contraditória no momento em que, diante do registro³⁰, até então, da morte de mais de 3 mil pessoas pela COVID-19, o então presidente se mantinha omissos, pois para ele a culpa é de Deus.

Ancoradas nas ideologias religiosas cristãs, para a Igreja Católica, o aborto é uma intervenção humana na vida concebida por Deus, por isso ele não deve acontecer. O fato de envolver o plano espiritual nesse argumento, gera o sentido de que Deus, aquele que dá a vida e preza por ela, é o mesmo que não se importa quando outra vida (da mulher) sofre violência sexual, por exemplo, e é obrigada a gerar, mesmo diante dos danos morais, emocionais e psicológicos.

Com isso, pressupõe-se que todos os que forem cristãos, e fiéis aos planos de Deus, devem ser contra essa prática. Inclusive, as crianças, precisam ser ensinadas a isso, como estão representadas na imagem, e metaforicamente, simbolizam pureza e o futuro da nação. Mesmo que ainda não amadureceram o suficiente como formadoras de opinião, deverão ser atravessadas ideologicamente a esse pensamento, para no futuro serem mais categóricas diante desse posicionamento. Essa é mais uma estratégia de manutenção das práticas hegemônicas.

Quadro 17 – *Thumbnail 7* – Manifestação contra o comunismo

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

³⁰ Disponível em: [Casos de coronavírus e número de mortes no Brasil em 23 de abril | Coronavírus | G1](#). Acessado em: 07 de nov. de 2025.

	
Data da publicação: 20/05/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
No canto esquerdo da imagem aparece uma parte de um paletó de JB, com o braço direito no alto e com o polegar levantado (participante 1). A sua frente tem uma grade, cinza, e atrás dela tem algumas pessoas. Próximas à grade, tem alguns homens com uma camisa branca com um desenho da força aérea brasileira (asas com uma espada ao meio delas) no peito. São três homens mais próximos da grade, o primeiro, à direita da imagem, um rapaz (participante 2), usando máscara respiratória na cor preta, com uma jaqueta preta e uma blusa branca por baixo, com a palma da mão esquerda elevada e apontada para frente, sentindo a pessoa que está de paletó. Ao seu lado tem outro rapaz (participante 3),	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Orar <u>Ator:</u> Participante 3. <u>Vetor:</u> Braços erguidos = oração. <u>Meta:</u> Participante 1. <u>Unidirecional:</u> Não se aplica. <u>Bidirecional:</u> Participantes 1, 2, 3 e 4 Reação: <u>Transacional:</u> Se aplica. <u>Não transacional:</u> Não se aplica. Conversão: <u>Participante Relay:</u> Participante 1. Verbal: <u>Balões de pensamento:</u> Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo:</u> Não se aplica. CONCEITUAL

também usando máscara respiratória branca, com a camisa branca e o símbolo supostamente da força aérea, com os braços elevados à frente do corpo, cotovelos levemente flexionados, palmas das mãos para frente (em supinação), em gesto semelhante ao de imposição de mãos ou bênção. Ao lado direito do participante 3 tem outra pessoa (participante 4), também está usando a camisa branca com o suposto símbolo da força aérea, também está com os braços na mesma posição que o participante 3, porém, só está visível a máscara de proteção respiratória, pois o braço do participante um está impedindo que vejamos o seu rosto. Atrás do participante 3 e 4 tem um homem (participante 5), também com a mesma camisa e de máscara, porém não está com os braços elevados. Atrás dos participantes 3, 4 e 5 têm algumas pessoas, uma delas é um homem (participante 6), de máscara, blusa preta e registra a interação entre os participantes com um celular.	Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Participantes 2, 3, 4, 5 e 6. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1 <u>Simbólico sugestivo:</u> Manifestação com envolvimento religioso. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1, 2 e 4. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Todos os participantes. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Todos os participantes. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística:
---	--

	<u>Saturação</u>: Moderada. <u>Diferenciação de cores</u>: Não se aplica. <u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Mais naturalista. <u>Representação</u>: Natural. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Participantes 2 e 3. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Participantes 1 e 4. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Participante 1 = dedo levantado. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Participantes 2,3 e 4. Centro: <u>Núcleo</u>: Participante 3. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Participante 1, 2, 4, 5 e 6. SALIÊNCIA Foco: Participante 3 Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participante 1.
--	--

	<u>Segundo plano:</u> Participantes 2, 3, 4, 5 e 6. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
Alvorada 20/05/2020 (8:30AM). Link no youtube: https://youtu.be/oKHOwRV88v0	TEXTO Vocabulário: Informativo. Gramática: Forma nominal (sem verbos) Coesão: Texto coeso. Estrutura textual: Agenda/convite PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Divulgação de um evento. Distribuição: <i>Instagram</i>, YouTube e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Transmissões para pautas políticas, oração contra o comunismo. Força: Política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Discurso híbrido. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Política; Governo em comunicação direta com o povo. Sentidos: Reunião virtual. Pressuposições: Todas as pessoas devem acessar o link e participar Metáforas: Guerra espiritual. Hegemonia: Política e comunicação digital.

	Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço da imagem de governo do povo e comunicação direta.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

O *thumbnail* é referente a uma manifestação religiosa contra o comunismo, a qual foi realizada em frente ao Palácio da Alvorada, proclamada por um sacerdote da igreja católica. Na imagem referida, é possível ver um grupo – atores, em gesto de oração – vetor, voltados para JB – meta, estão em uma reação bilateral e transacional, assim há reciprocidade entre as partes.

O JB (superordenado) e em primeiro plano (atributivo simbólico) não é o elemento principal sobre o que representa a cena, mas ele se conecta às outras pessoas – subordinadas, ali presentes, por sua postura com o polegar no alto como resposta de positividade – participante relay, a fim de confirmar e validar a ação de orar contra o comunismo – simbólico sugestivo.

A interação com o leitor acontece por meio da oferta, sendo assim, os elementos da imagem são oferecidos como fonte de observação e não de trocas interacionais, até mesmo o produtor da imagem sugere distanciamento, pois seu posicionamento é oblíquo. Contudo, tentam reproduzir um evento que estabelece igualdade entre os participantes e leitores – nível dos olhos, mas, sem necessariamente, possuir relação entre eles – plano médio. Dito isso, a imagem projeta um efeito de sentido que inclui e se iguala, ideologicamente, àquele que a observa, mas acontece ao contrário, o evento já está legitimado, o leitor não participa dele.

Conforme os itens estabelecidos na modalidade, a saturação, iluminação e brilho estão moderados, mais naturalistas e categorizam uma cena mais próxima do real, inclusive por sua produção tecnológica ser um vídeo. Os fiéis em oração, lado direito – novo e inferior – real e em segundo plano, é o que sugere mais atenção, enquanto a mão de JB à esquerda – dado e superior – emocional e em primeiro plano em gesto de afirmação (anticomunista) é a informação que já se sabe.

Assim, a intertextualidade se faz evidente nas orações anticomunistas, uma vez que o interdiscurso envolve o discurso, religioso, político e histórico. Seguindo os princípios ideológicos, o governo é representado em comunicação direta com o povo, e pode relacionar seus sentidos a partir de uma reunião virtual, uma vez que a pressuposição é que todas as

peçoas, cristãs ou não, devem acessar o link e participar. Isso evidencia a hegemonia religiosa, moral e política.

Logo, a manifestação religiosa contra o comunismo é sustentada e validada hegemonicamente pela presença de JB, que também está explícito na legenda, pois é feito um convite, via *link*, da gravação desse evento que tem a finalidade de engajamento coletivo. Ideologicamente, o posicionamento do governo é de valoração aos valores cristãos, e pressupõe a responsabilidade de combater o inimigo – o comunismo, associado aos esquerdistas, por meio da oração, e assim construir uma sociedade anticomunista, antiesquerdista e cristã.

Quadro 18 – JB em reunião

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 15/06/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Em uma mesa com uma toalha amarela, com seis copos de água, duas pastas na cor verde, está na cabeceira JB (participante 1), com os braços cruzados e com os cotovelos apoiados na mesa, seu olhar está na direção à esquerda que possui 3 homens, o que está mais	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Reunir; conversar. Ator: Participante 1. Vetor: Olhar. Meta: Participantes 2 e 3. Unidirecional: Não se aplica.

próximo à sua esquerda (participante 2) está de óculos, olhando levemente para a direita e para o outro lado da mesa enquanto os outros dois (participante 3) estão voltados ao JB. À direita de JB tem dois homens, um está de óculos e com o cotovelo direito apoiado na mesa e levemente inclinado para JB (participante 4), o que está ao seu lado, usa óculos e está usando um notebook e seu olhar está direcionado para baixo (participante 5). Ao fundo, em cima de um móvel ao lado direito de JB, tem um crucifixo (participante 6) com a representação de Jesus Crucificado, em madeira escura e prata.	<u>Bidirecional</u>: Participantes 1, 2 e 3. Reação: <u>Transacional</u>: Se aplica. <u>Não transacional</u>: Não se aplica. Conversão: <u>Participante Relay</u>: Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento</u>: Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo</u>: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Participante 6. <u>Subordinado</u>: Participantes 1, 2, 3, 4, e 5. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participantes 1, 2, 3, 4 e 5. <u>Simbólico sugestivo</u>: Reunião. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1, 2, 3, 4, 5 e 6. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Todos os participantes.
---	--

	PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Todos os participantes. Nível dos olhos: Não se aplica. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Mais naturalista. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participantes 1, 2 e 3. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participantes 4, 5 e 6. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica.
--	--

	Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participantes 1, 2, 3, 4 e 5. <u>Segundo plano:</u> Participante 6. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- Nesta manhã, conversei com o Presidente da Rússia, Vladimir Putin. - Concordamos em aprofundar ainda mais a cooperação entre nossos países, inclusive no combate à covid-19. Tratamos também dos resultados que queremos atingir na próxima Cúpula do BRICS, em São Petersburgo.	TEXTO Vocabulário: Formal. Proveniente de assuntos políticos. Gramática: Verbos: conversar; concordar; aprofundar; cooperar; combater. Uso da 1ª Pessoa do plural: concordamos; queremos. Coesão: Conversa + acordo + pretensão de resultados. Estrutura textual: relato oficial. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Nota diplomática simplificada. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e interessados no combate à COVID-19.

	Contexto: Pandemia de covid-19 (2020) e debates internacionais sobre cooperação. Força: Bolsonaro como agente ativo no cenário internacional. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: discursos de relações internacionais. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: soberania nacional e postura de cooperação. Sentidos: Bolsonaro como estadista em diálogo com grandes líderes mundiais. Pressuposições: Cooperação Brasil–Rússia é positiva e necessária, e que o público deve valorizar o protagonismo internacional do governo. Metáforas: Combate ao inimigo. Hegemonia: o Brasil dentro da hegemonia alternativa ao eixo internacional. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: acordos e cooperação internacional; legitima Bolsonaro como ator internacional no combate à covid-19; reforça a ideia de diálogo intercultural entre nações e defende a aproximação de parceiros estratégicos não ocidentais.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A cena do Quadro 18 pressupõe uma reunião formal de JB – ator, com seus assessores. O então presidente ocupa a ponta da mesa enquanto olha – vetor, em direção ao lado esquerdo que tem três homens – meta, uma ação unidirecional e transacional, e do outro lado, à direita,

têm mais dois homens; todos vestem roupa social. Ao fundo, é possível ver um crucifixo em prata, em cima de um móvel à direita de JB.

Conforme as orientações da metafunção conceitual, o crucifixo é classificado como superordenado, enquanto todos os envolvidos – atributivo simbólico, presentes na reunião – simbólico sugestivo, são subordinados. Já na interativa, todos os participantes estão como objeto de informação – oferta, a distância social em plano aberto, em ângulo alto, e o produtor em posição oblíqua, representando um distanciamento entre a cena e o observador; o leitor não está convidado a participar, apenas a observar. Com isso, a performance é representar JB como político-cristão, em que a missão é governar assuntos presidenciais sob proteção divina.

A imagem, conforme a saturação, iluminação e brilho (moderados) e mais naturalista, categoriza uma cena mais próxima do real. JB e os integrantes ao lado direito – novo, revelam que ali é que está a informação chave, o que precisa ser observado, enquanto os outros ao lado esquerdo – dado, é apenas uma informação adicional, sem grande importância. Logo, a sugestão não é de evidenciar a reunião – primeiro plano, sobre as demandas do país, mas sim sobre evidenciar um líder político sustentado por uma ideologia de nacionalismo cristão – crucifixo em segundo plano.

A legenda pressupõe um breve resumo do que foi discutido no encontro, uma conversa com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e assuntos sobre as metas do BRICS³¹. De vocabulário formal, com verbos escritos na 1ª Pessoa do plural “concordamos” e “queremos”, formaliza, conforme a intertextualidade dos discursos diplomáticos, a busca por resultados dos debates internacionais, sobre cooperação entre países, e principalmente em combate à COVID-19, enquanto o interdiscurso visibiliza o discurso, político, econômico e ideológico.

Diante disso, os aspectos ideológicos da “cooperação” são determinantes para legitimar a soberania nacional e elucidar o sentido sob a perspectiva de um líder estadista, que preza pelo contato com grandes líderes mundiais, em prol das melhorias do próprio país. As pressuposições marcam a cooperação Brasil–Rússia como positiva e necessária.

Dito isso, o público deve valorizar o protagonismo internacional do governo. Portanto, JB ganha a força de um presidente cristão e ativo, discursivamente, diante do cenário exterior, além da legitimação como ator internacional no combate ao inimigo – COVID-19, além de reforçar a ideia de diálogo intercultural entre nações e defender a aproximação de parceiros estratégicos não ocidentais.

³¹ O BRICS é um agrupamento formado por onze países membros: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Serve como foro de articulação político-diplomática de países do Sul Global e de cooperação nas mais diversas áreas. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

Quadro 19 –JB e Dom Giovanni

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 31/08/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Na imagem tem dois homens fotografados da cintura para cima, ao lado direito da foto tem JB (participante 1) de terno preto, camisa azul clara e gravata azul escura com estampa triangular, ao seu lado direito tem Dom Giovanni D'aniello, usando uma batina branca, clérigima e um colar com um crucifixo por baixo de um paletó preto. Eles estão de frente, um ao lado do outro, sorriem de forma discreta e sem mostrar os dentes. Ao fundo tem uma parede de madeira e duas possíveis partes de bandeiras (participante 3), uma nas cores verde e amarela e outra só amarela.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Olhar. Ator: Participantes 1 e 2. Vetor: Olhar. Meta: Não se aplica. Unidirecional: Se aplica. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica. Não transacional: Se aplica. Conversão: Participante Relay: Não se aplica. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental

	<u>Balões de diálogo</u>: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Não se aplica. <u>Subordinado</u>: Não se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participantes 1 e 2. <u>Simbólico sugestivo</u>: Encontro de um representante religioso e um político. INTERATIVA CONTATO Demanda: Participantes 1 e 2. Oferta: Não se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Participantes 1 e 2. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Participantes 1 e 2. Baixo: Não se aplica.
--	---

	MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1 e 2.
--	--

	Contraste: Religião x Política Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Não se aplica. <u>Segundo plano:</u> Não se aplica. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- O Núncio Apostólico Dom Giovanni D'Aniello, depois de 8 anos, está completando sua missão no Brasil. - Recebi o Núncio para agradecer por todo o trabalho em nosso País. O Brasil é o maior país católico do mundo. Manter relações fraternas com o Vaticano faz parte de nossa vocação.	TEXTO Vocabulário: Religioso e diplomático Gramática: Verbos: completar; agradecer; manter; fazer. Uso da 1ª pessoa do singular: “Recebi, agradecer”. Coesão: Apresentação + encontro + afirmação da identidade religiosa do Brasil. Estrutura textual: Relato institucional. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Comunicado. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e católicos. Contexto: Pandemia; no mesmo dia, Bolsonaro presta depoimentos à PF referente a venda ilegal de joias. Disponível em: https://vermelho.org.br/2023/08/23/bolsonaro-coleciona-depoimentos-a-pf-dia-31-8-tem-mais-dois-marcados/. Acesso em: 24 de ago. de 2025. Força: Política e religiosa.

	Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: discurso entre diplomáticos. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Catolicismo como a religião mais importante. Sentidos: Brasil naturalmente católico. Pressuposições: O país inteiro é católico. Metáforas: vocação = chamado espiritual. Hegemonia: Catolicismo como religião central. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: reforço da aliança entre religião e política. Exclusão de outras crenças.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem, publicada dia 31/08/2020, apresenta um registro fotográfico de JB e o embaixador do Vaticano Dom Giovanni D'Aniello – atores, eles olham para a frente – vetor, mas sem a meta visível. Desse modo, é uma ação unidirecional e de reação não transacional. Os dois estão em primeiro plano – atributivo simbólico, e o registro sugere o encontro de dois representantes – simbólico sugestivo: um religioso e um político. O processo interativo com o leitor acontece em demanda, frontal, plano médio e ângulo ao nível dos olhos, reforçando o indicativo imaginário de conexão, interação, proximidade e igualdade com o observador.

A imagem categoriza uma cena mais próxima do real, conforme evidenciam a saturação, iluminação e brilho moderados, e mais naturalista. Mesmo a saliência relacionada aos dois em foco, JB é observado à direita – novo, logo, representa a informação-chave, o merecedor da atenção especial, enquanto Dom Giovanni, à esquerda – dado, é uma informação adicional, comum, o que contrasta a política sempre interligada à religião.

Conforme a legenda, JB faz reverência e agradecimento ao Núncio Apostólico Dom Giovanni D'Aniello por sua missão no Brasil. Corretamente, afirma ser o maior país católico do mundo, em que a vocação do brasileiro seria manter “relações fraternas com o Vaticano”.

Ao utilizar a primeira pessoa do singular, o JB afirma a identidade religiosa do Brasil pelo seu próprio entendimento, desrespeitando a laicidade do Estado.

A pandemia por COVID-19 ainda faz parte do cenário atual no Brasil e, além disso, segundo Lobregatte (2023), nesta data, JB presta depoimentos à PF referente à venda ilegal de joias. A intertextualidade se faz presente no contexto católico, evidenciada nos termos “relações fraternas” e “vocação”, enquanto a interdiscursividade relaciona o discurso entre diplomáticos e evidencia a religião católica como a mais importante. Desse modo, JB tenta reafirmar seu “respeito” sobre essa religião para que o público o veja como um fiel e abençoado e, assim, procura desviar a atenção sobre a investigação da PF, amplamente noticiada pela imprensa à época, retomando a estratégia de apresentar a predominância religiosa que seu governo tem.

Nesse bojo, os princípios ideológicos destacam o catolicismo como a religião mais importante, procurando projetar o sentido de o Brasil ser naturalmente católico, ou seja, pressupõe que o país na totalidade seja católico, amparado pela hegemonia religiosa do catolicismo como religião central. Ao tratar apenas do catolicismo, JB, por silenciamento, promove a exclusão discursiva de outras religiões. Pela perspectiva metafórica, essa vocação é uma chamada espiritual e evidencia a aliança entre religião e política.

Quadro 20 - JB recebendo um quadro representativo de Jesus

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 05/09/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV

Bolsonaro (participante 1), utilizando uma máscara de proteção respiratória, cobrindo todo o nariz, em lugar sobreposto (palco, palanque, plataforma), com a postura corporal inclinada para frente (todo o seu corpo é visível), segurando, com a mão esquerda, a lateral de um quadro representativo de Jesus Cristo (participante 2). Seu olhar está voltado para o quadro. No mesmo patamar, ao fundo, aproximadamente três homens sentados, e dois em pé, também usando máscaras, sendo dois, dos que estão sentados, usando óculos escuros, com os olhares voltados ao Bolsonaro (participante 3) Na parte inferior, algumas plantas de decoração na base do palco/palanque; um homem (somente a parte frontal do seu rosto e pescoço aparecendo), também de máscara, porém cobrindo só até a altura da boca, entregando para Bolsonaro o quadro com o braço direito erguido acima da cabeça, e com a mão direita segurando na parte superior; seu olhar está voltado para Bolsonaro (participante 4).	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Olhar, erguer o braço, entregar, inclinar. <u>Ator:</u> Participante 4. <u>Vetor:</u> Participante 2. <u>Meta:</u> Participante 1. <u>Unidirecional:</u> Não se aplica. <u>Bidirecional:</u> Participantes 1 e 4. Reação: <u>Transacional:</u> Se aplica. <u>Não transacional:</u> Não se aplica. Conversão: <u>Participante Relay:</u> Participante 3. Mental: <u>Balões de pensamentos:</u> Não se aplica. Verbal: <u>Balões de diálogo:</u> Não se aplicam. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Participantes 3 e 4. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participantes 1, 2 e 3. <u>Simbólico sugestivo:</u> Evento. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1, 2, 3 e 4.
--	---

	DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Participante 2. Plano médio: Participantes 1 e 4. Plano aberto (distância social distante): Participante 3. PERSPECTIVA Frontal: Não se aplica Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Participante 3. Nível dos olhos: Participantes 1, 2 e 4. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL
--	--

	VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participantes 2 e 4. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 1 e 3. Ideal/real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participante 1. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participante 2, 3 e 4. Centro: <u>Núcleo:</u> Participante 2. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Participantes 1, 3 e 4. SALIÊNCIA Foco: Participantes 1 e 2. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participantes 1,2 e 4. <u>Segundo plano:</u> Participante 3. LINEARIDADE Leitura linear: não se aplica Leitura não linear. Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
“Boa noite a todos! BR”	TEXTO Vocabulário: Saudação. Gramática: pronome indenfinido “ todos” Coesão: Enunciado de saudação. Estrutura textual: saudação + marcador de identidade nacional. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Política e religiosa.

	Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: seguidores, apoiadores, eleitores e católicos. Contexto: De acordo com o G1, “Bolsonaro chama de 'ditadores nanicos' prefeitos e governadores que não priorizam economia e diz que 'tem de enfrentar' a Covid-19”. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/05/bolsonaro-acompanha-entrega-da-obra-de-reform-da-pista-do-aeroporto-de-congonhas-na-zona Acesso em: 24 de ago. de 2025. Força: Política e religiosa Coerência: Sim. Intertextualidade: Nacionalidade e cristã. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios cristãos. Sentidos: Aproximação de JB com Jesus. Pressuposições: Homem de fé. Metáforas: Bênção de Jesus. Hegemonia: Religiosa. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Cristianismo como identidade nacional; Exclusão de outras crenças
--	---

Fonte: elaboração nossa.

A imagem, publicada dia 05/09/2020, ainda no contexto pandêmico, mostra um rapaz – ator, entregando um quadro de Jesus Cristo – vetor para JB – meta, de um rapaz – ator, que está em cima de um palco. Os envolvidos utilizam máscaras de proteção respiratória que podem representar uma preocupação com a saúde pública, mas apresentam um paradoxo. O homem, que o presenteia com o quadro – relay, tem a sua máscara cobrindo somente a boca, ou seja, está suscetível à contaminação ou disseminação do vírus, uma vez que sua via

respiratória está desprotegida. JB e ele estão em uma ação – bidirecional e transacional e o quadro faz a conexão entre eles.

Todos os participantes na cena refletem JB – superordenado como líder por estar em uma posição de subordinados. O então presidente não está incomodado com o uso inadequado da máscara, inclusive ele recebe o quadro pelas mãos desse mesmo homem – atributivo simbólico e reforça a minimização da doença. Em contrapartida, sua postura corporal, inclinada para frente, com ênfase em receber o quadro de Jesus, demonstra estabelecer uma relação com algo muito significativo no evento – simbólico sugestivo.

Jesus e JB estão representados em evidência na imagem. Jesus – plano fechado, representa uma relação mais íntima, enquanto JB, está em distância social próxima ao nível de igualdade entre os participantes – ângulo ao nível dos olhos. A imagem, conforme a saturação, iluminação e brilho moderados, é mais naturalista, categorizando uma cena mais próxima do real. O contato em oferta sugere a cena como vitrine para observação, reforçado pelo produtor da cena que se coloca distante – oblíquo.

O quadro de Jesus à direita é a informação chave – novo e a peça central, enquanto JB à esquerda é a informação adicional – dado. Dito isso, ele associa a sua imagem aos valores cristãos, consequentemente, conservador. A legenda apresenta a saudação “Boa noite a todos! BR” e, neste dia, conforme o G1, “Bolsonaro chama de 'ditadores nanicos' prefeitos e governadores que não priorizam economia e diz que 'tem de enfrentar' a Covid-19”³². Ao considerar o contexto da pandemia, não importa quantas pessoas estão falecendo da doença, mas sim conectar sua imagem política à moral cristã.

A intertextualidade predomina a nacionalidade cristã projetada na sigla “BR”, enquanto o interdiscurso mostra o discurso político e o religioso que vincula os seguidores de JB por uma visão religiosa e conservadora. Simbolicamente, ele utiliza a fé como instrumento para fins políticos. O lugar de destaque que ele apresenta, e onde os demais participantes estão posicionados, como objetos da cena (subordinados), é uma representação de autoridade e protagonismo da sua liderança vinculados à crença religiosa representada pelo quadro, que só reforça a dinâmica de poder.

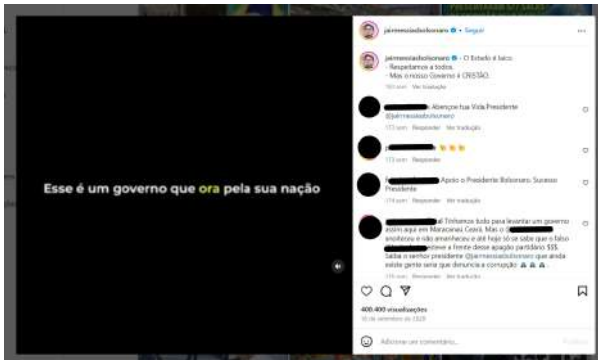
Na dimensão da prática social, a ideologia apresenta os valores cristãos voltados ao catolicismo, enquanto os sentidos apresentam a aproximação de JB com Jesus, pelo viés da pressuposição do homem de fé. Metaforicamente, o quadro de Jesus é uma tentativa de

³² Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/05/bolsonaro-acompanha-entrega-da-obra-de-reforma-da-pista-do-aeroporto-de-congonhas-na-zona-sul-de-sp.ghml>. Acesso em: 24 ago. 2025

fornecer bênçãos de Jesus – ungido de Deus e, com isso, tende a reforçar a hegemonia religiosa. Paralelamente, o cristianismo é valorizado como identidade nacional, mas, vale ressaltar novamente que isso alimenta as práticas de exclusão de outras crenças.

Quadro 21 – *Thumbnail* – Mensagem: Esse Governo é cristão

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 16/09/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Uma imagem de fundo preto (participante 1) e uma legenda centralizada, na horizontal, escrita: “Esse é um governo Cristão” (participante 2). O escrito: “Esse é um governo” está escrito na cor branca e “Cristão” está na cor amarela.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: <u>Ator</u>: Não se aplica. <u>Vetor</u>: Não se aplica. <u>Meta</u>: Não se aplica. <u>Unidirecional</u>: Não se aplica. <u>Bidirecional</u>: Não se aplica. Reação: <u>Transacional</u>: Não se aplica. <u>Não transacional</u>: Não se aplica. Conversão:

	<u>Participante Relay</u>: Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento</u>: Não se aplica. Mental <u>Balões de diálogo</u>: Se aplica. Legenda: “Esse é um governo Cristão” CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Não se aplica. <u>Subordinado</u>: Não se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Não se aplica. <u>Simbólico sugestivo</u>: Elo entre religião e governo. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Não se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Se aplica. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica
--	---

	ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Se aplica. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Não se aplica. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Baixo. Sensorial: <u>Realista:</u> Não se aplica. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Palavras “governo Cristão” <u>Lado esquerdo (dado):</u> Palavras: “Esse é” Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica. Centro: <u>Núcleo:</u> Toda a frase.
--	---

	Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 2. Contraste: Palavra “Cristão” Planos dos objetos <u>Primeiro plano:</u> Não se aplica. <u>Segundo plano:</u> Não se aplica. LINEARIDADE Leitura linear: Se aplica. Leitura não linear: Não se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- O Estado é laico. Respeitamos a todos. - Mas o nosso Governo é CRISTÃO.	TEXTO Vocabulário: Institucional e religioso. Gramática: Verbo: Respeitar; 1ª pessoa do plural: “respeitamos”, “nosso Governo”; Conjunção adversativa: “mas”. Coesão: Reconhecimento + afirmação. Estrutura textual: afirmação institucional seguido de identidade religiosa. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Estratégia de legitimação religiosa. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Segundo o site G1, o Brasil registra 134 mil mortes por COVID-19. Disponível em:

	https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/16/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-16-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml. Acesso em: 24 de ago. de 2025. Força: religiosa e política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Ideologia cristã. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios cristãos. Sentidos: Cristianismo como valor central Pressuposições: O Brasil é cristão. Metáforas: qualificação do Estado. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço aos valores da família tradicional; exclusão de outras crenças.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

O *thumbnail* é uma imagem de processo mental – balão de diálogo, de fundo preto com letras brancas, sendo a última palavra em amarelo, centralizado – núcleo, que diz: “Esse é um governo Cristão”, mensagem que sugere o elo entre a religião e o governo – simbólico, sugestivo, em cor diferente – contraste, a palavra Cristão é apresentada em saliência. A informação chave ao lado direito – novo – tem as palavras: “governo Cristão”, enquanto “esse é” lado esquerdo – dado, é apenas informação adicional.

Segundo a legenda, JB utiliza de uma estratégia contraditória ao afirmar que o Estado é laico, e todos são respeitados, pois logo em seguida utiliza a palavra: mas – conjunção adversativa, e reforça que o governo é CRISTÃO – ênfase. Não há respeito quando o Estado é generalizado, a valorização das religiões, originadas pelo cristianismo, é vista como padrão.

sendo que há outras variedades. Os discursos, institucional e religioso, se fundem e evidenciam a predominância religiosa respeitada pelo governo.

A intertextualidade remete à história de idealização do país como nação cristã, também por outros representantes, como no início, no período Colonial, em que a Coroa Portuguesa denominou a identidade da nação como cristã permeada pela Igreja Católica. Outros governos no Brasil também trabalharam com esse lema: por exemplo, Getúlio Vargas³³, no seu mandato, articula o catolicismo e o nacionalismo. Vale ressaltar a referência aos dizeres “Deus, Pátria e Família”, os quais, aqui no Brasil, ganharam notoriedade pelo político Plínio Salgado³⁴, na Ação Integralista Brasileira³⁵. Atualmente, houve a apropriação do lema pela extrema-direita, inclusive muito utilizado por JB.

O interdiscurso cria o efeito de sentido de JB ser cristão fiel e conservador e, por isso, ele seria apto para governar. A hegemonia evidencia um presidente defensor dos valores tradicionais. A ideologia mostra como os valores cristãos projetam os sentidos sobre o cristianismo, possuindo o valor central, a partir da pressuposição de que o Brasil é cristão. Enquanto os aspectos hegemônicos representam o então presidente manifestante da fé cristã, consequentemente, aos valores tradicionais; assim, por Deus, suas práticas políticas serão justificadas. É a primeira vez, dentro do conjunto das análises, que há uma representação do governo, em um dizer preciso e escancarado, de sua vinculação com o cristianismo.

Quadro 22 – *Thumbnail* – JB recebendo Imagem de Nossa Senhora Aparecida

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
-----------------------------	--------------------------

³³ "Tornou-se presidente do Brasil por meio da Revolução de 1930 e governou de maneira centralizadora, sendo forçado a renunciar quinze anos depois de ter assumido. Assumiu o poder em um segundo governo, em 1951, mas acabou cometendo suicídio, em 1954, durante uma intensa crise política." Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/getulio-vargas.htm>. Acesso em: 08 de nov. de 2025.

³⁴ Em 1928, Plínio Salgado foi eleito deputado estadual em São Paulo pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Em 1929, apoiou a candidatura de Júlio Prestes à Presidência da República, em oposição a Getúlio Vargas. Disponível em: https://www.ebiografia.com/plinio_salgado/. Acesso em: 08 de nov. 2025.

³⁵ “A Ação Integralista Brasileira, AIB, foi um grupo político que surgiu no Brasil no ano de 1930. Esse grupo fazia oposição aos políticos de esquerda.” Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/acao-integralista-brasileira.htm>. Acesso em: 08 de nov. de 2025.

	
Data da publicação: 19/09/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Centralizada na imagem, está uma mulher (participante 1) de cabelos escuros e longos, sorrindo, com a camisa do Brasil, olhando para sua frente, segurando uma imagem de Nossa Senhora Aparecida (participante 2), que tem um arranjo de flores amarelas em sua base e envolvida por um terço. A mulher segura com a mão direita o corpo da imagem e com a mão esquerda apoia a base da imagem. Ao fundo é possível ver dois homens (participantes 3) que registram com o celular a cena. No canto esquerdo é possível ver a parte de trás de uma cabeça de uma pessoa que está usando uma máscara de proteção respiratória na cor preta.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Sorrir, segurar a imagem. Ator: Participante 1. Vetor: Participante 2. Meta: Não se aplica na apresentação no feed. Na navegação do post é JB. Unidirecional: Participante 1. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica Não transacional: Se aplica. Conversão: Participante Relay: Participante 1. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental: Balões de diálogo: Não se aplica.

	CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Não se aplica. <u>Subordinado:</u> Se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1. <u>Simbólico sugestivo:</u> Recepção de eleitores. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participantes 1 e 3. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Todos os participantes. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Todos os participantes. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada.
--	--

	<u>Diferenciação de cores</u>: Não se aplica. <u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Fundo mais detalhado. <u>Representação</u>: Realista. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado. Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Não se aplica. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Participante 2. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Não se aplica. Centro: <u>Núcleo</u>: Participante 1. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Participantes 2 e 3. SALIÊNCIA Foco: Participantes 1 e 2. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participantes 1 e 2. <u>Segundo plano</u>: Participante 3. LINEARIDADE
--	--

	Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- Brasil, um país onde há liberdade religiosa. - Deus abençoe a todos.	TEXTO Vocabulário: Institucional e religioso. Gramática: Sujeito: Brasil; Verbo: haver; abençoar. Oração subordinada adjetiva. Coesão: Reconhecimento institucional da diversidade religiosa + bênção de caráter cristão. Estrutura textual: Declaração e bênção. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Estratégia de legitimação cristã. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Pandemia, encontro de Bolsonaro com eleitores no planalto. Força: Religiosa e política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Ideologia religiosa. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios religiosos. Sentidos: Cristianismo como valor central. Pressuposições: O Brasil é cristão. Metáforas: Proteção divina. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais.

	Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço aos valores da família tradicional.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

O *thumbnail* apresenta uma mulher – ator, no Palácio da Alvorada, segurando uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e apresentando – vetor ao JB – meta, não há reciprocidade da ação no *thumbnail*. Com isso, ela se torna unidirecional de reação não transacional. A imagem da Santa é o foco, mas é a mulher – participante relay, que faz essa intermediação com JB – atributivo simbólico, cujo objetivo é que ele possa ser abençoado (ou presenteado) com a imagem de Nossa Senhora Aparecida – simbólico sugestivo.

Todos os participantes (subordinados) estão em contato de oferta, oblíquo, distância social em plano médio e ângulo ao nível dos olhos. Tais aspectos sugerem que os integrantes da cena estão ofertados como objeto de informação, pois a visualização é nítida, mas não há nenhuma relação entre as partes, porém estão ao nível de igualdade com o observador.

A cena se torna mais realista devido aos marcadores de saturação, iluminação e brilho estarem em níveis moderados. O fundo é mais detalhado – contextualização, na medida em que é possível ver a presença de outras pessoas que tentam registrar, com celular, o evento. Enquanto isso, o valor informativo sugere a presença da Santa, ao lado esquerdo, como um dado informativo, uma vez que a mulher que a segura está em foco.

Ademais, JB escreve a seguinte legenda: “- Brasil, um país onde há liberdade religiosa. - Deus abençoe a todos.” Após utilizar um vocabulário institucional, em 3ª pessoa, ele abençoa a todos. Há uma contradição em seu discurso, pois como relacionar a liberdade religiosa do país a partir de uma imagem da crença católica? Mais uma vez, ele reforça a hegemonia do cristianismo e exclui outras crenças

A intertextualidade apresenta a utilização imagética da santa como estratégia para legitimar o poder político e o cristianismo como religião da nação, uma vez que Nossa Senhora Aparecida é considerada a padroeira do Brasil, enquanto a interdiscursividade apresenta, em três modos: no discurso religioso, no político e no nacionalista.

A ideologia apresenta como os princípios religiosos evidenciam os sentidos – cristianismo como valor central a partir da pressuposição de que o Brasil é totalmente cristão. Metaforicamente, o país está sob proteção divina, devido à hegemonia política, pois o então

presidente atrelado à fé cristã e aos valores tradicionais e legitimado pelo catolicismo, ele lidera, abençoa, e protege a nação, sempre em nome de Deus.

Quadro 23 – *Thumbnail* – JB no Santuário de Aparecida

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 12/10/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Uma imagem desfocada, com JB (participante 1), na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, de terno preto, camisa branca e gravata azul-marinho com listras brancas. Ele está levemente inclinado para a sua direita com o braço estendido, como se fosse cumprimentar alguém. No canto inferior esquerdo, é possível perceber uma mão (participante 2) estendida ao encontro da mão de JB. Ao seu lado direito, um pouco mais atrás, está um homem negro (participante 3), também de	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Cumprimentar. Ator: Participante 1. Vetor: Mãos estendidas. Meta: Participante 2. Unidirecional: Não se aplica. Bidirecional: Participantes 1 e 2 Reação: Transacional: Participantes 1 e 2. Não transacional: Não se aplica. Conversão: Participante Relay: Não se aplica.

terno escuro, camisa branca e gravata escura.

Verbal:

Balões de pensamento: Não se aplica.

Mental:

Balões de diálogo: Não se aplica.

CONCEITUAL

Classificacional:

Superordenado: Participante 1

Subordinado: Participantes 2 e 3.

Analítico: Não se aplica.

Simbólico:

Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano): Participante 1.

Simbólico sugestivo: Comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida.

INTERATIVA

CONTATO

Demanda: Não se aplica.

Oferta: Participantes 1 e 3.

DISTÂNCIA SOCIAL

Plano fechado (distância pessoal próxima):

Não se aplica.

Plano médio: Participantes 1 e 3

Plano aberto (distância social distante): Não se aplica.

PERSPECTIVA (posição do produtor)

Frontal: Não se aplica.

Oblíquo: Se aplica.

ÂNGULO

Alto: Não se aplica.

	Nível dos olhos: Participantes 1 e 3. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Não se aplica. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Se aplica. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participantes 2 e 3. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica.
--	---

	SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participante 1 e 2. <u>Segundo plano:</u> Participante 3. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
-Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida. - Imagens de 12/out/2019. Nosso respeito a todas as religiões. - Brasil, um país majoritariamente cristão.	TEXTO Vocabulário: Institucional e religioso. Gramática: Nosso respeito: pronome possessivo + substantivo. Verbo: respeitar. Sujeito: Brasil. Coesão: Lugar + período + identidade religiosa. Estrutura textual: Informação + declaração + identidade religiosa PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Estratégia de legitimação cristã. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e católicos. Contexto: Evento em igreja católica, antes da pandemia. Força: Religiosa e política. Coerência: Texto incoerente. Intertextualidade: Ideologia religiosa.

	PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Princípios religiosos. Sentidos: Cristianismo como valor central. Pressuposições: O Brasil é cristão. Metáforas: Proteção divina. Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Reforço aos valores da família tradicional, exclusão de outras crenças.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

O *thumbnail* foi publicado no dia 10/10/2020, data em que se comemora o dia das Crianças e da Padroeira do Brasil. A imagem mostra o JB – ator chegando ao Santuário Nacional de Aparecida em ação de cumprimentar alguém – vetor, cuja representação está apenas por uma mão estendida – meta, à esquerda. Essa ação é recíproca, desse modo, é bidirecional e transacional. A cena sugere a participação do então presidente na celebração de comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida – simbólico sugestivo. É possível ver algumas pessoas – subordinados que podem ser assessores e seguranças, em volta de JB – superordenado e atributivo simbólico.

Os participantes estão colocados como objetos de informação – oferta, e o produtor da imagem está em distanciamento – oblíquo. O leitor não possui relação com eles – plano médio, mas está ao nível de igualdade com o observador – nível dos olhos. Apesar da qualidade ruim da imagem e fora de foco, o cenário é realista, marcado pela saturação, iluminação e brilho moderados. JB – novo, é a informação chave, ele é peça fundamental da visualização – primeiro plano, uma vez que está presente em um evento católico e há pessoas em sua volta, lado esquerdo – dado, querendo cumprimentá-lo, pois o reconhecem como o representante da nação e cristão. Inclusive, na data em que foi realizada essa filmagem, ele presidiu há praticamente um ano.

A intertextualidade de viés religioso e político é marcada no espaço em que ele se faz presente – o Santuário enquanto a interdiscursividade para além do discurso religioso e político, evidencia também o discurso constitucional, na qual a menção: “Nosso respeito a

todas as religiões.”, associa-se à liberdade religiosa referida na constituição de 1988. Mas a liberdade só é declarada e não praticada, uma vez que o cristianismo sempre está como prioridade nos discursos de JB. A falta de responsabilidade com a política do Estado laico é uma prática de desrespeito que inclusive permite o preconceito e a exclusão de outras crenças.

A legenda apresenta uma informação curiosa: a cena mencionada é referente ao ano anterior. “Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida.” “- Imagens de 12/out/2019”; “Nosso respeito a todas as religiões.” e “- Brasil, um país majoritariamente cristão.” A estratégia utilizada por JB é de legitimação política e identidade religiosa, sem qualquer preocupação com o cenário atual – pandemia.

A ideologia apresenta os princípios religiosos, no sentido de estabelecer, reiteradamente, o cristianismo como valor central, a partir da pressuposição de que todo brasileiro é cristão. Isso revela a metáfora da nação sob proteção divina. Com isso, a hegemonia estabelecida é de um presidente atrelado à fé cristã, consequentemente, aos valores tradicionais que priorizam o cristianismo como valor central. Por isso, se torna reconhecido, devido à sua capacidade espiritual.

Quadro 24 – Manifestação na Igreja de Assunção, no Chile

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 19/10/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV

No centro da imagem aparece uma pessoa (participante 1) em pé vestindo uma roupa preta, calça e camisa de manga curta, com os braços abertos para cima, fazendo o símbolo de mãos chifradas, e utilizando uma máscara de proteção respiratória contra agentes químicos. Ao fundo, fogo e fuligem dentro da Igreja da Assunção (participante 2), localizada no Chile.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Abrir os braços. <u>Ator:</u> Participante 1. <u>Vetor:</u> Não se aplica. <u>Meta:</u> Não se aplica. <u>Unidirecional:</u> Participante 1. <u>Bidirecional:</u> Não se aplica. Reação: <u>Transacional:</u> Não se aplica. <u>Não transacional:</u> Não se aplica. Conversão: <u>Participante Relay:</u> Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento:</u> Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo:</u> Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado:</u> Participante 1. <u>Subordinado:</u> Não se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico: <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano):</u> Participante 1. <u>Simbólico sugestivo:</u> Atentado. INTERATIVA CONTATO Demanda: Participante 1. Oferta: Não se aplica.
---	--

	DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Não se aplica. Plano aberto (distância social distante): Se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Se aplica. Nível dos olhos: Não se aplica. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Alta. <u>Diferenciação de cores:</u> Se aplica. <u>Modulação:</u> Se aplica. <u>Contextualização:</u> Mais naturalista. <u>Representação:</u> Realista. <u>Profundidade:</u> Se aplica. <u>Iluminação:</u> Alta. <u>Brilho:</u> Alto. Sensorial: <u>Realista:</u> Não se aplica. <u>Hiper-realista:</u> Sim. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL
--	---

	VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Não se aplica. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Não se aplica. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto):</u> Não se aplica. Centro: <u>Núcleo:</u> Participante 1. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Participante 2. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Participante 1 sobre participante 2. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano:</u> Participante 1. <u>Segundo plano:</u> Participante 2. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
- Na ONU, denunciei a existência da grande perseguição aos cristãos ao redor do mundo: a cristofobia. Hoje, igrejas foram incendiadas na capital do Chile por grupos de esquerda.	TEXTO Vocabulário: Informativo. Gramática: Uso da 1º pessoa: “denunciei”; Verbos: denunciar; perseguir. Coesão: denúncia + explanação de um ocorrido. Estrutura textual: Informativo sobre denúncia.

	PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Associar o grupo da esquerda ao ocorrido. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e cristãos. Contexto: Protesto no Chile em que duas igrejas católicas foram incendiadas. Força: Política e religiosa. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: narrativas de perseguição religiosa no mundo. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Perseguição religiosa atrelado aos grupos de esquerda. Sentidos: Ameaça à fé cristã. Pressuposições: Grupos de esquerda são responsáveis pela perseguição cristã. Metáforas: Ameaça ao cristianismo e aos valores conservadores Hegemonia: Presidente atrelado à fé cristã, consequentemente a valores tradicionais. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: Associação da “esquerda” a destruição e violência, reforçando polarização; coloca o cristianismo como cultura ameaçada que deve ser protegida e sustentação da visão de mundo cristã-conservadora, em oposição ao progressismo.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem, publicada em 19/10/2020, é referente a um protesto em que os manifestantes atearam fogo na Igreja da Assunção no Chile. Na cena, é possível ver uma pessoa – ator, superordenado em primeiro plano, em pé, vestindo roupas escuras, os braços abertos para cima – unidirecional, fazendo o símbolo de mãos chifradas e utilizando uma máscara de proteção respiratória contra agentes químicos. Ao fundo, fogo e fuligem são visíveis, o que caracteriza um atentado – simbólico sugestivo.

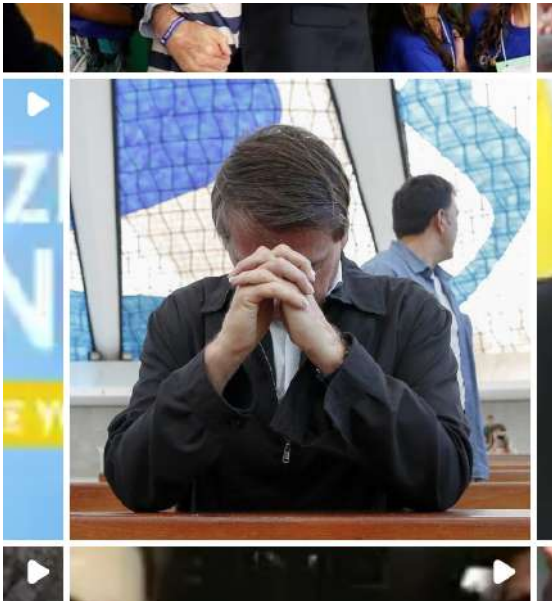
Esse participante, mesmo utilizando itens de proteção individual, estabelece um contato de demanda, em que seu olhar está em direção ao olhar do observador, enquanto a distância social – plano aberto e em ângulo alto, – sugere que a cena está como na vitrine, estratégia de observação à distância, em contribuição com a saturação, brilho e iluminação em qualidade alta, deixando a cena hiper-realista. Logo, o produtor sugere envolvimento com ela por sua perspectiva frontal.

Na legenda, JB menciona – caráter informativo, – que denunciou, na ONU, a perseguição aos cristãos e mencionou também sobre igrejas incendiadas por grupos de esquerda no Chile. Conforme a prática discursiva, o então presidente utilizava a violência religiosa ocorrida no outro país, como estratégia política contra o partido oposto.

A intertextualidade se encontra a partir de narrativas sobre as perseguições cristãs no mundo, uma vez que o cenário é internacional e, segundo JB, os “grupos de esquerda” são os responsáveis pelas práticas da cristofobia – perseguição dos cristãos. O interdiscurso atravessa, condiciona e compõe o dizer: o discurso religioso, como prática do conservadorismo e princípio moral, as estratégias das ações do discurso político, ou seja, transfere, a partir do discurso religioso – igreja, sentidos para o discurso político – antiesquerdista, quando associa tais eventos – ameaça da fé, com os partidos de esquerda.

A ideologia apresenta que a perseguição religiosa está associada aos grupos de esquerda, no sentido de ameaçar a fé cristã, pressupondo que apenas esses grupos são responsáveis pela perseguição do cristianismo. Metaforicamente, acreditam que os valores cristãos e conservadores estão sob ameaça. Quando um presidente afirma isso, procura fortalecer a hegemonia cristã e conservadora. Portanto, ao associar a esquerda à destruição e violência, reforça-se a polarização, coloca-se o cristianismo como cultura ameaçada, que deve ser protegida (pela direita), além de sustentar a visão de mundo cristã-conservadora, em oposição ao progressismo.

Quadro 25 – JB na Festa de Cristo Rei

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 22/10/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
JB na catedral de Brasília (participante 1), ajoelhado, com os cotovelos apoiados a um encosto de banco de madeira (participante 2), com as mãos juntas e os dedos entrelaçados, cabeça baixa, vestindo uma jaqueta preta e uma camisa por baixo branca. Ao fundo, há o perfil de um homem (participante 3), que olha para trás e veste uma camisa jeans, e uma branca por baixo.	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Ajoelhar; rezar. Ator: Participante 1. Vetor: Participante 2. Meta: Deus. Unidirecional: Participante 1. Bidirecional: Não se aplica. Reação: Transacional: Não se aplica. Não transacional: Participante 1. Conversão: Participante Relay: Não se aplica. Verbal: Balões de pensamento: Não se aplica. Mental:

	<u>Balões de diálogo</u>: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Participante 1. <u>Subordinado</u>: Participante 3. Analítico: Não se aplica. Simbólico: Não se aplica. <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participante 1. <u>Simbólico sugestivo</u>: Evento religioso. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Se aplica. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Participante 1. Plano aberto (distância social distante): Não se aplica. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Se aplica. Oblíquo: Não se aplica. ÂNGULO Alto: Não se aplica. Nível dos olhos: Todos os participantes. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística:
--	---

	<u>Saturação</u>: Moderada. <u>Diferenciação de cores</u>: Não se aplica. <u>Modulação</u>: Não se aplica. <u>Contextualização</u>: Mais naturalista. <u>Representação</u>: Realista. <u>Profundidade</u>: Não se aplica. <u>Iluminação</u>: Moderada. <u>Brilho</u>: Moderado Sensorial: <u>Realista</u>: Sim. <u>Hiper-realista</u>: Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo)</u>: Não se aplica. <u>Lado esquerdo (dado)</u>: Não se aplica. Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional)</u>: Não se aplica. <u>Inferior (real; concreto)</u>: Não se aplica. Centro: <u>Núcleo</u>: Participante 1. Margem: <u>Auxiliares e dependentes</u>: Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos: <u>Primeiro plano</u>: Participante 1. <u>Segundo plano</u>: Participante 3.
--	---

	LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
-- Festa de Cristo Rei "Tu o dizes, eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz" (Jo 18,37) --Peço a Deus que nos dê força e sabedoria para bem conduzir a nação --Viva Cristo Rei!	TEXTO Vocabulário: Bíblico; Religioso Gramática: Verbos: dizer; testemunhar; escutar; conduzir. Uso da 1ª pessoa: "peço a Deus"; Sujeito: Cristo Rei. Coesão: Evento + citação bíblica + pedido + exaltação. Estrutura textual: Citação bíblica seguida de súplica. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Ocasão litúrgica. Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e católicos. Contexto: Festa do Cristo Rei em Brasília-DF Força: Política e religiosa. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: Discurso político atrelado ao religioso. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: A ideia de um Brasil Cristão. Bolsonaro como um líder moral-religioso. Sentidos: A verdade é essencial. Pressuposições: Bolsonaro detém a verdade.

	Metáforas: Jesus, o rei do céu; JB, o rei da nação. Hegemonia: legitimação da Bíblia para discurso político. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: governo abençoado por Deus; cristianismo como identidade nacional; reforço do conservadorismo.
--	--

Fonte: elaboração nossa.

A imagem, publicada no dia 22/10/2025, mostra JB – ator, ajoelhado, mãos unidas e de cabeça baixa, como quem faz uma oração – vetor. O evento é a Festa do Cristo Rei em Brasília–DF. Essa é uma ação unidirecional e não transacional. O então presidente – superordenado, – não está sozinho na cena: ao fundo, é possível ver um homem de perfil – subordinado, – o qual parece virar de lado na hora do registro da imagem, reforçando JB – atributivo simbólico, como protagonista durante suas orações no evento religioso – simbólico sugestivo.

O processo interativo com o leitor acontece em oferta; assim, os elementos são colocados como objetos de informação. A perspectiva frontal, plano médio e ângulo no eixo dos olhos reforçam o indicativo imaginário de conexão, interação, proximidade e igualdade com o observador. Enquanto isso, a saturação, iluminação e brilho, moderados, são mais naturalistas, categorizam uma cena mais próxima do real.

Na legenda, JB informa sua localização na Festa do Cristo Rei, utilizando a passagem bíblica do apóstolo João 18:37: "Tu o dizes, eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz". Posteriormente, faz um pedido para que Deus nos ajude a conduzir a nação. O texto utiliza um vocabulário religioso em primeira pessoa e evidencia a necessidade de associação entre o sagrado e a política, criando o efeito de sentido de JB como intercessor entre Cristo e a nação, ou seja, ele não fala só como presidente, mas também como o Messias, o ungido de Deus.

Conforme a perspectiva do cristianismo como identidade nacional, além de desestabilizar a constitucionalização do Estado Laico, visa reforçar a ideologia conservadora. A intertextualidade, diante da legitimação da Bíblia no discurso político, pretende promover JB, líder moral-religioso, como o “rei da verdade”, em uma estratégia de consolidação da

hegemonia política. Para tanto, o interdiscurso religioso e político sustenta a ideia de que governar também é um meio de servir a Deus.

A partir dos princípios ideológicos, a publicação apresenta a ideia de um Brasil naturalmente cristão que tem JB como um líder moral-religioso. Diante da passagem bíblica mencionada, ele acredita ser mediador do divino e pretende gerar os sentidos da verdade essencial, ou seja, aquele que é cristão deve escutá-lo e confiar em tudo que disser.

Portanto, isso pressupõe que ele detenha a verdade via autorização divina. Metaforicamente, Jesus é o rei do céu, e JB seria o rei da nação. Dito isso, a hegemonia, política e religiosa é legítima, a Bíblia como meio de orientação para decisões políticas. O governo abençoado por Deus confirma o cristianismo como identidade nacional e reforça o conservadorismo e os valores tradicionais.

Quadro 26 – JB e representantes da Anvisa e Ministério da economia

Apresentação no <i>feed</i>	Navegação no <i>post</i>
	
Data da publicação: 07/12/2020 Descrição da imagem	Categorias analíticas da GDV
Dois homens de terno e gravata (participantes 1), sentados em uma mesa que aparece somente um pedaço, eles olham para a sua direita, onde é possível ver o braço esquerdo de JB (participante	REPRESENTACIONAL NARRATIVA Ação: Reunir. Ator: Participante 1. Vetor: Olhar.

2) apoiado na mesa e os dedos da mão direita apoiados em um caderno de capa verde. Ao fundo tem duas bandeiras (participante 3), uma do Brasil e outra da Presidência, e ao lado delas tem um móvel de madeira, que conta com a decoração de dois vasos de prata e no meio uma imagem de Nossa Senhora segurando o menino Jesus (participante 4).	<u>Meta</u>: Participante 2. <u>Unidirecional</u>: Participante 1 <u>Bidirecional</u>: Não se aplica. Reação: <u>Transacional</u>: Não se aplica. <u>Não transacional</u>: Participante 1. Conversão: <u>Participante Relay</u>: Não se aplica. Verbal: <u>Balões de pensamento</u>: Não se aplica. Mental: <u>Balões de diálogo</u>: Não se aplica. CONCEITUAL Classificacional: <u>Superordenado</u>: Não se aplica. <u>Subordinado</u>: Não se aplica. Analítico: Não se aplica. Simbólico <u>Atributivo simbólico (participantes em primeiro plano)</u>: Participante 1. <u>Simbólico sugestivo</u>: Reunião. INTERATIVA CONTATO Demanda: Não se aplica. Oferta: Participante 1. DISTÂNCIA SOCIAL Plano fechado (distância pessoal próxima): Não se aplica. Plano médio: Participantes 1 e 2.
--	---

	Plano aberto (distância social distante): Participantes 3 e 4. PERSPECTIVA (posição do produtor) Frontal: Não se aplica. Oblíquo: Se aplica. ÂNGULO Alto: Participantes 3 e 4. Nível dos olhos: Participantes 1 e 2. Baixo: Não se aplica. MODALIDADE Naturalística: <u>Saturação:</u> Moderada. <u>Diferenciação de cores:</u> Não se aplica. <u>Modulação:</u> Não se aplica. <u>Contextualização:</u> Mais naturalista. <u>Representação:</u> Natural. <u>Profundidade:</u> Não se aplica. <u>Iluminação:</u> Moderada. <u>Brilho:</u> Moderado. Sensorial: <u>Realista:</u> Sim. <u>Hiper-realista:</u> Não se aplica. Tecnológica: Não se aplica. Abstrata: Não se aplica. COMPOSICIONAL VALOR INFORMATIVO Dado/novo: <u>Lado direito (novo):</u> Participante 1. <u>Lado esquerdo (dado):</u> Participante 2.
--	--

	Ideal/Real: <u>Lado superior (ideal; emocional):</u> Participantes 3 e 4. <u>Inferior (real; concreto):</u> Participantes 1 e 2. Centro: <u>Núcleo:</u> Não se aplica. Margem: <u>Auxiliares e dependentes:</u> Não se aplica. SALIÊNCIA Foco: Participante 1. Contraste: Não se aplica. Planos dos objetos <u>Primeiro plano:</u> Participantes 1 e 2. <u>Segundo plano:</u> Participantes 3 e 4. LINEARIDADE Leitura linear: Não se aplica. Leitura não linear: Se aplica.
Legenda do post	Categorias da ACD
-Em havendo certificação da @anvisaoficial (orientações científicas e os preceitos legais) o governo brasileiro ofertará a vacina a toda a população de forma gratuita e não obrigatória. Segundo o @ministeriodaeconomia não faltarão recursos para que todos sejam atendidos. - Saúde e Economia de mãos dadas pela vida.	TEXTO Vocabulário: Formal e institucional. Gramática: Verbos: Haver; ofertar; faltar; atender. Sujeito: Governo Brasileiro. Condicional: “em havendo certificação” Coesão: Possível liberação + informativo. Estrutura textual: Articulação entre ciência, legalidade, governo e economia. PRÁTICA DISCURSIVA Produção: Promover informação sobre a vacina.

	Distribuição: <i>Instagram</i> e demais plataformas virtuais via compartilhamento. Consumo: Seguidores, apoiadores, eleitores e interessados na vacina. Contexto: Pandemia, oferta de vacina para população. Força: Política. Coerência: Texto coerente. Intertextualidade: científica e religiosa. PRÁTICA SOCIAL Ideologia: Responsabilidade do governo em cuidar da saúde. Sentidos: A vacina será opcional. Pressuposições: O governo diz que está preocupado com a saúde, mas não vai obrigar a população a se vacinar. Metáforas: “de mãos dadas” = unidos. Hegemonia: Decisões do governo. Orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas: legitima a gestão como responsável e conciliadora; reforça o valor da liberdade individual diante de políticas públicas.
--	---

Fonte: elaboração nossa.

A imagem, publicada no dia 07/12/2020, mostra dois homens – atores e em primeiro plano – atributivo simbólico, assentados em uma mesa, olhando – vetor para a direita, sentido a JB – meta, possivelmente em reunião – simbólico sugestivo. No lugar, ao fundo, tem duas bandeiras, uma do Brasil e outra da Presidência. Ao lado, tem um móvel, com dois vasos de enfeite e a imagem de uma santa. Na apresentação do feed, só uma parte do JB é visível, e não há como saber a reciprocidade da ação. Portanto, ela é unidirecional e não transacional.

A interação entre os participantes e o observador está em oferta e não estabelece nenhuma relação entre eles – plano médio, nem mesmo o produtor da cena, participa dela – oblíquo. Em relação às bandeiras e à imagem da santa, há uma barreira como vitrine de observação – plano aberto. Conforme a modalidade, a saturação, iluminação e brilho moderados, e mais naturalista, categorizam uma cena mais próxima do real.

Os homens e a santa ao lado direito são a informação chave – novo, enquanto as bandeiras e JB à esquerda é o dado. A Santa em cima do móvel e as bandeiras ao lado superior – ideal, representam o lado emocional, enquanto os representantes da mesa ao lado inferior – real, é a informação concreta, inclusive, sobre a referência de saliência, eles são o foco, e ocupam o primeiro plano e isso cria a conectividade com o restante dos elementos.

Segundo a legenda, os homens presentes na imagem são os representantes da Anvisa e do Ministério da Economia e tratam assuntos sobre a vacina da COVID-19; por este contexto, estão em evidência. Dessa forma, um garantirá a certificação enquanto o outro disponibilizará os recursos necessários. Por meio do enunciado “Saúde e Economia de mãos dadas pela vida”, tem-se o emprego do vocabulário formal e institucional, apresentando a responsabilidade do Governo brasileiro – sujeito, que “havendo certificação” – condicional, irá promover a vacina da COVID-19.

Diante disso, a intertextualidade apresenta o discurso científico e jurídico, em que a preocupação com a vida é somente da Anvisa, que visa certificar a qualidade da vacina, e do Ministério da Economia, que não vai medir esforços para liberar os recursos necessários para que toda a população seja vacinada. Eles sim estão de “mãos dadas”, enquanto o governo não está preocupado com a saúde dos brasileiros, pois não pretende tornar a vacinação obrigatória.

A partir dos pressupostos ideológicos evidentes na publicação, o governo garante a responsabilidade de promover a saúde para a população, mas o sentido evidenciado é que a vacina da COVID-19 será opcional, mesmo ciente que até o mês de novembro, aproximadamente 600 pessoas morriam por dia³⁶. Ou seja, a pressuposição é sobre o governo dizer preocupado com a saúde, mas não vai obrigar a população a se vacinar. A metáfora é que o governo está “de mãos dadas”, unido em prol da vida, mas a vida não é prioridade. Isso fundamenta a minimização da doença e o negacionismo científico frequentemente discursado por JB.

Conforme a interdiscursividade presente nos discursos, político, religioso, científico e econômico, a imagem ao fundo, mais uma vez, apresenta a hegemonia cristã-conservadora, e

³⁶ Disponível em: [Brasil registra 644 mortes por Covid em 24 horas e ultrapassa 168 mil](#). Acesso em: 09 de nov. de 2025

reforça as decisões do governo serem abençoadas. Inclusive, o vírus da COVID-19, pode ser relacionado a uma praga contra os pecados da nação, portanto, JB, representado como o Messias, não deve intervir naquilo que é da vontade de Deus. Conforme as orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas, essa estratégia discursiva legitima a gestão como responsável e conciliadora; reforça o valor da liberdade individual, diante das políticas públicas, mesmo que os impactos sejam negativos, como o elevado número de mortes.

4.3 Desdobramentos da análise

Após a análise individual das 21 postagens, nesse momento, desenvolvemos uma análise quanti-qualitativa do conjunto que compõe o corpus, visando mapear e investigar as regularidades em termos de estratégias discursivas. Esta etapa apresenta a estatística referente às análises das 21 imagens, sendo 16 voltados ao catolicismo e 5 aos evangélicos, dispostos nas 5 tabelas, referentes a cada metafunção (Representacional, Interativa e Composicional) e também às demais fases das práticas textual, discursiva e social. Nas categorias da GDV, a partir da unificação das análises, o desdobramento foi realizado a partir das que apresentaram mais de 50% de aplicabilidade, enquanto para a ACD, a discussão foi a partir do maior percentual.

Associada a isso, a perspectiva intertextual e interdiscursiva, foi indispensável nas análises para conseguir a compreensão de como a sociedade é moldada por sentidos que compõem as práticas sociais, cujos conceitos estão entrelaçados a contextos históricos, políticos, culturais e ideológicos, representado aqui em 2020, ano ápice da pandemia. Por diversas vezes, JB adotou uma postura controversa diante da crise sanitária que o país enfrentava. Enquanto milhares de pessoas faleceram pela doença respiratória ocasionada pelo vírus e JB tratava a situação como uma “gripezinha”³⁷, fez muitas pessoas negligenciarem a situação.

Quadro 27 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção representacional

Quantidade de Imagens: 21	Quantidade Identificada	Porcentagem (%)
NARRATIVA		

³⁷ Conforme a reportagem do jornal BBC News (2020), segundo o pronunciamento de JB “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão”.

Ação		
Ator	18	85,7
Vetor	17	81,0
Meta	12	57,1
Unidirecional	13	61,9
Bidirecional	06	28,6
Reação		
Transacional	06	
Não Transacional	12	57,1
Conversão		
Participante Relay	08	38,1
Verbal		
Balões de Pensamento	0	0
Mental		
Balões de Diálogo	04	19,0
CONCEITUAL		
Classificacional		
Superordenado	14	66,7
Subordinado	15	71,4
Analítico	0	0
Simbólico		
Atributivo Simbólico	20	95,2
Simbólico Sugestivo	21	100

Fonte: elaboração nossa.

Os significados representacionais evidenciam aquilo que pode representar ou retratar a partir de uma imagem. Na divisão Narrativa, 85,7% das imagens possuem um ator, que pratica uma ação, além disso, 81,0% marcam os vetores, os indicadores de direção e intensidade dessas ações. Enquanto isso, 57,1% são das metas que nem sempre estavam

evidentes, por isso, a predominância entre o compartilhamento das ações é unilateral 61,9% e não transacional 57,1%.

Diante disso, a maioria das imagens reforça a participação de um sujeito ativo que representa 66,7% da categoria principal – superordenado, enquanto 71,4% apresentaram elementos no mesmo nível, chamados de subordinados. Isso representa, para o observador, a priorização dos elementos, político e religioso, que constroem imagens de representações dominantes. No processo atributivo simbólico, 95,2% dos participantes foram colocados em primeiro plano e, em 100%, no simbólico sugestivo, apresentando a associação entre JB como autoridade e a religião como protagonista.

Quadro 28 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção interativa

Quantidade de Imagens: 21	Quantidade Identificada	Porcentagem (%)
CONTATO		
Demanda	04	19,0
Oferta	17	81,0
DISTÂNCIA SOCIAL		
Plano fechado	05	23,8
Plano médio	13	61,9
Plano aberto	11	52,4
PERSPECTIVA		
Frontal	10	47,6
Obliquo	12	57,1
ÂNGULO		
Alto	11	52,4
Nível dos olhos	16	76,2
Baixo	0	0
MODALIDADE		
Naturalística	-	-
Sensorial		

Realista	18	85,7
Hiper Realista	02	9,5
Tecnológica	07	33,3
Abstrata	02	9,5

Fonte: elaboração nossa.

A metafunção interativa está relacionada às pessoas reais produzirem sentido naquilo que é representado. Conforme a categoria de contato, 81% foi em oferta, ou seja, os participantes são oferecidos como fonte de observação e, por isso, não possuem nenhuma relação; a estratégia é que sejam contemplados e admirados. Já a distância social, a qual aborda a exposição entre o participante e o observador, pode sugerir o tipo de relação entre eles: 61,9% foi em plano médio, indicando que podem ter proximidade, mas não necessariamente possuem uma relação. Desse modo, JB utiliza a religião para mostrar que faz parte do povo, mas projeta um vínculo social forte.

O plano aberto foi a estratégia empregada em 52,4% das postagens, representando um distanciamento entre os sujeitos em cena, como se houvesse uma barreira; o participante está em uma vitrine para observação no observador, aspecto confirmado pela porcentagem do produtor da imagem (57,1% de ocorrências na categoria oblíqua), isto é, ele não pertencia às cenas, por isso, manteve um distanciamento, buscando validar o ocorrido.

O ângulo alto em 52,4% predomina o conceito do observador deter o poder sobre o participante, ao passo que 76,2% ao nível dos olhos confirmam o nível de igualdade entre eles. JB tenta mostrar, portanto, que é um homem simples, que ouve as necessidades do povo, e possui uma ligação direta com Deus e sempre relaciona seu governo aos princípios ideológicos cristãos. Com isso, a modalidade naturalística contribui para analisar a presença dos detalhes que fizeram as cenas estarem mais próximas do real: 85,7% delas estavam mais realistas.

Quadro 29 – Resumo das regularidades dos elementos da metafunção composicional

Quantidade de Imagens: 21	Quantidade Identificada	Porcentagem (%)
VALOR INFORMATIVO		
Dado/novo		

Lado direito (novo)	16	76,2
Lado esquerdo (dado)	16	76,2
Ideal/Real		
Lado superior (ideal; emocional)	13	61,9
Inferior (real; concreto)	13	61,9
Centro		
Núcleo	8	38,1
Margem		
Auxiliares e dependentes	5	23,8
SALIÊNCIA		
Foco	21	100
Contraste	5	23,8
Planos dos objetos		
Primeiro plano	17	81,0
Segundo plano	17	81,0
LINEARIDADE		
Leitura linear	02	9,5
Leitura não linear	19	90,5

Fonte: elaboração nossa

Os elementos estabelecidos no composicional relacionam aquilo que compõe a imagem como guia de contribuição para a construção de sentidos. Segundo o valor informativo, a informação chave (lado direito/novo) e a informação adicional (lado esquerdo/dado) apareceram em 76,2%; enquanto o emocional e simbólico (lado superior) e o

concreto (lado inferior) apareceu em 61,9%. Dessa forma, o “novo” são os atos de devoção e fé, aquilo que será legitimado, enquanto o “dado” é JB como ator político, aquilo que já está estabelecido.

Diante da saliência, todas as imagens possuem um foco, e os planos dos objetos em primeiro e segundo plano em 81,0% reforçam o efeito de sentido de a política possuir a bênção divina, e qualquer ação governamental de JB está respaldada por Deus, isentando a sua responsabilidade sobre a vida das pessoas. As leituras são 90,5% não lineares, logo, o leitor pode interpretar pela multimodalidade, desde que o objetivo seja um testemunho de fé e autoridade.

A seguir, nos Quadros 30, 31 e 32, serão apresentadas as estatísticas das 21 análises a partir das camadas analíticas do modelo tridimensional de Fairclough (2001), partindo para as análises sobre as recorrências textuais, intertextuais e interdiscursivas. No último Quadro 32 (Prática Social), as análises partiram dos termos em que houve a partir de uma repetição.

Quadro 30 - Resumo das regularidades dos elementos dos conteúdos linguísticos (texto)

Vocabulário	Quantidade identificada	Porcentagem %
Institucional	03	14,3
Institucional religioso	04	19,0
Não institucional	01	4,8
Evento evangélico	03	14,3
Religioso	02	9,5
Não se aplica	01	4,8
Bíblico	03	14,3
Motivacional	01	4,8
Solicitação	01	4,8
Informativo	02	9,5
Saudação	01	4,8

Gramática	Quantidade identificada	Porcentagem %
1ª pessoa do singular	06	28,6

1ª pessoa do plural	05	23,8
Imperativo positivo	01	4,8
Frase nominal	03	14,3
3º modo imperativo	01	4,8
Pronome indefinido	01	4,8
Oração substantiva adjetiva	01	4,8
Pronome possessivo	01	4,8
Sujeito Sujeito+ verbo	01	4,8
Não se aplica	01	4,8

Coesão	Quantidade identificada	Porcentagem %
Se aplica	20	95,2
Não se aplica	01	4,8

Estrutura	Quantidade identificada	Porcentagem %
Informativo	07	33,3
Institucional	04	19,0
Citação Bíblica	03	14,3
Convite	01	4,8
Benção	04	19,0
Listagem	01	4,8
Não se aplica	01	4,8

Fonte: elaboração nossa.

Conforme as informações presentes no quadro do vocabulário, houve destaque – recorrência nas seguintes seleções de palavras: institucional religioso, com 19%, evento evangélico, com 14,3% e bíblico, com 14,3%. Isso evidencia a forma estratégica utilizada, sobre a interdiscursividade, que une o discurso político e o religioso, de modo a estabelecer legitimidade moral às práticas governamentais.

No nível gramatical, 28,6% estão na primeira pessoa do singular, enquanto 23,8% estão na primeira pessoa do plural. Isso causa o efeito sobre o líder religioso-político – eu, que determina e age, enquanto os cristãos – nós, que obedece e replica seus mandamentos. O “nós” – generalizado, reforça a naturalização da nacionalidade cristã e contribui para o apagamento das outras crenças. Por fim, a coesão textual mostrou-se coerente ao relacionar texto e imagem em 95,2% e a estrutura textual de caráter informativo atingiu 33,3%, enquanto o institucional alcançou 19,0%, inclusive relaciona as ações políticas, enquanto 19,0% estruturam sobre o viés de bênçãos, e 14,3% sobre menções bíblicas. Assim, estreita os laços entre política e religião.

Quadro 31 - Resumo das regularidades dos elementos da Prática Discursiva

Distribuição	<i>Instagram</i>
Consumo	Apoiadores, eleitores, seguidores e religiosos
Contexto geral	Pandemia COVID-19
Coerência	Se aplica
Intertextualidade geral	Religiosa e política
Interdiscursividade	Discursos: religiosos e políticos

Corpus - Quadro	Produção	Consumo	Contexto específico	Força	Intertextualidade de específica.
06	Evangélico	Evangélico	Informal-Foto Casal	Política e religiosa	Deus abençoe
07	Evangélico	Evangélico	Evento Evangélico	Política e religiosa	Evento evangélico
08	AGRO	Produtor rural	Reunião Mini. Agricultura	Política e economia	Político, religioso e midiático
09	Católico	Católico	Evento Católico - Sermão do Bispo	Política e religiosa	“Deus abençoe o Brasil”
10	Evangélico	Evangélico	Evento Evangélico	Política e religiosa	“Brasil acima de tudo, Deus

			Jovens Fortes		acima de todos”
11	Evangélico	Evangélico	Evento Evangélico -The Send Brasil	Política e religiosa	Evento evangélico
12	Católico	Católico	Evento Católico -Nsa de Fátima	Política e Religiosa	Católica
13	Católico	Católico	Evento Católico -Sexta-Feira da Paixão	Política e religiosa	Referência Bíblica, “Deus abençoe”
14	Católico	Católico	Evento Católico -Domingo de Páscoa	Política e religiosa	Referência Bíblica, “Deus abençoe”
15	Católico	Católico	Informal- Sala Presidencial	Política e religiosa	“Deus abençoe”
16	Católico	Católico	Evento Católico -Manifestação antiaborto	Política e religiosa	Antiaborto
17	Católico	Católico	Evento Católico -Manifestação contra o Comunismo	Política religiosa	Anticomunismo
18	Católico	Católico	Reunião Internacionais	Política internacional e religiosa	Católica
19	Católico	Católico	Evento Católico -Dom Giovanni	Política e Religiosa	“Brasil Católico”
20	Católico	Católico	Evento Católico - Quadro de Jesus	Política e religiosa	Católico
21	Cristão	Cristão	País Cristão	Política e religiosa	“Governo Cristão”
22	Católico	Católico	Evento	Política e	“Deus abençoe”

			Católico - Nsa Aparecida	religiosa	
23	Católico	Católico	Evento Católico - Santuário de Aparecida	Política e religiosa	“Brasil Cristão”
24	Católico	Católico	Evento Católico - Igreja de Assunção	Política e religiosa	Cristofobia; antiesquerdista
25	Católico	Católico	Evento Católico - Festa Cristo Rei	Política e religiosa	Referência Bíblica, “Deus abençoe”
26	Política	Católico	Reunião Vacina	Política e religiosa	Política

Produção	Quantidade Identificada	Porcentagem %
Evangélico	04	19,0
Católico	15	71,4
Agro	01	4,76
Política	01	4,76

Consumo	Quantidade Identificada	Porcentagem %
Evangélico	04	19,0
Católico	15	71,4
Cristão	01	4,76
Produtores rurais	01	4,76

Contexto	Quantidade Identificada	Porcentagem %
Evangélico	03	14,3
Católico	12	57,1
Informal	02	9,5
Institucional	03	14,3

Cristão	01	4,76
---------	----	------

Força	Quantidade Identificada	Porcentagem %
Política-religiosa	18	61,9
Política-religiosa; Internacional	01	4,76
Política-religiosa; economia	02	9,5

Intertextualidade	Quantidade Identificada	Porcentagem %
Deus abençoe	08	38,1
Religiosa-evangélica	02	9,5
Religiosa-católica	04	19,0
Pauta antiaborto	01	4,76
Pauta anticomunismo	01	4,76
Pauta antiesquerdista	01	4,76
Brasil acima de tudo, Deus acima de todos	01	4,76
Brasil Cristão	01	4,76
Política econômica	01	4,76

Fonte: elaboração nossa.

Diante das estatísticas apresentadas no Quadro 31 da Prática Discursiva, a produção e o consumo mostraram a priorização e a base de interesse, relacionada ao catolicismo, em 71,4%, enquanto 19,0% relacionados aos evangélicos. O contexto geral foi durante um período da pandemia da COVID-19, mas o contexto específico de cada imagem evidenciou 57,7% em eventos católicos e 14,3% para eventos evangélicos e eventos institucionais. Diante disso, religiões do cristianismo e as relações políticas geraram 61,9% de força, assim, elas são, contextualmente, expostas em um elo.

A intertextualidade relacionada à religião católica foi recorrente em 19%, enquanto o termo “Deus abençoe” está constatado em 38,1%. Vale ressaltar que há um encaminhamento intertextual com citação de passagem bíblica em 14,3% e todas escritas nas imagens representadas católicas.

De modo geral, há um entrelaçamento entre o discurso político-religioso conservador com o olhar religioso vindo da Igreja Católica Apostólica Romana³⁸ e dos evangélicos pentecostais e neopentecostais³⁹. Mas que, no contexto da totalidade, essas religiões, por serem as mais populares, pregam determinadas visões de mundo, e são determinantes sobre como cada um tem que ser e agir. Diante disso, o discurso doutrinário exige que todos precisam ser dignos de fé, mas, antes disso, precisam ser cristãos.

A interdiscursividade estabelece as relações entre as formações discursivas em torno dos discursos: políticos, religioso, moral e cristão, que não foram evidenciadas somente agora; elas fazem parte de uma reapropriação histórica, uma vez que a Igreja Católica surgiu em aliança com Coroa Portuguesa no período colonial e essa legitimação do poder contribuiu com processo de consolidação do capital, de escravização dos povos africanos e indígenas, e da usurpação da terra e das questões missionárias⁴⁰. Assim, quando a Igreja Católica retorna, retoricamente, para o campo político, tem-se a retomada discursiva das heranças de um processo colonialista.

Além disso, a pauta anticomunista, presente em 4,76% das publicações, conecta-se ao histórico da Igreja Católica em 1930, quando muitos bispos apoiaram a ditadura e ajudaram a perseguir comunistas⁴¹. Portanto, é estabelecido um discurso de um governo de extrema-direita que permite à Igreja voltar a esta esfera discursiva para punir quem não apoia. Dessa forma, a prioridade não é o respeito e o amor com o próximo, mas, sim, excluir do espaço público aquele que está em oposição.

³⁸ A Igreja Católica Romana acredita na primazia de um dos bispos, o Bispo de Roma, que é o papa e este é a autoridade máxima nessa igreja. Disponível em: [Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa: diferenças - Significados](#). Acesso em: 11 de nov. de 2025.

³⁹ “Apesar de historicamente o termo evangélico ser usado para se referir a luteranos e presbiterianos, no Brasil o termo tem sido usado para definir os pentecostais e neopentecostais. Estes englobam seguidores da Igreja Universal e Assembleia de Deus, entre outras congregações.” Disponível em: [Protestantes e evangélicos: diferença entre os tipos de igreja - Significados](#). Acesso em: 11 de nov. de 2025.

⁴⁰ “As relações entre Igreja Católica e Estado foram estreitas no Brasil tanto na colônia quanto no Império, pois, além de garantir a disciplina social dentro de certos limites, a igreja também executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como o registro de nascimentos, mortes e casamentos. Contribuiu ainda a Igreja com a manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas. Em contrapartida, o Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas.” Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm/>. Acesso em: 11 de nov de 2025.

⁴¹ “Um dos eventos que impulsionaram o golpe militar de abril de 1964 foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, composta em sua maioria por senhoras católicas, que percorreu as ruas de São Paulo dias antes do golpe, em 19 de março de 1964, e ofereceu um argumento a favor dos militares e dos grupos políticos e econômicos conservadores para a deposição do governo de João Goulart. Segundo os organizadores da marcha, Jango, como era conhecido o presidente, seria o representante dos interesses do comunismo a ser implantado no Brasil, principalmente depois das Revoluções Chinesa (1949) e Cubana (1959).” Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igrejas-ditadura-no-brasil.htm>. Acesso em: 11 de nov. de 2025.

Quadro 32 - Resumo das regularidades dos elementos da Prática Social

Quadr o	Sentido	Pressuposição	Metáfora	Orientações políticas, culturais, ideológicas
06	Afeto	Poder de abençoar	Relação paterna	Família tradicional
07	Figura Importante	Presidente evangélico	Aliança	Legitimação religiosa
08	Proximidade do AGRO	Oportunidade	Aliança	Discurso neoliberal; bênção divina
09	Benção	Fé em Deus	Proteção	Brasil Cristão
10	União	Presidente evangélico	Proteção	Apoio religioso
11	Figura importante	Presidente evangélico	Aliança	Legitimação religiosa
12	Cristianismo, o valor central	Brasil Católico	Proteção	Família tradicional
13	Fé cristã	Brasil católico	Proteção	Conservadorismo cristão
14	Ressurreição	Ressuscitará	Esperança na morte	Aliança política e religiosa
15	Esperança	Vencer na fé	Vencer batalhas	Aliança política e religiosa
16	Antiaborto	Todos contra o aborto	Crianças = pureza	Valores cristãos
17	Reunião	Interesse de todos	Guerra espiritual	Proposta atiesquerdista
18	Estadista	Cooperação	Combater o inimigo	Apoio estrangeiro
19	Brasil Católico	Brasil Católico	Chamado espiritual	Catolicismo, valor central
20	Aproximação de Jesus	Homem de fé	Bênção de Jesus	Cristianismo, identidade nacional
21	Cristianismo, o valor central	Brasil Cristão	Qualificar o Estado	Exclusão de outras crenças

22	Cristianism o valor central	Brasil Cristão	Proteção divina	Valores tradicionais
23	Cristianism o valor Central	Brasil Cristão	Proteção divina	Exclusão de outras crenças
24	Ameaça da fé	Perseguição cristã	Ameaça	Conservadorismo cristão
25	Verdade essencial	JB verdadeiro	JB é rei	Cristianismo como identidade nacional
26	Vacina opcional	Governo preocupado	Mãos dadas	Legitimação política.

Ideologia	Política -Religiosa
Hegemonia	Política - Religiosa

Sentido	Quantidade repetida	Porcentagem %
Figura importante	02	9,5
Cristianismo como valor central	04	19,0
Pressuposição	Quantidade repetida	Porcentagem %
Presidente Evangélico	03	14,3
Brasil Católico	03	14,3
Brasil Cristão	03	14,3
Metáfora	Quantidade repetida	Porcentagem %
Aliança	03	14,3
Proteção	03	14,3
Orientações Políticas; culturais; ideológicas	Quantidade repetida	Porcentagem %
Família tradicional	03	14,3

Legitimação religiosa	02	9,5
Catolicismo valor central	03	14,3
Exclusão de outras crenças	03	14,3

Fonte: elaboração nossa.

Partindo para as orientações da dimensão da Prática Social, todas as postagens possuem, como pressuposto ideológico, as relações políticas e religiosas, de modo a visar consolidar a hegemonia cristã-conservadora. Ao prosseguir sobre os sentidos, JB associa o cristianismo como valor central em 19%, ressaltando que, em 9,5%, ele se representa como figura importante nesse cenário. Estrategicamente, pressupõe-se em 14,3% que ele é evangélico, mas, ao afirmar que o Brasil é católico, representado também em 14,3%, é indispensável relatar sobre a representatividade católica presente em 16 imagens, enquanto a evangélica apenas em 5.

Inclusive, mais uma vez, em 14,3%, JB associa a nacionalidade brasileira ao cristianismo e todas são em publicações que envolvem o catolicismo. A metáfora sobre a aliança entre a política e a religião é reiterada em 14,3% das postagens. Assim como no passado, sugere o efeito de proteção para aqueles que respeitarem suas respectivas hegemonias. Diante dessas constatações, JB procura ser representado como líder da extrema-direita, apoiador do conservadorismo e católico, enquanto as relações com as Igrejas Evangélicas, também observadas no documentário “Apocalipse nos Trópicos” (2025), dirigido por Petra Costa, são meios de estratégias para legitimar sua liderança diante de uma nação dita como cristã.

Em seguida, as orientações políticas, culturais e ideológicas, colocam, em 14,3%, o catolicismo como valor central, o reforço da família tradicional, e, consequentemente, a exclusão de outras crenças e ideologias. O plano é, em geral, vincular os discursos do cristianismo, como reforço imagético na representação de um presidente legítimo de fé cristã, adorado, que garante o enfraquecimento do Estado laico.

Discursivamente, a partir do próprio *Instagram*, elabora sua representatividade como: presidente – influenciador – cristão – católico – conservador, como uma roupagem. No papel de presidente, ele se envolve nos assuntos institucionais; no de influenciador, JB estabelece uma relação mais próxima e fraternal com o seguidor; no de cristão, ele figura como apoiador da família tradicional; como católico, é contra o comunismo e o aborto; e, como conservador, é contra as ideologias esquerdistas e defende a identidade nacional cristã.

Então, JB pretende criar uma representação aceitável e adorada por seus seguidores: um presidente ungido de Deus – Messias e legitimado nas práticas espirituais. Como base dessa estratégia, modula seus dizeres, considerando um cálculo político-religioso: no Brasil, a maioria, se não for católica, é evangélica, por isso, os seguidores (e potenciais) tendem a não rejeitar esse tipo de conteúdo por manejar seus credos doutrinários. Nas entrelinhas, há uma intimação para aquele que de fato é cristão e o segue: deverá replicar a política da exclusão e de ódio e não de amor e respeito.

Diante da associação político-religiosa que representa JB como o salvador, pelo viés ideológico, embute-se o posicionamento político conservador, em nome da religião. Nesse bojo, há uma defesa das relações monogâmicas, o casamento heterossexual – visto como legítimo, a criminalização do aborto, e o fim do Estado laico, uma vez que, o “próprio Messias”, que deveria exercer a democracia representativa, também apoia.

De modo correlato, JB, a partir desses posicionamentos político-religiosos, nega outras possibilidades de existência, de afetos, do poliamor, das pautas LGBTQIAPN+. Além disso, ele apaga todas as outras espiritualidades, as cosmovisões indígenas, as religiões de matriz africana. A partir disso, JB procura se afirmar nas práticas de exclusão e não da inclusão: quem está com ele tem que ser cristão, tem que ser da família tradicional, tem que ser conservador. Para tanto, precisa aceitar e/ou praticar a opressão e a exclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as imagens e *thumbnail*, pela perspectiva da multimodalidade, norteadas pela pergunta dessa pesquisa: o interesse em associar, a partir do discurso político e religioso, é uma forma de manutenção do poder e da dominação por meio de práticas discursivas ideológicas? A resposta é afirmativa, pois foi revelado que JB utilizou o discurso político-religioso como estratégia de poder simbólico que naturaliza também a hegemonia do cristianismo.

Enquanto ele se apropriava de elementos religiosos cristãos, o domínio das práticas sociais tornava-se evidente. A legitimação ideológica do poder governamental procurou ausentar suas responsabilidades de forma racional e democrática com a nação e delegou essa função ao domínio da vontade divina. Assim, a representação da fé não estava ligada à expressão pessoal de JB, mas, sim, como vínculo natural de apoio e sustentação para seu governo.

Conforme apresentado no objetivo geral, a proposta de analisar, numa perspectiva multimodal, postagens no *Instagram* em 2020, as representações e o conjunto de estratégias discursivas utilizadas para projeção do ex-presidente por meio do discurso político-religioso, seguiu alguns passos fundamentais. Na fase 1 (pré-análise discursiva), foi realizada a seleção do corpus – imagens de caráter religioso publicadas durante os anos de mandato de JB (2018-2022) – e constatou-se o maior número de publicações no ano de 2020.

Diante disso, mapeamos os aspectos multimodais que compõem o discurso político-religioso, projetado por JB, evidenciando as religiões católica e evangélicas, e investigamos o modo como as metafunções representacional, interativa e composicional (Kress e Van Leeuwen, 2006), e as três dimensões da linguagem: prática textual, discursiva e social (Fairclough, 2001), foram utilizadas como estratégia para o fortalecimento de uma marca Bolsonarista, confirmada após as análises, como a fusão entre governo e práticas religiosas.

Nas dimensões das práticas discursiva e social, em um contexto pandêmico e com a força política e religiosa, observou-se como a ideologia do conservadorismo cristão desenvolveu o sentido de governo abençoado, a partir da pressuposição de que o “líder” possui uma aliança com o divino. Isso tende a causar o reforço de duas forças hegemônicas: governo e religião.

Essa associação estratégica causa um grande impacto social: o conservadorismo cristão que, além de se fortalecer e manter a hegemonia, contribui para a tentativa de queda do

Estado laico, como evidenciado não só nos elementos das 21 imagens, mas evidenciado no Quadro 19, no qual reforça que a maioria do país é católica; no Quadro 21, em que afirma que o país é cristão; e no Quadro 24, que, mais uma vez, reforça que o país é “majoritariamente cristão”.

Essas práticas políticas, fundamentadas nos aspectos morais e religiosos, tendem a excluir grupos que possuem crenças distintas e a consequência disso é o fortalecimento das práticas de intolerância religiosa, uma vez que a democracia deveria, de fato, representar toda uma nação independente de gênero, raça e religião. Discursivamente, ela se torna uma democracia que exclui, incentiva o preconceito e a intolerância, sendo que o principal interesse que atravessa essas práticas é a contribuição para a legitimação política e manutenção de poder.

As análises realizadas nas dimensões das práticas textual e discursiva contribuíram para elucidar JB como cristão católico que utilizou a religião como reforço do discurso conservador. Na prática social, a representação de JB foi projetada, a partir do discurso político-religioso, a roupagem de presidente – Influencer – Católico – Cristão – Conservador a partir do discurso político-religioso.

Diante disso, todo o quadro de organização dos dados, baseado no esquema de Carmo (2014), mostrou-se adequado para os fins desta pesquisa, permitindo a constatação sobre a representação de JB: estrategicamente, ao se vincular ao discurso religioso, associa-se também ao conservadorismo (e suas variações), assume uma postura de (auto)desresponsabilização diante do cargo e funções designadas, portanto, e incentiva o enfraquecimento do Estado laico. Vale ressaltar que, ao assumir o papel de presidente, existem algumas premissas e prerrogativas inerentes ao cargo que estão atreladas ao estado democrático de direito e ao respeito às instituições. Portanto, a laicidade, prevista no artigo 19 da Constituição Federal, é inegociável.

Os quadros estatísticos das metafunções da GDV foram analisados a partir da identificação acusada em 50%, enquanto as categorias da ACD, foram investigadas conforme a repetição dos termos mais evidentes. Com isso, sugere-se que, em pesquisas futuras, a análise considere também as categorias menos recorrentes, a fim de evidenciar, também, o motivo da não priorização de determinadas informações, ou sobre aquilo que não foi dito.

Diante disso, essa dissertação procurou demonstrar a associação entre linguagem verbal e visual como construtoras de sentidos, relacionadas entre o modelo tridimensional de Fairclough (2001) e da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) e pelo viés das redes sociais digitais. O estudo, ao estabelecer uma relação na zona movediça da

ACD com a GDV, permite ampliar as formas das análises multimodais, uma vez que as teorias aqui abordadas foram integrativas.

Do ponto de vista social, a reflexão envolve como os processos ideológicos configuram o poder simbólico e naturalizam determinados discursos. O Brasil, diante da variedade cultural, religiosa, étnica e racial, é simplificado e naturalizado como uma nação cristã, centralizada na punição, omissão e exclusão. O discurso político-religioso, operado neste viés, contribui para a manutenção do poder, legitima práticas excludentes, reafirma desigualdades e enfraquece os princípios democráticos de pluralidade e laicidade do Estado.

Portanto, JB, como um defensor do cristianismo, deveria saber e praticar os ensinamentos de Jesus: “amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei” (João 13:34). E não pregar o ódio, a exclusão e o preconceito. “Jesus curou os enfermos, mostrando compaixão pelos doentes necessitados” (Mateus 14:14), enquanto JB, vendo muitos adoecerem e morrerem, ainda se ancorava no discurso de minimização e de negligência da doença COVID-19.

Logo, esse tipo de cristianismo pregado e defendido pelo “Messias” – Bolsonaro, não se relaciona com os ensinamentos de Jesus e com as práticas que ele julga seguir. O próprio Cristo advertiu: “muitos são os que virão em meu nome, proclamando: ‘Eu sou o Cristo!’, e desencaminharão muitas pessoas” (Mateus 24:5). É isso que o Messias faz, camufla suas estratégias naquilo que apresenta como fé, convertendo elementos religiosos em recursos simbólicos de legitimação política e de manutenção de poder.

6 REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Idéologie et appareils idéologiques d'État**. La Pensée, n. 151, p. 3–38, 1970.

ANTONIAZZI, Alberto. As religiões no Brasil segundo o censo de 2000. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 75–80, 2000.

ARAÚJO, Adriana Rocha Ribeiro. **Religião e política**: a contribuição da religião para a “renovação conservadora” da política contemporânea brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13762616. Acesso em: 25 abr. 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. The Problem of the Text in Linguistics, Philology, and the Human Sciences: An Experiment in Philosophical Analysis. In: BAKHTIN, Mikhail. **Speech Genres and Other Late Essays**. Austin: University of Texas Press, 1986. p. 103-131

BATISTA, José Ribamar.; SATO, Denise Tamaê; MELO, Iran Ferreira (org.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

BBC NEWS. **Dois momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de “gripezinha”, o que agora nega**. . 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BERNSTEIN, Basil. **Codes, modalities and the process of cultural reproduction**: A model. *Language & Society*, v.10, p.327-363, 1981.

BERNSTEIN, Basil. **On pedagogic discourse**. In: John G. Richardson. (Ed.). *Handbook of theory and research for sociology of education*. New York: Greenwood Press, 1986.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia de Jair Bolsonaro**.

Disponível em:

<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/biografia/biografia>. Acesso em: 7 set. 2025.

BISIATI, Edson Lugatti Silva. **Religião, secularização e política**: os impactos da relação entre Bolsonaro e os evangélicos para o pluralismo democrático no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15211>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Brasília, 4 set. 2025. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 7 set. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. **Covid-19 Casos e Óbitos**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 10 mar. 2025.

BOLSONARO, Jair. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/>. Acesso em set. 2023.

BUTTIGNOL, Fernando Cesar. **Religião e homossexualidade na esfera pública: o ativismo digital e conservador evangélico**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Campinas, 2023. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16916/cchsa_ppger_disserta%C3%A7%C3%A3o_butgnol. Acesso em: 12 fev. 2024

CAMPOS, Tiago Soares. **"Direita e esquerda"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/politica/direita-esquerda.htm>. Acesso em 26 junho 2025.
CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos avançados**, v. 34, p. 209-224, 2020.

CARMO, Cláudio. **O lugar da Cultura nas Teorias de Base Linguística Sistêmico Funcional: multimodalidade e produção de sentido na dança-ritual de Oxóssi**. Curitiba: Appris, 2014.

CASSIN, Max David Rangel. **"House of Cunha": os líderes pentecostais dão as cartas. Uma análise da política brasileira (2010-2018)**, 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Salgado Oliveira, Programa de Pós-graduação em História, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9767957. Acesso em: 21 dez. 2023.

CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. **Discurso, cognição e sociedade: o discurso religioso na Igreja Universal do Reino de Deus - IURD**. 2016. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa, São Paulo, 2016.

COELHO, Fernanda Marina Feitosa. **"Ideologia de gênero é coisa do capeta": transições discursivas em um percurso político-religioso contra a educação de gênero no Brasil no período 2012-2021**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade

Metodista de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, São Paulo, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13155350. Acesso em: 23 mar. 2024.

CORIOLOANO, Raoni Reinaldo. **Uma análise multimodal dos perfis do Instagram do O Povo e do Diário do Nordeste nas eleições presidenciais brasileiras de 2018**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=104572>. Acesso em: 13 nov. de 2025.

CORSI, Joice Camila. **Na fronteira da intolerância: ecos de povos em deslocamento**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/13141>. Acesso em: 12 fev. 2024.

COSTA JUNIOR, Jorwan Gama da. **Roma presente: recepções clássicas em discursos políticos e educacionais no Brasil (2016-2020)**. 2021. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9879210. Acesso em: 12 fev. 2024.

COSTA, Petra (Direção); OROFINO, Alessandra; BARKER, David; BANGERTER, Nels; PASSONI, Moara; TINA BAZ (Roteiro). *Apocalypse nos Trópicos*. Brasil: Busca Vida Filmes / Netflix, 2024. Documentário, 110 min.

COSTA, Sandson de Souza. **Efeitos de poder na produção de discursos fundamentalistas na política brasileira (2018-2022): uma análise de materialidades do Twitter**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Mossoró, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13717024. Acesso em: 16 maio 2023.

DANDARA, Luana. **Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com. Fiocruz**, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/06/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com>. Acesso em: 7 set. 2025.

DE SAUSSURE, Ferdinand. Course in General. *Linguistics*, p. 122-27, 1959.

DELUCA, Adriana. **Monarquia no Brasil durou de 1822 até 1889**. CNN Brasil, São Paulo, 09 set. 2022, Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1z547xjdwo>. Acesso em: 25 maio 2025.

EMMERICK, Rulian. As relações Igreja/Estado no Direito Constitucional Brasileiro. Um esboço para pensar o lugar das religiões no espaço público na contemporaneidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, n. 5, p. 144-172, 2010.

ENTENDA O QUE SÃO FAKE NEWS (NOTÍCIAS FALSAS). *Toda Matéria*, n. d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fake-news/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analyzing discourse*. Londres: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. 2. ed. London: Routledge, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Oxford and Cambridge: Polity Press and Blackwell, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. [Discourse and Social Change]. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH; Isabela; FAIRCLOUGH, Norman. *Political discourse analysis: a method for advanced students*. London: Routledge, 2012.

FAUSTO, Boris. **Este volume - seqüência da História Geral da Civilização Brasileira. [Apresentação]**. História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. Acesso em: 07 set. 2025.

FERNANDES, Cláudio. "Impeachment de Dilma Rousseff". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/impeachment-dilma-rousseff.htm>. Acesso em 26 de junho de 2025.

FERNANDES, José David Campos. **Semiótica e gramática do design visual**. João Pessoa: CCTA/UFPB, 2020.

FERREIRA, Flávia Mendes. **Militarização do ensino e Escola sem Partido: uma análise dos discursos de vigilância, controle e disciplina**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Niterói, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10307467. Acesso em: 20 dez. 2023.

FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos. **Midiatização e Discurso: possibilidades dialéticas para investigação do objeto comunicacional**. In: V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, 2021, São Leopoldo/RS. Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2021. v. 1. p. 1-20.

FOUCAULT, Michel [1976]. **A história da sexualidade**, volume 1: A vontade de saber. Tradução por Maria Thereza Albuquerque e JA Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRANCO, Odair. **História da Febre Amarela no Brasil. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 1969**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0110historia_febre.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

GONÇALVES, Laion Loester de Paula Dias. **Das condições discursivas do bolsonarismo: crise social, econômica e política na formação de uma brasilidade conservadora no século XXI pelo Facebook**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Cultura Contemporânea) - Universidade Federal do Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11257725. Acesso em: 18 abr. 2024.

GONÇALVES, Vitor Fernandes. **Nação e política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da metáfora conceitual**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Letras, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13275745. Acesso em: 29 set. 2023.

Há mais de 100 anos, Revolta da Vacina foi marcada por mortes, estado de sítio e fake news. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/ha-mais-de-100-anos-revolta-da-vacina-foi-marcada-por-mortes-estado-de-sitio-e-fake-news>. Acesso em: 10 mar. 2025.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, Michael. A. K. **Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 137: população residente, por região. Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Disponível em: <https://Tabela 137: População residente, por religião>. Acesso em: 15 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

IRINEU, Lucineudo Machado *et al.* **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020.

JABOUR, RAMOS, *et al.* **História da Doença e Estratificação dos Casos clínicos**. 2021. Disponível em:

1- Protocolo FHEMIG COVID - 19 Versão IX -Introdução- Historia da doena e estratificacao de casos clinicos.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**. London: Arnold. 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Discurso multimodal. Los modos y los medios de la comunicación contemporánea**. London: Arnold, 2001.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. Trad. Lúcia Helena Ferraz. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAMARÃO, Sérgio; URBINATI, Inoã Carvalho. **Gripe Espanhola**. Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/gripe-espanhola>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIMA, Danielle Guglieri. A Análise Crítica Do Discurso Da Pandemia No Âmbito Estadual. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2021.

LIMA, Thiago Falcão. **Democracia ou teocracia?** Uma análise crítico-discursiva do livro “Plano de Poder” de Edir Macedo. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11165228. Acesso em: 20 dez. 2023.

MACHADO, Roberto Cabral de M. **A arqueologia do saber e a constituição das ciências humanas. Discurso**, v. 5, n. 5, p. 87-118, 1974.

MAGALHÃES, Célia Maria (org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: A Análise do Discurso Crítica. **Revista D.E.L.T.A.**, [S.l.], v. 21, p. 1-9, 2005.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; DE MELO RESENDE, Viviane. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. SciELO-Editora UnB, 2017.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: SciELO-Editora UnB, 2017.
MAGENTA, Matheus. *Quem é Jair Bolsonaro, o novo presidente do Brasil*. **BBC News Brasil**, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45768006>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MARTINS, Cáio César Nogueira. **A política em nome de Deus: análise do discurso eleitoral iurdiano em 2018**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15359/1/caiocesarnogueiramartins.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MARTINS, Helena. A força do bolsonarismo nas redes: repercussão de entrevista mostra eficiência e engajamento. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, 2022. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/78-noticias/621576-a-forca-do-bolsonarismo-nas-redes>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MARTINS, Leticia. Redes sociais decidiram 2018, diz Bolsonaro em meio a julgamento no STF. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/redes-sociais-decidiram-2018-diz-bolsonaro-em-meio-a-julgamento-no-stf/#goog_rewarded. Acesso em: 27 jun. 2025.

MAYR, Andrea; MACHIN, David. **How to Do Critical Discourse Analysis: a multimodal introduction**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2025.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

MENEZES JUNIOR, Eumar Evangelista de. **Religião e política: a frente parlamentar evangélica no legislativo brasileiro e as eleições de 2018**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Goiânia, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9827320. Acesso em: 10 nov. 2023.

MERELES, Carla. **O que faz um Presidente da República?**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/presidente-da-republica-o-que-faz/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MOREIRA, Dora Deise Stephan. **Tchau, querida! versus Fica, querida!: a trajetória dos evangélicos na política e as motivações religiosas no (A)Deus à presidenta Dilma Rousseff**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11987/1/doradeisestephانmoreira.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social** / Serge Moscovici: editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. -5a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

O que é um Post, Definição e Dicas - Hugo Calixto. Disponível em: <https://hugocalixto.com.br/o-que-e/post/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

OLIVEIRA, Beatriz Rocha de. **Discurso, religião e política: funcionamento discursivo do porta-voz nas eleições presidenciais de 2018**. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10704564. Acesso em: 28 de mar. 2024.

OLIVEIRA, Fabiana Diniz de Assis. **A educação no plano de governo de Bolsonaro: uma análise cartográfica do discurso**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem,

Niterói, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11408783. Acesso em: 13 de fev. de 2024.

OLIVEIRA, Michel Baltazar de. **A ideologia conservadora no parlamento: o discurso da direita na Câmara dos Deputados (2011-2019)**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1274389>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OLIVEIRA, Yuri Rafael de. O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias. In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - INTERCOM, João Pessoa/PB. **Anais [...]. João Pessoa/PB: Intercom**, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30633/1/2014_eve_yroliveira.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 jul. 2024.

ORLANDI, Eni P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). **Estudos da Língua (gem)**, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2005.

PAGANO, A. S. Modelagem da linguagem e do contexto na teoria sistêmico-funcional.

Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 25-49, 2020. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1770>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PASCHOAL, Cristiano Sandim. **A malha valorativo-discursiva da atual extrema direita brasileira: ecos nazifascistas e vestígios da política do “nós” versus “eles”**. 2021.

Disponível em: <https://tede.pucrs.br>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PAULA, Tiago Franco de. **Deus acima de tudo: a atuação política da Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições presidenciais de 2018**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Brasília, 2021.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11356529. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, Alexssandro da Silva; TEIXEIRA, Lucas Matheus Silva; PEREIRA, Rebeca Sales. Discurso. In: IRINEU, Lucineudo Machado et al. (org.). **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 25-44.

PEREIRA, Gisele Cristina. **O show do Messias neoconservador: moralidades religiosas antigênero e entretenimento televisivo na construção do bolsonarismo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de pós-graduação em Ciências da Religião, São Paulo, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13566423. Acesso em: 15 set. 2023.

PERSONAL. As diferentes plataformas de redes sociais disponíveis, como Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, TikTok, entre outras, e suas características. **Personal**

Marketing Digital, 31 maio 2023. Disponível em:

<https://personalmarketingdigital.com.br/as-diferentes-plataformas-de-redes-sociais-disponiveis-como-facebook-instagram-twitter-linkedin-tiktok-entre-outras-e-suas-caracteristicas/>.

Acesso em: 26 jun. 2025.

PINHEIRO, Muriel Felten. **Intervenções privadas na comunicação pública do governo de Jair Bolsonaro: os vieses moralistas e religiosos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Porto Alegre, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11341003. Acesso em: 03 fev. 2024.

PINO, Jacqueline Rodrigues. Vigiar e punir: nascimento da prisão. **Revista Lusófona de Educação**, v. 47, n. 47, 2020.

PROFESSOR, Juciano Rocha. **Metáforas e metonímias conceituais em marcas de governo federal (1990 2019) sob a perspectiva da multimodalidade: um enfoque da linguística sistêmico funcional**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/455>. Acesso em: 13 nov. 2025.

QUAL A FUNÇÃO DO INFLUENCER DIGITAL? *Portal Insights*. n. d. Disponível em:

<https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-a-funcao-do-influencer-digital>.

Acesso em: 27 jun. 2025.

QUEIROZ, Daniela Palhuca do Nascimento. **Brasil acima de tudo e Deus acima de todos: o fator religioso na campanha presidencial de 2018 do candidato Jair Messias Bolsonaro em face do princípio da laicidade**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, São Paulo, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10834082. Acesso em: 23 mar. 2024.

QUEIROZ, Pedro Henrique Ruffo Monteiro de. **Discurso de posse de Lula e Bolsonaro: uma análise das escolhas semântico-discursivas expressas pelos presidentes frente à audiência-nação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa, São Paulo, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13386219. Acesso em: 23 mar. 2024.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica. **Línguas & Letras**, v. 8, n. 14, p. 13-20, 2007.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

REI ADVOGADO. **O que prega o neopentecostalismo?** Disponível em:

<https://reyabogado.com/brasil/o-que-prega-o-neopentecostalismo/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 5, n. 1, p. 185-208, 2004.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise de discurso crítica: uma reflexão acerca dos desdobramentos recentes da teoria social do discurso. **ALED/Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 5, n. 1, p. 27-50, 2005.

RESENDE, Viviane de; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2017.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. **Digital News Report 2025: Brazil**. Oxford: Reuters Institute, 2025. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2025/brazil>. Acesso em: 7 set. 2025.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, v. 27, n. 1, 1998.

ROCHA, Roberto Barroso; DUQUE, Eduardo Jorge. Crise da modernidade e ascensão do movimento neopentecostal. **Revista Eletrônica Espaço Teológico.**, v. 14, n. 26, p. 103-127, 2020.

RODRIGUES, Leticia. **Conheça as cinco maiores pandemias do Brasil**. Revista Galileu, 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandeemias-da-historia.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Padroado e Regalismo no Brasil Independente. **XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia**, Departamento de Historia de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-010/266.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

SANTOS, Maria Tereza. As diferenças e as semelhanças entre outros coronavírus e Sars-Cov-2. **Veja Saúde**, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/>. Acesso em: 10 mar. 2025

SANTOS, Matheus Rodrigues dos. **“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”: uma análise dos usos do nacionalismo e patriotismo na candidatura presidencial de Jair Bolsonaro em 2018**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11086357. Acesso em: 10 nov. 2023.

SIGNIFICADOS. **Igreja Pentecostal**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/igreja-pentecostal/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SILVA, Daniel Neves. "História das eleições no Brasil". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/historia-das-eleicoes-no-brasil.htm>. Acesso em 25 junho 2025.

SILVA, Isabela Lapa; SILVA, Viviane Rufino. **Breve panorama histórico e introdutório da Análise Crítica do Discurso**. *Ao Pé da Letra*, v. 19, n. 1, 2017.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. Dinâmicas comunicacionais na vida cotidiana – Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar pra se ver. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2012, Ouro Preto. **Anais [...]**Ouro Preto: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

SILVA, Reinaldo Lopes da. **Análise multimodal de capas da revista veja no período da pandemia da covid-19**. 2023 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=144118. Acesso em: 13 nov. 2025.

SOBRE A DOENÇA - CORONAVÍRUS. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

SOUZA, Daniel. As redes sociais de Bolsonaro durante a pandemia. **Núcleo de Estudos em Democracia Brasileira (NUDEB/UFRJ)**, 20 maio 2020. Disponível em: <https://nudebufrij.wordpress.com/2020/05/20/as-redes-sociais-de-bolsonaro-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TRISOTTO, Fernanda. A eleição das fake news: mentiras que te contaram e os impactos na campanha. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 17 out. 2018. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/eleicao-das-fake-news-mentiras-que-te-contaram-e-os-impactos-na-campanha/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VAN DIJK, Teun A. Discurso y racismo. Tradución: Cristian Berger. Persona y Sociedad. Universidad Alberto Hurtado, **Instituto Latinoamericano de doctrina y estudios sociales ILADES**.v.15, n. 3, p.191-205, 2002. Disponível em: <http://www.discursos.org/oldarticles/Discurso%20y%20racismo.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VAN DIJK, Teun A. **Ideologia e análise do discurso**. *Revista de ideologias políticas*, v. 11, n. 2, p. 115-140, 2006.

VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice**: new tools for Critical Discourse Analysis. Nova York: Oxford, 2008.

VASCONCELOS, Marco Antonio. **Endireitando o riso?** os memes como estratégia político-discursiva de páginas humorísticas da nova direita brasileira no facebook. **2021**. 189 f. Tese (Doutorado em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível

em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=105889>. Acesso em: 13 nov. 2025.

VEIGA, Edison. **Deus na Constituição e religião na escola:** a intrincada história da separação entre Igreja e Estado no Brasil. BBC News Brasil, 10 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1z547xjdwo>. Acesso em: 7 set. 2025.

WINQUES, Kérley. **Mediações algorítmicas e espiral do silêncio:** as dimensões estruturantes igreja e sindicato na recepção de conteúdos noticiosos em plataformas digitais. 2020. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216018>. Acesso em: 14 nov. 2025.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD—um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis) curso** - LemD, Tubarão, v. 4, p. 223-243, 2004.